

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CONTROLADORIA**

**CILEIDE LUCIA DOS SANTOS**

**A CONTRIBUIÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS  
NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO: A PERCEPÇÃO DOS  
GESTORES DAS INDÚSTRIAS DE PLÁSTICOS DE PERNAMBUCO**

**RECIFE  
2021**

**CILEIDE LUCIA DOS SANTOS**

**A CONTRIBUIÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NO  
PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO: A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DAS  
INDÚSTRIAS DE PLÁSTICOS DE PERNAMBUCO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Controladoria da Universidade Federal Rural de Pernambuco (PPGC/UFRPE), como pré-requisito para a obtenção do título de Mestra em Controladoria.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Alessandra Carla Ceolin

**RECIFE  
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S237c

Santos, Cileide Lucia dos

A contribuição dos sistemas de informações contábeis no processo de tomada de decisão: a percepção dos gestores das indústrias de plásticos de Pernambuco / Cileide Lucia dos Santos. - 2021.  
151 f.

Orientadora: Alessandra Carla Ceolin.  
Inclui referências e apêndice(s).

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Controladoria, Recife, 2021.

1. Sistema de Informações Contábeis. 2. Indústrias de plástico. 3. Tomada de decisão. I. Ceolin, Alessandra Carla, orient. II. Título

CDD 658.151

---

**CILEIDE LUCIA DOS SANTOS**

**A CONTRIBUIÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NO  
PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO: A PERCEPÇÃO DOS GESTORES DAS  
INDÚSTRIAS DE PLÁSTICOS DE PERNAMBUCO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Controladoria da Universidade Federal Rural de Pernambuco (PPGC/UFRPE), como pré-requisito para a obtenção do título de Mestre em Controladoria.

**Linha de pesquisa:** Estratégia, Desempenho e Controle

Aprovada em: 31 de maio de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Alessandra Carla Ceolin - Orientadora  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

Prof. Dr. Aldo Leonardo Cunha Callado  
Universidade Federal Rural de Pernambuco

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Simone Bastos Paiva  
Universidade Federal da Paraíba

Dedico este trabalho à Deus, aos meus familiares, em especial aos meus pais e irmãos pelo apoio, incentivo e compreensão em cada momento que me fiz ausente.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de chegar até aqui, por ter renovado as minhas forças em momentos que quase desisti.

Agradeço à minha mãe, Vera Lúcia, ao meu pai, Edson Souza, às minhas irmãs Sandra, Silvania, Silvia e Selma e ao meu querido sobrinho, Eduardo Renan, pelo suporte, paciência e, principalmente, por todo o incentivo e compreensão, não apenas durante o decorrer do Mestrado, mas por toda a minha vida acadêmica.

Um agradecimento especial à minha amiga Michele Rose pelos anos de parceria, por ser uma grande incentivadora do meu progresso acadêmico, por todo o apoio e por sempre ter acreditado em mim.

Agradeço imensamente à Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Alessandra Carla Ceolin, minha excelentíssima orientadora, pelo carinho, paciência, disponibilidade, pelas preciosas contribuições, por todo o incentivo e, principalmente, pela experiência e conhecimentos compartilhados que tornaram possível a concretização dessa Dissertação.

Agradeço ao Prof. Dr. André Cunha Callado, coordenador do Mestrado em Controladoria da UFRPE e também professor, por conduzir com excelência os seus papéis no ambiente acadêmico e pelo seu comprometimento em oferecer à sociedade profissionais competentes.

Gratidão a todo corpo docente do PPGC-UFRPE, em especial às professoras Carla Renata e Tânia Amorim pela dedicação, exigências e compartilhamento de informações.

Ao Prof. Dr. Aldo Leonardo Cunha Callado manifesto a minha gratidão, não apenas por ter sido meu professor de Mestrado, mas também pelo aceite em participar da banca de qualificação e avaliação dessa Dissertação e por todas as excelentes contribuições.

Agradeço à Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Simone Bastos Paiva, responsável pela avaliação externa, pela delicadeza, paciência e pelas valiosas sugestões, oportunizando assim ajustes necessários no desenvolvimento desse trabalho.

Aos colegas do Mestrado, Célio e Dayvson, sou muito grata pela convivência, amizade, suporte, incentivo e trocas de ideias. Agradecimento especial ao colega de turma Haroldo, que desde o início do curso sempre se mostrou disposto a ajudar.

Aos também colegas de turma, Albery, Augusto, Cristiano, Daryk, Jamiris e Paulo, agradeço o bom convívio e a troca de experiências. Vocês contribuíram para que essa fase fosse melhor conduzida.

Aos profissionais de Contabilidade e Controladoria que disponibilizaram dos seus preciosos tempos para analisar o meu questionário e propor melhorias. O olhar de quem tem a prática diária do sistema de informação contábil foi essencial para o aprimoramento do instrumento de pesquisa. Obrigada!

Agradeço imensamente as empresas que atenderam as minhas solicitações e contribuíram como respondentes da minha pesquisa, sendo fundamentais para a finalização dessa dissertação.

Por fim, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram com essa dissertação. Que Deus abençoe infinitamente cada um de vocês!

“A persistência é o caminho do êxito”

Charles Chaplin.



## RESUMO

Com o papel de fornecer informações fiscais e gerenciais, a contabilidade é considerada de grande relevância nas organizações, pois é por intermédio dos relatórios contábeis que é possível obter informações úteis e fazer análises que vão dar suporte aos gestores no processo de tomada de decisões. Diante disso, se faz necessário que o profissional de contabilidade esteja atualizado acerca de ferramentas tecnológicas que proporcionem otimização dos processos, tempestividade na informação e confiabilidade. É nesse contexto que se encontram os Sistemas de Informações Contábeis (SIC), um recurso tecnológico que proporciona mudanças significativas nos processos operacionais e decisórios das empresas. O presente estudo teve como objetivo analisar a percepção dos gestores sobre a contribuição do SIC para a tomada de decisão empresarial em indústrias de transformação de plásticos do estado de Pernambuco. A metodologia utilizada classifica-se como exploratória e descritiva. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado aplicado aos gestores através de *link* enviado por e-mail. O universo considerado foram 80 indústrias de transformação de plásticos de médio e grande porte, dentre as quais 26 indústrias aceitaram participar da pesquisa perfazendo uma taxa de retorno de 32,5%. Para apresentação e análise dos resultados foi utilizado a estatística descritiva e estatística inferencial. O teste estatístico não paramétrico utilizado foi o de Correlação de *Spearman* com nível de significância de 95% ( $p=0,05$ ), realizado com o uso do *software SPSS Statistics*. Os resultados obtidos revelaram que a maioria dos gestores possui mais de dez anos de experiência de uso do SIC e mais de oito anos de experiência em gestão na empresa atual. Apesar do conhecimento, inclusive anterior no que diz respeito ao uso do sistema e de concordarem, em sua maioria, que o recurso é fácil de usar, apenas 2 (dois) gestores classificaram como excelente o conhecimento acerca da utilização do SIC. Sobre a característica qualitativa de tempestividade da informação contábil, a maioria dos gestores concordaram que recebem a informação em tempo hábil. Para alguns gestores a emissão dos relatórios contábeis ocorre quinzenalmente, relatórios esses que, segundo os resultados da pesquisa, refletem uma informação contábil completa, neutra, livre de erros e de fácil compreensão, contribuindo para que os gestores obtenham o retrato fiel da situação da empresa e façam análises mais assertivas. Uma colocação pertinente sobre o SIC refere-se a relevância do uso do sistema nas atividades diárias, pois, segundo a maioria dos gestores, se houver falha no sistema há uma perda imediata de produtividade. Depreende-se disso que o SIC de fato é essencial para a dinâmica da contabilidade e da empresa. Em face ao exposto no estudo, foi possível concluir que os gestores confiam no sistema que utilizam e na representação fidedigna dos relatórios, demonstrando, ainda, um nível ótimo de satisfação com o SIC, sendo dessa forma utilizado como suporte confiável ao processo de tomada de decisão.

**Palavras-chave:** Sistema de Informações Contábeis. Indústrias de plástico. Tomada de decisão.

## ABSTRACT

With the role of providing fiscal and management information, accounting is considered of great relevance in organizations, as it is through accounting reports that it is possible to obtain useful information and make analyzes that will support managers in the decision-making process. Therefore, it is necessary for the accounting professional to be up to date on technological tools that provide process optimization, timeliness of information and reliability. It is in this context that the Accounting Information Systems (AIS) are found, a technological resource that provides significant changes in the operational and decision-making processes of companies. This study aimed to analyze the perception of managers about the contribution of SIC to business decision-making in plastics processing industries in the state of Pernambuco. The methodology used is classified as: exploratory and descriptive. As a data collection instrument, a structured questionnaire was applied to managers through a link sent by e-mail. The universe considered consisted of 80 medium and large plastics processing industries, among which 26 industries accepted to participate in the research, making a return rate of 32.5%. Descriptive statistics and inferential statistics were used to present and analyze the results. The non-parametric statistical test used was the Spearman Correlation test with a 95% significance level ( $p = 0.05$ ) performed using the SPSS Statistics software. The results obtained revealed that most managers have more than ten years of experience using the SIC and more than eight years of management experience in the current company. Despite the knowledge, including previous knowledge regarding the use of the system and most of them agreeing that the resource is easy to use, only 2 (two) managers classified the knowledge about the use of the AIS as excellent. Regarding the qualitative characteristic of timeliness of accounting information, most managers agreed that they receive the information in a timely manner. For some managers, accounting reports are issued every two weeks, which, according to the survey results, reflect complete, neutral, error-free and easy-to-understand accounting information, helping managers to obtain a true picture of the company's situation. and make more assertive analyzes. A pertinent position on the SIC refers to the relevance of using the system in daily activities, because, according to most managers, if there is a failure in the system, there is an immediate loss of productivity. It follows from this that the AIS is in fact essential to the dynamics of accounting and the company. In view of the exposed in the study, it was possible to conclude that the managers trust the system they use and the reliable representation of the reports, demonstrating, also, an excellent level of satisfaction with the SIC, being used in this way as a reliable support to the decision-making process decision.

**Keywords:** Accounting Information System. Plastic industries. Decision making.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Componentes do Sistema de Informação.....	30
<b>Figura 2</b> – Características Qualitativas da Informação Contábil.....	40
<b>Figura 3</b> – Estrutura genérica de um Sistema de Informação Contábil.....	48
<b>Figura 4</b> – Integração de um sistema contábil informatizado.....	53
<b>Figura 5</b> – Etapas do processo de solução de problemas.....	64

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> - Composição da amostra de indústrias do segmento de Plástico em Pernambuco..	73
<b>Tabela 2</b> - Tipo de Empresa.....	83
<b>Tabela 3</b> - Amplitude do mercado explorado .....	84
<b>Tabela 4</b> - Faturamento anual .....	84
<b>Tabela 5</b> - Números de funcionários.....	85
<b>Tabela 6</b> - Estrutura hierárquica .....	86
<b>Tabela 7</b> - Grau de formalização dos processos operacionais .....	86
<b>Tabela 8</b> - Prestação dos Serviços Contábeis .....	87
<b>Tabela 9</b> - Gênero .....	88
<b>Tabela 10</b> - Faixa etária .....	89
<b>Tabela 11</b> - Nível de escolaridade .....	89
<b>Tabela 12</b> - Formação acadêmica .....	90
<b>Tabela 13</b> - Formação técnica.....	91
<b>Tabela 14</b> - Atuação profissional.....	91
<b>Tabela 15</b> - Experiências anteriores em gestão.....	92
<b>Tabela 16</b> - Tempo na Organização.....	92
<b>Tabela 17</b> - Tempo de atuação da empresa atual.....	93
<b>Tabela 18</b> - Tempo de utilização do Sistema de Informação Contábil atual .....	93
<b>Tabela 19</b> - Nível de conhecimento sobre o Sistema de Informação Contábil.....	94
<b>Tabela 20</b> - Relevância da Informação Contábil .....	95
<b>Tabela 21</b> - Representação Fidedigna da Informação Contábil.....	96
<b>Tabela 22</b> - Comparabilidade da Informação Contábil .....	97
<b>Tabela 23</b> - Verificabilidade da Informação Contábil .....	99
<b>Tabela 24</b> - Tempestividade da Informação Contábil .....	100
<b>Tabela 25</b> - Periodicidade dos relatórios contábeis .....	101
<b>Tabela 26</b> - Compreensibilidade da Informação Contábil.....	102
<b>Tabela 27</b> - Relevância do Sistema de Informação Contábil.....	103
<b>Tabela 28</b> - Operacionalidade do Sistema de Informação Contábil .....	104
<b>Tabela 29</b> - Eficiência do Sistema de Informação Contábil .....	105
<b>Tabela 30</b> - Auxílio nas atividades .....	106
<b>Tabela 31</b> - Apoio à tomada de decisão.....	107
<b>Tabela 32</b> - Satisfação do Sistema de Informação Contábil.....	109

<b>Tabela 33</b> - Avaliação do Sistema de Informação Contábil .....	109
<b>Tabela 34</b> - Associação entre os atributos de Relevância da informação contábil e as percepções dos gestores a respeito das funções dos Sistemas de Informação Contábil.....	111
<b>Tabela 35</b> - Associação entre os atributos de Representação Fidedigna da informação contábil e as percepções dos gestores a respeito das funções dos Sistemas de Informação Contábil..	113
<b>Tabela 36</b> - Associação entre os atributos de Comparabilidade da informação contábil e as percepções dos gestores a respeito das funções dos Sistemas de Informação Contábil.....	115
<b>Tabela 37</b> - Associação entre os atributos de Verificabilidade da informação contábil e as percepções dos gestores a respeito das funções dos Sistemas de Informação Contábil.....	117
<b>Tabela 38</b> - Associação entre os atributos de Tempestividade da informação contábil e as percepções dos gestores a respeito das funções dos Sistemas de Informação Contábil.....	119
<b>Tabela 39</b> - Associação entre os atributos de Compreensibilidade da informação contábil e as percepções dos gestores a respeito das funções dos Sistemas de Informação Contábil.....	121

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Principais capacidades do Sistema de Informação .....	32
<b>Quadro 2</b> - Características genéricas da informação .....	38
<b>Quadro 3</b> - Comparação entre as contabilidades gerencial e financeira .....	42
<b>Quadro 4</b> - Áreas e subsistemas do sistema de informação contábil .....	49
<b>Quadro 5</b> - Tipos de tomadas de decisão .....	63
<b>Quadro 6</b> - Resumo da tipologia da pesquisa .....	71
<b>Quadro 7</b> - Classificação BNDES do porte da empresa conforme faturamento .....	72
<b>Quadro 8</b> - Características das empresas .....	75
<b>Quadro 9</b> - Perfil dos gestores que utilizam o Sistema de Informação Contábil .....	75
<b>Quadro 10</b> - Atributos da informação contábil contida nos relatórios do Sistema de Informação Contábil .....	76
<b>Quadro 11</b> - Percepção dos gestores quanto ao Sistema de Informação Contábil .....	76
<b>Quadro 12</b> - Estrutura do instrumento de coleta de dados da pesquisa .....	80
<b>Quadro 13</b> - Estrutura do instrumento de pesquisa .....	82

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRASCA	Associação Brasileira das Companhias Abertas
ABIPLAST	Associação Brasileira da Indústria de Plástico
APIMEC	Associação dos Analistas e Profissionais do Mercado de Capitais
BOVESPA	Bolsa de Valores do estado de São Paulo
BP	Balanco Patrimonial
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CNAE	Classificação Nacional de Atividade Econômica
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
DFC	Demonstrações de Fluxo de Caixa
DLPA	Demonstração do Lucro ou Prejuízo Acumulado
DMPL	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
DVA	Demonstração do Valor Adicionado
ERP	<i>Enterprise Resource Planning</i>
FIFECAFI	Fundação Instituto de Pesquisa Contábeis, Atuariais e Financeira
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBRACON	Instituto dos Auditores Independentes do Brasil
MBA	<i>Master in Business Administration</i>
NE	Notas Explicativas
OMS	Organização Mundial de Saúde
PCGA	Princípios Contábeis Geralmente Aceitos
PEPS	Primeiro que Entra, Primeiro que Sai
RFB	Receita Federal do Brasil
RMR	Região Metropolitana do Recife
ROB	Receita Operacional Bruta
SAD	Sistemas de Apoio à Decisão
SAE	Sistemas de Apoio ao Executivo

SI	Sistema de Informação
SIC	Sistema de Informação Contábil
SIE	Sistema de Informações Executivas
SIG	Sistema de Informação Gerencial
SIMPEPE	Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado de Pernambuco
SIS	<i>Strategic Information System</i>
SPSS	<i>Statistical Package for Social Science</i>
SPT	Sistema de Processamento de Transações
TI	Tecnologia da Informação



## SUMÁRIO

<b>1 ASPECTOS INTRODUTÓRIOS.....</b>	<b>19</b>
1.1 INTRODUÇÃO.....	19
1.2 JUSTIFICATIVA .....	21
1.3 PROBLEMA .....	25
1.4 OBJETIVOS.....	28
<b>1.4.1 Objetivo Geral.....</b>	<b>28</b>
<b>1.4.2 Objetivos Específicos .....</b>	<b>28</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>29</b>
2.1 SISTEMA DE INFORMAÇÃO .....	29
2.2 CONTABILIDADE COMO SISTEMA DE INFORMAÇÃO .....	34
<b>2.2.1 Informação Contábil.....</b>	<b>36</b>
<b>2.2.2 Contabilidade Gerencial e Financeira .....</b>	<b>41</b>
2.3 SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL .....	43
<b>2.3.1 Sistema de Informação Contábil .....</b>	<b>46</b>
2.3.1.1 Objetivos do SIC .....	49
2.3.1.2 Estruturação do SIC .....	50
2.3.1.3 Usuários do SIC .....	54
2.3.1.4 Gestor do SIC.....	56
2.4 A CONTROLADORIA E O SIC .....	59
2.5 TOMADA DE DECISÃO .....	61
<b>2.5.1 SIC como apoio à tomada de decisão .....</b>	<b>65</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>69</b>
3.1 TIPOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO .....	69
3.2 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA, UNIVERSO E AMOSTRA.....	71
3.3 VARIÁVEIS DA PESQUISA.....	74
3.4 COLETA DE DADOS .....	76
<b>3.4.1 Instrumento de Coleta .....</b>	<b>76</b>
<b>3.4.2 Estratégias de Coleta .....</b>	<b>80</b>
3.5 ANÁLISE ESTATÍSTICA DE DADOS.....	81
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>83</b>
4.1 ESTATÍSTICA DESCRITIVA .....	83
<b>4.1.1 Perfil organizacional.....</b>	<b>83</b>
<b>4.1.2 Perfil do gestor .....</b>	<b>88</b>
<b>4.1.3 Atributos da Informação Contábil.....</b>	<b>95</b>

4.1.4	Percepção do SIC .....	103
4.2	ANÁLISE ESTATÍSTICA INFERENCIAL DOS RESULTADOS .....	110
4.2.1	Atributos de relevância <i>versus</i> percepção dos gestores .....	111
4.2.2	Atributos de representação fidedigna <i>versus</i> percepção dos gestores.....	113
4.2.3	Atributos de comparabilidade <i>versus</i> percepção dos gestores.....	115
4.2.4	Atributos de verificabilidade <i>versus</i> percepção dos gestores .....	117
4.2.5	Atributos da tempestividade <i>versus</i> percepção dos gestores.....	119
4.2.6	Atributos de compreensibilidade <i>versus</i> percepção dos gestores .....	121
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	124
	REFERÊNCIAS .....	128
	APÊNDICE A - CARTA DE ACOMPANHAMENTO DO QUESTIONÁRIO.....	145
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA .....	146

# 1 ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

## 1.1 INTRODUÇÃO

Em um ambiente tão competitivo que as empresas, de modo geral, estão inseridas, tomar decisões rápidas e precisas é um diferencial nas organizações, podendo levá-las a se sobressair em relação às demais organizações de seu segmento. Porém, para conseguir tomar decisões precisas é necessário que a informação esteja disponível no momento oportuno.

Além disso, a velocidade com que as diversas situações ocorrem no ambiente interno e externo à empresa levam a gestão a tomar inúmeras decisões ao longo de um período, necessitando de informações tempestivas para que a decisão não perca a sua validade. Para isso, as empresas têm utilizado os sistemas de informações (SI), afinal, é preciso contar com o auxílio da tecnologia da informação (TI) para enfrentar a complexidade existente nas organizações.

Acerca disso, Baltzan (2016) explica que, diante das necessidades atuais de mercado, a TI se tornou uma ferramenta indispensável para as organizações, auxiliando-as no processo de tomada de decisões e levando-as a operar de forma otimizada. De fato, a TI por meio de sistemas de informação, surge com a proposta de otimizar processos, trazendo agilidade e precisão, afinal, tempestividade é um diferencial.

Hoje, em um ambiente globalizado e um mercado cada vez mais exigente, as empresas precisam ser rápidas nas suas percepções e análises; em providenciar soluções, em resolver problemas, em tomar decisões. Ser holístico, analisar a organização como um todo, perceber a necessidade de mudanças se faz necessário em qualquer empresa, de qualquer segmento e em qualquer departamento organizacional. Corroborando Pastor (2020) ao argumentar que cada pessoa na organização é usuário do sistema de informação, não apenas aqueles que estão executando diretamente os processos. Da alta gestão ao nível operacional, todos devem ser conectados e preocupados com o gerenciamento do sistema de informação para conduzir à organização ao seu potencial mais elevado.

Quando se trata do setor contábil, tal necessidade é enfatizada, uma vez que se trata de um departamento de grande importância na organização por ser base para tomadas de decisão. Segundo Oliveira (2004), a contabilidade é considerada um sistema de informação pois registra todas as transações ocorridas na empresa, caracterizando-se assim como um grande banco de dados que tem como propósito apoiar a tomada de decisão. Ou seja, a contabilidade tem como objetivo fornecer informações que propiciem aos gestores identificar quais são os problemas

enfrentados pela organização, indicar alternativas possíveis para solucioná-los, o que ajuda a diminuir incertezas no processo de tomada de decisão.

Ainda acerca da informação, Osinski e Roman (2016) fazem uma ressalva e argumentam que as informações das quais dispõe o gestor devem ser analisadas com precaução, pois as decisões tomadas serão essenciais para a efetividade da organização e, eventualmente, prevenir crises futuras, desde que todas ou pelo menos a maior parte das variáveis, tenham sido consideradas e a decisão tomada no momento certo.

Diante disso e da importância da informação no âmbito contábil, é oportuno considerar a afirmação de Lucas, Lucas e Farias (2011). Os autores acreditam que a contabilidade, devido ao seu papel, é uma área onde o uso de SI especializado é necessário, isso porque muitos problemas dessa área exigem conhecimentos específicos, voltados para auditoria, contabilidade de custos, contabilidade tributária e contabilidade gerencial.

Esse sistema especializado que abrangem as diversas áreas de contabilidade é o sistema de informação contábil (SIC), um sistema que segundo Hurt (2014) fornece informações para o departamento contábil e para um grupo diversificado de tomadores de decisões internos e externos nas organizações que precisam de relatórios contábeis e outros dados fornecidos pelo sistema. Ou seja, o SIC beneficia a diversos grupos.

Diante da sua amplitude, percebe-se que a informação contábil é relevante para as organizações, pois interfere no processo de tomada de decisões de diversos grupos. A precisão e a tempestividade das informações, além de implicar nos resultados internos de uma organização, impacta nos resultados organizacionais de outras empresas, visto que ela serve de parâmetro para análises e tomadas de decisões. Percebe-se então a necessidade de usar sistemas informacionais específicos, direcionados para o departamento em questão, que promovam agilidade e assertividade para aqueles que fazem uso da informação gerada por esse recurso.

Caraiman (2016) argumenta que, os sistemas de informação, e em particular os contábeis, pretendem fornecer, de maneira oportuna e precisa, as informações básicas necessárias para administrar a entidade. Estas informações estão relacionadas às tomadas de decisões baseadas nos objetivos das organizações, fator este de grande importância, visto que é necessário que o gerente tenha conhecimento desses objetivos para que possa tomar as decisões certas em termos dos processos que ocorrem no contexto da entidade.

Por facilitarem as rotinas e, conseqüentemente encurtarem o tempo de processamento de dados e por gerarem informações mais apuradas, os SIC permitem que os gestores façam análises mais precisas dos relatórios produzidos, permitindo assim decisões mais assertivas para as organizações. E é essa percepção que os gestores precisam ter, de que um sistema de

informação contábil não é mero recurso de transformação de dados, de guarda e compartilhamento de informação.

Os SIC contribuem para a geração de relatórios com informações contábeis e financeiras relevantes para a gestão e utilização mais eficiente de recursos e para a manutenção do equilíbrio financeiro da empresa. Permitem aos administradores tomar decisões mais convenientes e adequadas, possibilitando o crescimento e a prosperidade da empresa (SOUZA; PASSOLONGO, 2009).

Em face exposto, este estudo busca investigar a percepção dos gestores sobre a importância do uso dos SIC no dia a dia da organização, além de verificar como tais sistemas contribuem no processo de tomada de decisão em indústrias de transformação de plásticos no estado de Pernambuco.

Esta pesquisa pretende contribuir no entendimento da interação entre o sistema de informação contábil e o processo de tomada de decisão, assunto que ainda precisa ser explorado, devido a relevância dos SIC para gestores na tomada de decisão e sua contribuição na resolução de problemas.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Os recursos tecnológicos são uma realidade da qual não se é mais possível desvincular das diversas áreas do conhecimento. São tantos e tamanhas as suas funcionalidades, que se faz necessária a busca pela compreensão da capacidade de auxílio que podem fornecer a seus usuários (ARAÚJO; FERRAZ; GONÇALVES, 2018).

Segundo Padoveze (2015), anteriormente várias atividades eram realizadas por processos manuais, atualmente, estas mesmas atividades já são desenvolvidas dentro de softwares específicos, tendo como consequência a diminuição do fluxo de papéis e documentos na empresa.

Lançamentos contábeis, levantamento de balancetes, escrituração dos livros diário e razão, e dos livros fiscais, balanço patrimonial e demonstração do resultado, controle de estoque, controle de contas a receber e contas a pagar, controle patrimonial, administração de pessoal, processamento da folha de pagamento, automação de ponto, contabilidade gerencial, orçamentos, são algumas das atividades da área contábil citadas por Oliveira e Malinowski (2017) que são realizadas por processo tecnológico.

Nesse sentido, a contabilidade, enquanto sistema de informação que visa apoiar a tomada de decisão, tem por objetivo gerar informações capazes de permitir aos gestores reconhecer os problemas, identificar as alternativas possíveis para solucioná-los e auxiliar na escolha da melhor opção, reduzindo a incerteza que cerca o processo de tomada de decisão (OLIVEIRA; MALINOWSKI, 2017).

E para cumprir com esse papel, a contabilidade utiliza como suporte o SIC, que, segundo Camelo, Gasparello e Favero (2006) “são ferramentas de registro, controle, gerenciamento e salvaguarda do patrimônio empresarial, compostos de elementos (pessoas, bens, insumos) que permitem a realização de um processo para satisfazer um objetivo previamente traçado”.

Para Sajady, Dastgir e Nejad (2008), o SIC trata-se de um sistema baseado em computador que processa informações financeiras e suporta tarefas de decisão no contexto de coordenação e controle de atividades organizacionais. Os autores ainda argumentam que os benefícios do SIC podem ser avaliados pelos seus impactos na melhoria do processo decisório, na qualidade da informação contábil, na avaliação de desempenho, nos controles internos e na facilitação das transações da empresa.

O intuito destes sistemas de informações contábeis é facilitar a prática das atividades contábeis no modo de produzir informações de natureza econômica, financeira, orçamentária e patrimonial, para que dados confiáveis cheguem aos seus usuários para auxiliar na sua tomada de decisão (OLIVEIRA; MALINOWSKI, 2017).

Padoveze (2004, p 4484), explica que um SIC “bem estruturado propiciará informações gerenciais que permitam avaliar de forma rápida e eficaz o desempenho econômico das diversas áreas de responsabilidade e das empresas de um grupo corporativo”. Para este mesmo autor, o sistema de informação contábil ou sistema de informação de controladoria é o meio que o contador geral, contador gerencial ou o *controller* utiliza para efetivar a contabilidade e a informação contábil dentro da organização, para que esta seja utilizada em toda a sua plenitude.

Um SIC pode adicionar valor à empresa disponibilizando informações exatas e disponíveis quando necessárias. Com isso, pode aumentar a eficiência e a eficácia da empresa, aumentar a qualidade e reduzir os custos dos produtos e serviços, melhorar a qualidade da tomada de decisão e ajudar na disseminação do conhecimento (SOUZA; PASSOLONGO, 2009). Segundo Strassburg *et al.* (2007), a contabilidade necessita do auxílio do SIC e de outras ferramentas de TI para poder ter condições de fornecer as informações contábeis que seus usuários necessitam.

Para Fernandes *et al.* (2012), os SICs auxiliam de maneira eficaz o registro, o controle e o gerenciamento de todas as ocorrências realizadas pela empresa, de modo que essas

informações ficam organizadas de acordo com as necessidades dos interessados. Diante de tais argumentos, é possível afirmar que os SICs exercem um papel primordial na otimização dessas funções, alinhando rapidez, economia e qualidade.

Percebe-se até o momento que o uso de um sistema de informação como auxílio às atividades contábeis é essencial. Neste sentido, a tecnologia da informação no negócio da empresa é hoje uma medida fundamental à competitividade empresarial. Portanto, o contabilista deve encarar a TI em termos estratégicos, por ser um recurso que afeta diretamente a sobrevivência das organizações (CORAZZIM, 2017).

Nos dias atuais, contar com um bom sistema contábil e com profissionais qualificados que forneçam informações claras, rápidas e fidedignas é de grande importância para o sucesso da organização. Em virtude dessas considerações, pode-se afirmar que a tecnologia, aliada à contabilidade, cumpre papel efetivo na implicação das informações necessárias para produzir informações gerenciais úteis para toda a organização e seus níveis hierárquicos (OLIVEIRA; MALINOWSKI, 2017).

Além de rapidez e eficácia das informações, outro ponto de destaque em relação ao SIC é o uso do sistema como suporte a tomada de decisão, que ocorre por meio dos relatórios contábeis gerados pelo SIC. Para Reis (2019), a tomada de decisão se apoia, essencialmente, em informações internas e externas que proporcionam ao gestor alternativas e possibilidades que poderão ser estabelecidas como a melhor ou a mais favorável, dependendo do contexto organizacional.

Essas informações internas e externas são representadas por meio de relatórios contábeis, que segundo Marion (2012), tais relatórios têm por objetivo demonstrar aos usuários da contabilidade os principais fatos ocorridos e registrados no contexto da organização em determinado período.

A partir do conhecimento que o gestor tem da situação da empresa em determinado período, é possível analisar a situação e tomar decisões que implicarão no futuro da organização e na vantagem competitiva. No entanto, as informações produzidas pelos sistemas devem ser apresentadas em tempo hábil aos usuários que necessitam dessas informações para tomada de decisões, se houver uma relação contrária a informação perde o fundamento reduzindo a capacidade de avaliação e controle (OLIVEIRA, 2018).

Neste sentido, Lima e Macedo (2018) reforçam a importância da tecnologia para a contabilidade, pois, por meio de um sistema de informação, é possível produzir relatórios com informações úteis e, principalmente, tempestivas, contribuindo assim para o desenvolvimento

da organização. Além disso, a tecnologia acaba proporcionando outras diversas ferramentas inovadoras para o ambiente contábil que ajudam a otimizar a realização das atividades da área.

Um estudo realizado por Bezerra (2012) buscou analisar a percepção de gestores de médias empresas, mais especificamente da Região Metropolitana do Recife, sobre a importância das informações contábeis fornecidas pelo SIC para o processo de tomada de decisão, além de investigar quais seriam as informações mais comumente fornecidas pela contabilidade dessas empresas.

O resultado da pesquisa do autor anteriormente citado apontou que as informações fornecidas pelo SIC são as relativas ao patrimônio das empresas, informações fiscais (entrada e saída de mercadorias), informações de resultado (lucro/prejuízo), informações sobre folha de pagamento e despesas operacionais, sendo considerado pelos gestores que tais informações contábeis são importantes no processo decisório.

Diante dos argumentos expostos, esta pesquisa se justifica pela importância que o sistema de informação contábil exerce atualmente como fornecedor de informações rápidas e precisas no processo decisório, atendendo assim as exigências de mercado de forma oportuna. Além disso, o presente estudo visa demonstrar a utilização do SIC como ferramenta eficaz de desenvolvimento das atividades contábeis. Busca-se com isso analisar como tal sistema se articula com a contabilidade na efetivação de processos decisórios e na obtenção de um bom desempenho organizacional contribuindo assim na obtenção de vantagem competitiva.

Além do estudo de Bezerra (2012), não foi encontrado estudo semelhante, em especial ao SIC no contexto do segmento de plásticos, segmento esse de grande representatividade no atual contexto e na indústria pernambucana. Desse modo, o presente estudo busca preencher uma lacuna referente ao porte da empresa, ao segmento explorado e a localização geográfica, contribuindo assim com pesquisas que relacionem o sistema de informação contábil e o processo de tomada de decisão.

Sendo uma ferramenta que proporciona rapidez e confiança nas informações contábeis, possibilitando ganhos em termos de competitividade, a presente pesquisa tem como objeto de estudo as indústrias de transformação de plásticos consideradas de médio e grande porte localizadas no estado de Pernambuco, sendo esse um segmento industrial com representação nacional. Tal afirmativa pode ser comprovada por meio das informações disponibilizadas pela Associação Brasileira da Indústria de Plásticos (ABIPLAST, 2018).

De acordo com a ABIPLAST (2018), no total de empresas do setor de transformados plásticos, Pernambuco ocupa a 9ª posição no país, e em 2º lugar na Região Nordeste, ficando atrás apenas do estado da Bahia. Ainda segundo dados da instituição, a título nacional, a



produção física do setor não registrou o crescimento esperado, apresentando um aumento de apenas 0,8% em relação a 2017. Segundo o órgão, a explicação se deve ao fato de que 2018 foi marcado por eleições presidenciais, Copa do Mundo e, principalmente, a greve de caminhoneiros ocorrida em maio, gerando grande impacto na atividade industrial no período.

A importância de analisar a indústria de transformados plásticos ganha relevância atualmente, tendo em vista o aumento da competição nesta cadeia, tanto pelo lado das indústrias a montante (resinas, equipamentos e moldes) como a jusante (embalagens, utilidades domésticas, eletrônicos, dentre outros) (MARTINS, 2014).

Outra justificativa para o estudo está relacionada ao interesse da pesquisadora acerca das implicações dos sistemas de informação atrelado à contabilidade. O tema aqui tratado despertou o interesse em aprofundar o conhecimento sobre o uso dos sistemas e os resultados proporcionados às empresas objeto desse estudo que utilizam os SIC como um recurso que apoia as tomadas de decisões.

### 1.3 PROBLEMA

Nos dias atuais, mais do que nunca as empresas precisam de sistemas de informações que potencializem o processo de gestão e que subsidiem e agilizem as tomadas de decisões. No campo da contabilidade, segundo Casagrande (2018), a utilização de ferramentas tecnológicas dinamiza os processos, e contribui na produção de informações cada vez mais ágeis, precisas e dinâmicas. Neste sentido, o autor cita o SIC, que tem o papel de transformar dados em informações relevantes para os gestores.

Filipini *et al.* (2018) explica que dentro de uma organização a contabilidade é a principal fonte de informação e por ser responsável pela mensuração, registro e comunicação destes fatos contábeis, ela precisa do suporte do SIC para cumprir com seu papel.

Uma crítica abordada por Maia (2013) é que, mesmo diante de inúmeras opções de ferramentas de TI, ainda existem empresas que usam os SI apenas com o propósito de redução de custos e aumento da eficiência de processos por meio da automação. Além disso, os autores ainda argumentam que as empresas acabam cometendo o erro de adotar tecnologias que são incompatíveis com seu negócio, que não manipulam de maneira adequada os dados gerados, e não conseguem interligá-los com seus ambientes externos.

A manipulação incorreta dos dados gera como consequência informações que vão influenciar de maneira negativa a tomada de decisão. No que se refere à contabilidade, Bomfim; Souza e Alves (2016, p. 55) afirmam que:

As informações contábeis devem estar livres de erros materiais. Uma vez que o volume de informações é expressivo é sempre possível ocorrer alguma falha em sua cadeia de processamento, e, conseqüentemente, haver produção de relatórios contábeis que não representam a realidade de uma determinada organização (SOUZA; ALVES, 2016, p. 55).

Pode-se entender a partir disso que uma informação errada ou de má qualidade implica em tomada de decisão de mesmo nível, podendo gerar graves conseqüências para uma organização. Acerca da qualidade da informação, Fernandes (2004, p.2) reforça esse pensamento ao afirmar que “a falsa informação ou a informação de má qualidade pode significar uma perda muito grande e impor anos de pesados golpes aos resultados da empresa”.

A qualidade da informação é fundamental para apresentar de maneira clara e objetiva os dados contidos na informação contábil, para que o gestor possa decidir a situação econômica e financeira da empresa em seu processo decisório (MESQUITA, 2017). Os autores Oliveira (2018) e Castro; Pereira e Bezerra (2019) explicam que tais informações devem ser apresentadas aos usuários em tempo hábil, até porque se houver uma falha, sendo ela tecnológica ou humana, certamente a informação perderá o seu fundamento, o que reduz a capacidade de avaliação e controle.

Sendo assim, a empresa deverá possuir um bom suporte de TI, para que as informações cheguem aos gestores em momento tempestivo, utilizando um sistema contábil confiável, e que seja alimentado pelos usuários de todas as áreas envolvidas no processo (CASTRO; PEREIRA; BEZERRA, 2019).

A informação contábil tem o intuito de demonstrar as informações sobre o estado patrimonial e o resultado das atividades desenvolvidas pela organização para alcançar os seus fins, com a finalidade de diminuir a ocorrência de fatos indesejáveis, objetivando fazer cumprir as determinações e o atendimento das expectativas da administração (MESQUITA, 2017).

Assim, levando-se em conta a relevância da informação contábil, para tomada de decisão em conjunto com o funcionamento de um sistema informacional sem falhas é de fundamental importância analisar a percepção dos gestores quanto ao uso do SIC nos processos de tomadas de decisão, verificando se os sistemas são completos e confiáveis, se oferecem de fato as informações necessárias e em tempo oportuno, a fim de validar o uso dos SICs nas decisões de gestão das empresas e sua interferência no desempenho organizacional.

Em estudo realizado por Moreira *et al.* (2013) sobre a importância da informação contábil no processo de tomada de decisão, mais especificamente em micros e pequenas

empresas, os autores verificaram que os gestores não percebem a importância da informação contábil, sendo a contabilidade uma mera executora de informações fiscais. Significa dizer que o SIC acaba sendo subutilizado, gerando apenas relatórios que visam atender apenas as obrigações fiscais.

O que acontece, segundo Lucena; Vasconcelos e Marcelino (2011), é que os empresários até percebem a importância da contabilidade, mas acabam utilizando apenas as informações tributárias, direcionando o contador para esta atividade específica, porém, segundo os autores, as informações fiscais são insuficientes para a tomada de decisão.

Analisando este contexto, depreende-se que o objetivo da contabilidade não é alcançado, uma vez que tal objetivo, segundo Cavazanna, Bastos e Marques (2018), consiste em proporcionar aos seus usuários informações e orientações necessárias à tomada de decisão mediante a análise dos fatos contábeis.

Sob a ótica de Fonseca *et al.* (2014), as empresas estão cada vez mais em busca de um processo de gestão adequado que assegure informações precisas ao processo decisório e garanta sua sobrevivência. Logo, o contador é uma peça fundamental para as organizações à medida que, através de relatórios, demonstra à diretoria e aos gestores os pontos fortes e fracos da empresa, visando à introdução de melhorias.

Uma consideração importante trazida por Bomfim, Souza e Alves (2016) e que deve ser abordado, refere-se as pessoas que manuseiam o SIC. Para esses autores, deve haver um comprometimento das pessoas em tratar as informações de maneira fidedigna e ainda afirmam que, mesmo existindo confiança, uma auditoria dessas informações se faz necessária, pois, intencionalmente ou não, o erro pode existir.

Vale lembrar que o software computacional é uma poderosa ferramenta de trabalho, mas ele não sabe se determinada tarefa está sendo feita de forma certa ou errada, apenas executa como está descrito em suas várias linhas de código fonte (BOMFIM; SOUZA; ALVES, 2016).

Outros fatores que podem limitar o uso de um sistema de informação é que, segundo Feitosa, Francisco e Lima (2014), nem sempre os sistemas atendem às expectativas dos usuários e citam como motivos a falta de confiabilidade, tempestividade e precisão com relação ao processamento dos dados pelo sistema, além da ausência de padronização.

Uma organização que preze pela excelência em seus resultados, deve possuir um sistema de informações contábeis confiável, de modo que esse sistema gere relatórios de indicadores com informações claras e precisas, para que tanto os executivos da organização, como os gerentes e demais colaboradores, possam captar facilmente essas informações e transformá-las em conhecimento para o processo de tomada de decisões (SOUZA *et al.*, 2018).

Considerando que o papel do SIC é fornecer subsídios para o processo decisório e que o propósito desta pesquisa é analisar e a percepção dos gestores quanto ao uso do SIC na tomada de decisão, busca-se responder o seguinte problema: **Qual é a percepção dos gestores das indústrias de transformação de plásticos do estado de Pernambuco sobre a contribuição do Sistema de Informação Contábil para o processo de tomada de decisão empresarial?**

É importante ressaltar que o atual contexto vem se caracterizando pela acelerada evolução das tecnologias e pela variedade de inovações tecnológicas disponibilizadas, especialmente na área das tecnologias da informação. Desta forma, compreender como os avanços tecnológicos causam impacto na atividade contábil e saber avaliar a contribuição que os sistemas de informações podem oferecer para atingir os objetivos propostos, torna-se um requisito necessário na atuação dos profissionais de contabilidade.

## 1.4 OBJETIVOS

### 1.4.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a percepção dos gestores das indústrias de transformação de plásticos do estado de Pernambuco sobre a contribuição do Sistema de Informação Contábil para o processo de tomada de decisão empresarial.

### 1.4.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar o perfil dos gestores e das empresas da área de transformação de plásticos que utilizam o Sistema de Informação Contábil;
- Investigar os atributos qualitativos da informação contábil contidos nos relatórios gerados pelo Sistema de Informação Contábil;
- Verificar a percepção dos gestores quanto ao uso do Sistema de Informação Contábil no suporte à tomada de decisão e auxílio nas atividades;
- Associar as características qualitativas das informações contábeis contidas nos relatórios gerados pelo Sistema de Informação Contábil com a percepção dos gestores.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 SISTEMA DE INFORMAÇÃO

Para que empresas possam se desenvolver e atuar frente à concorrência, ampliando clientes e mercados, necessitam de informações qualificadas. O investimento em ferramentas tecnológicas de cunho informacional se faz necessário para que os processos de tomada de decisão levem ao alcance dos objetivos empresariais (MORAES *et al.*, 2018). Para as organizações, essas ferramentas tecnológicas são os Sistemas de Informações (SI). Conforme ponderam Silva, Amaral e Brandão (2019), por facilitar a troca de informações entre os setores, os SI têm um grande papel na organização, inclusive nas tomadas de decisões mais corretas e objetivas por parte dos administradores.

Os SI são compreendidos como sendo um conjunto de componentes *hardware*, *software* e pessoas que interligam diversos setores dentro das organizações, além de ligar as organizações com seu meio ambiente (MORÁS *et al.*, 2015). Eleutério (2015) considera o SI como resultado da interação de três elementos: *hardware*, *software* e rede de dados, onde, no âmbito empresarial é utilizado para automatizar os processos operacionais e apoiar as atividades gerenciais.

Os sistemas de informação de acordo com Al-Dalaien e Dalayeen (2018), envolvem a organização de lógica e estruturas físicas, dados, processos, políticas, protocolos, conjuntos de habilidades, *hardware*, *software*, responsabilidades e outros componentes que definem os recursos de uma organização. Já Padoveze (2015) considera que os SI são um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma sequência lógica para o processamento dos dados e tradução em informações, para, com seu produto, permitir às organizações o cumprimento de seus objetivos.

Leite, Barros e Silva (2019), asseveram que as empresas sentiram a necessidade do uso do SI devido ao grande volume de informações que elas possuem. Ainda segundo os autores, as empresas que fazem uso do SI se diferenciam das demais, pois o sistema disponibiliza de forma rápida e eficaz o acesso às informações importantes auxiliando assim à tomada de decisões. Na concepção de Abu Amuna, Al Shobaki e Abu-naser (2017), as organizações procuraram informatizar os seus departamentos para facilitar e acelerar os serviços oferecidos, além de contribuir para que o decisor possa obter a informação mais rapidamente, no tempo necessário e com esforço mínimo.

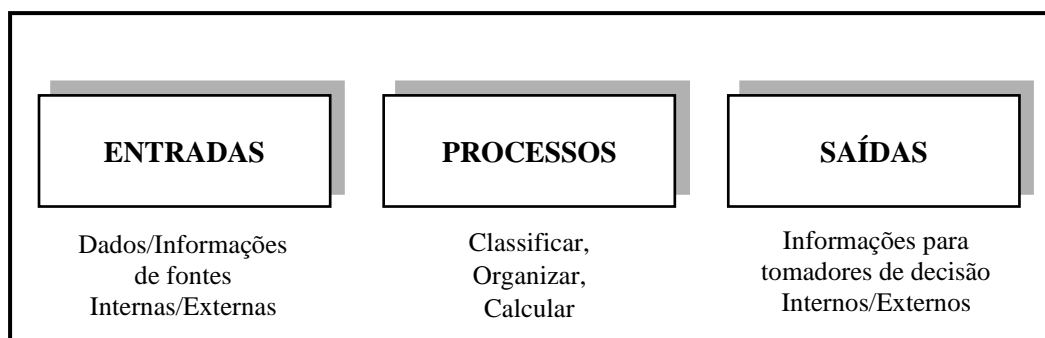
O desenvolvimento tecnológico atual vem trazendo mudanças na forma como a gestão ocorre nas organizações, gestão essa que busca promover maior integração entre os departamentos, comunicação eficiente e respostas rápidas às exigências do mercado. Para isso, os sistemas de informações têm sido um dos principais suportes à gestão, pois conseguem alinhar tais características, otimizando tempo e trazendo resultados organizacionais satisfatórios. Tal colocação é confirmada por Teófilo (2007), que pondera sobre o papel das organizações diante dos avanços tecnológicos e aconselha que elas devem acompanhar esse desenvolvimento e usar a tecnologia a seu favor de modo a maximizar a gestão do tempo visando resultados eficiente e eficazes.

Para Souza (2003), os sistemas de informações das organizações devem ser instrumentos poderosos para que os gestores possam vencer os desafios do mercado globalizado, visando à continuidade da organização e ao cumprimento de sua missão. Dessa forma, os sistemas de informação são essenciais para os gestores e organizações. Auxiliam no planejamento, na organização e na execução dos processos empresariais, no controle econômico e financeiro e na tomada de decisão gerencial (FERREIRA; SILVA; FERREIRA, 2018).

Os sistemas de informação permitem à empresa tornar o processo de tomada de decisão mais rápido, disponibilizando as informações em tempo real para que os gestores tomem decisões mais acertadas e com mais precisão. Os sistemas de informação coletam, processam, analisam informações a partir de um objetivo, desse modo incluem-se entradas, processamentos e saídas de informações (BOMFIM; SOUZA; ALVES, 2016).

As três atividades anteriormente citadas (entrada, processamento e saída) estão representadas na figura 1.

**Figura 1** – Componentes do Sistema de Informação



Fonte: Adaptado de Moscove; Simkin e Bagranoff (2002, p.23).

Conforme explicam Stair e Reynolds (2002), entradas refere-se a coleta de dados brutos, o componente processo é responsável pela conversão e transformação de dados em saídas úteis, já o componente denominado saída diz respeito à produção de informação útil, representada por meio de documentos ou de relatórios.

Batista (2012) define cada uma das atividades do SI, chamadas pelo autor de “fases” do SI conforme segue:

- Entrada de dados: é o lançamento de todos os dados gerados na organização pelo desenvolvimento de suas atividades corriqueiras;
- Processamento: é o processo de transformação dos milhares de dados gerados (organizando, ressaltando e selecionando exceções) em informações úteis para o processo de tomada de decisão;
- Saída de dados: é a exteriorização de tudo aquilo que foi processado e será o alicerce para as decisões gerenciais e estratégicas. Vale ressaltar que alguns dados de saída poderão retornar à entrada no sistema para uma *realimentação* com o intuito de refinar e avaliar os dados de entrada.

O autor ainda afirma que os SI são essenciais às organizações que almejam uma gestão participativa e horizontalizada, o que assegura, não apenas a unificação de conceitos utilizados, como também agilidade e uniformidade na análise dos dados.

Segundo Oliveira e Malinowski (2017), o SI tem como principal elemento a própria informação e que armazenar, tratar e fornecer informações necessárias como auxílio aos processos organizacionais é o objetivo dos sistemas. O maior objetivo de um SI é permitir que o melhor uso dos dados, utilizando cenários e filtros apropriados, possam definir as informações que representam a exceção e a maior relevância do processo organizacional (BATISTA, 2012).

No mercado competitivo no qual as organizações estão inseridas, a utilização de sistemas não é mais uma questão de escolha, pois com o avanço da tecnologia o sistema tornou-se um aliado na rentabilidade e sustentabilidade dos empreendimentos. Assim, a principal função dos sistemas de informação é otimizar os processos organizacionais, acarretando maximização da sua eficiência e eficácia, auxiliando na tomada de decisão e principalmente na satisfação do cliente, garantindo assim a vantagem competitiva (CAVALCANTE JÚNIOR; CEOLIN; PEREIRA, 2018).

Turban e Vilonino (2013, p.10) relacionam as principais capacidades dos SI e os objetivos de negócio que os sistemas contemplam, conforme o quadro 1.

**Quadro 1-** Principais capacidades do Sistema de Informação

<b>CAPACIDADES DE SISTEMA DE INFORMAÇÃO</b>
Realizar cálculos numéricos computacionais de grande volume em alta velocidade
Proporcionar comunicação rápida e precisa e colaboração sem restrições de horário ou localidade
Armazenar grandes quantidades de informações que sejam acessíveis pela internet e redes privadas
Automatizar processos semiautomáticos de negócios e tarefas feitas manualmente
Permitir a automação de tomadas de decisão de rotina e facilitar as tomadas de decisão complexas
<b>OBJETIVOS DE NEGÓCIO</b>
Melhorar a produtividade (sendo esta uma medida ou quociente entre entradas e saídas)
Reduzir custos e desperdício
Melhorar a capacidade de tomar decisões informadas
Facilitar a colaboração

Fonte: Adaptado de Turban e Vilonino (2013).

Os Sistemas de Informação são ferramentas estratégicas capazes de armazenar, transmitir e manipular informações, unindo valores humanos e organizacionais com a tecnologia, contribuindo para a melhora e eficiência das informações, e conseqüentemente com processos e controles internos (OLIVEIRA; FALEIROS; DINIZ, 2015). Para que o SI possa atender plenamente as necessidades das empresas, é necessário que o mesmo gere informação que seus usuários necessitem para o desenvolvimento de projetos, e possíveis decisões que deverão ser tomadas, podendo assim proporcionar o desenvolvimento e o crescimento da organização (NICOLAU, 2017).

Segundo Neves Júnior e Gomes (2018), os SI podem ser considerados um instrumento gerencial muito importante, pois apresenta para as empresas, por meio de informações claras, adquirir oportunidades, através da transformação dessas informações em estratégias que possam gerar lucro e competitividade. Por este motivo também é importante a modernização da organização, se atualizando às mudanças da tecnologia, que auxiliam nos processos e na dinamização e velocidade das informações com mais rapidez.

Além disso, um sistema de informação bem estruturado dá condições para que as empresas reajam às constantes mudanças do mercado e se sintam alicerçadas por um processo decisório que seja robusto o suficiente para garantir a resolução dos problemas e níveis mais elevados de produtividade e eficácia satisfazendo à exigência do mercado competitivo e globalizado (BAZZOTTI; GARCIA, 2006; BARBOSA, EUZEBIO; JABUR, 2017).

No âmbito empresarial existe uma forte vinculação entre os SI e os níveis funcionais, o que equivale dizer que a depender do nível funcional, seja ele estratégico, tático (gerencial) ou operacional, o SI utilizado será diferente, até porque, segundo Eleuterio (2015), no nível estratégico e tático, os sistemas fornecem informações de suporte às tomadas de decisão dos gestores. Já no nível operacional, eles se destinam a automatizar as tarefas rotineiras.



Levando-se em consideração o nível decisório, Eleuterio (2015) apresenta as três categorias de um SI:

1. **Sistemas de Processamento de Transação (SPT)** - têm como função registrar ou atualizar os dados referentes às atividades básicas e rotineiras de uma empresa. Servem para informatizar o nível operacional. Os dados registrados por meio dos SPT abastecem as bases de dados que serão acessadas por outros sistemas, em particular pelos sistemas gerenciais, o que torna os SPT verdadeiros guardiões dos dados corporativos.
2. **Sistemas de Informação Gerenciais (SIG)** - auxiliam os gestores no acompanhamento do nível operacional. Essa categoria de sistema utiliza as informações obtidas do SPT e transformam em relatórios gerenciais e gráficos, que mostram ao gestor, de forma clara e objetiva, como seu setor está se saindo. Em razão disso, o SIG é considerado uma ferramenta de apoio à decisão.
3. **Sistemas de Informações Estratégicas ou *Strategic Information System* (SIS)** - também chamados por alguns autores de Sistemas de informações Executivas, esses sistemas têm como função apoiar as decisões estratégicas, integrar os processos de negócios para otimizar os recursos empresariais; utilizar as bases da organização como fontes de inovação e de descoberta de conhecimento, além de oferecer sistemas de tempo real para assegurar respostas rápidas e garantir a qualidade dos indicadores de desempenho.

Os SIs, conforme explica Eleuterio (2015), se dividem em duas categoriais: Sistemas de Apoio à Decisão (SAD), um tipo de sistema que tem como característica serem destinados à solução de problemas complexos e pontuais, denominados de problemas não estruturados ou semiestruturados. Os Sistemas de Apoio ao Executivos (SAE), sistemas que se destinam a auxiliar a alta gestão a identificar oportunidades e ameaças para o desenvolvimento dos negócios.

De forma geral, os sistemas de informação objetivam distribuir a informação e conhecimento útil de maneira projetada para resolver algum problema organizacional ou na busca de oportunidades (ROSA, 2004). E nesse contexto enquadra-se a Contabilidade por ser o principal sistema de informação nas organizações e por dar grande suporte nas tomadas de decisões.

Oferta-se na Contabilidade, informações de excelência para a tomada de decisões, sua importância está presente nas diversas etapas da gestão de uma empresa, produzindo e registrando os dados, que refletem a situação econômica, financeira e patrimonial da empresa,

contribuindo como base para planejamentos, controles, e conseqüentemente sucesso da empresa (CAVAZANNA; BASTOS; MARQUES, 2018).

## 2.2 CONTABILIDADE COMO SISTEMA DE INFORMAÇÃO

A administração de uma empresa exige de seu responsável a tomada de uma série de decisões vitais para a entidade. Decisões sobre produtos, produção, custos, vendas, entre outros, se bem tomadas, podem levar uma empresa ao sucesso, gerando maior lucratividade. Para tanto, o gestor não pode tomar estas decisões sem um fundamento seguro, necessitando de informações que dirijam sua ação. Neste contexto, a contabilidade surge como uma importante fonte de informações capazes de auxiliar o processo de tomada de decisões de forma eficaz (CARDOSO; OLIVEIRA; SILVA, 2016).

O grau de competitividade no mercado, seja ele de produtos ou serviços, gerou a necessidade de melhoramento constante das informações prestadas pelas empresas aos usuários, por isso torna-se importante buscar o aperfeiçoamento das informações divulgadas (ANDRADE *et al.*, 2018).

O setor contábil também sentiu a necessidade de melhorar a geração de informações, visto que, segundo Brito *et al.* (2017), as informações prestadas por este setor são fundamentais para que os gestores possam gerir melhor os seus negócios. Corroborando, Silva e Ordones (2014, p.168) consideram as informações advindas da contabilidade como fundamentais para o processo de gestão e de tomada de decisão ao afirmarem que, sem as informações contábeis, “[...] dificilmente uma organização se mantém no cenário atual”.

Na literatura é possível encontrar diversos conceitos sobre o que é contabilidade. Para Marion e Ribeiro (2017), a contabilidade é uma ciência social, considerada dessa forma porque tem como objeto o controle do patrimônio das organizações com o propósito de fornecer informações de ordem econômica, financeira e patrimonial. Já Costa (2019) explica que a contabilidade é uma ciência social porque afeta as empresas, as pessoas, os governos, bancos, entre outros, e é ela quem garante o funcionamento da sociedade tal qual é hoje.

O Conselho Federal de Contabilidade por meio da Resolução CFC 774/94 que trata dos Princípios Fundamentais da Contábeis também considera a contabilidade como uma ciência social e relata que “a Contabilidade possui objeto próprio – o Patrimônio das Entidades – e consiste em conhecimentos obtidos por metodologia racional, com condições de generalidade, certeza e busca das causas, em nível qualitativo semelhante às demais ciências sociais”.

Ghasemi *et al.* (2011) definem contabilidade como sendo um sistema que uma empresa usa para medir seu desempenho financeiro anotando e classificando todas as transações como vendas, compras, ativos e passivos de uma maneira que adere a determinados formatos padrão aceitos. Isso ajuda a avaliar o desempenho passado, a condição atual e as perspectivas futuras da Empresa.

Neste contexto, Antunes, Corrar e Kato (2004) afirmam que “a função que se atribui à contabilidade é a de provedora de informações aos seus usuários que permitam julgamentos, decisões, controle, avaliações ou apenas conhecimento”. Segundo Primak (2009, p.45) “através da contabilidade os caminhos para as decisões tornam-se mais concretos e fiéis à realidade. Utilizando-se de tecnologias oferecidas, a contabilidade busca incessantemente a rapidez e a confiabilidade nas informações”.

A contabilidade é parte importante do sistema de informação da empresa, desenvolvida de um ciclo de coleta e processamento de dados, atingindo seus objetivos com a produção e distribuição de informações de saída, na forma de relatórios contábeis (EYERKAUFER, 2007). Souza *et al.* (2010) corroboram com a ideia dos autores citados e complementam justificando que a contabilidade é um sistema de informação por fazer parte de um processo comunicativo que tem como função coletar, processar e distribuir informações aos seus usuários.

Sobre relatório contábil, Iudícibus (1998, p.39) explica que “é a exposição resumida e ordenada dos principais fatos registrados pela contabilidade, em determinado período”. Ou seja, os relatórios elaborados, para auxiliar no controle de gestão na empresa, disponibilizam informações necessárias ao processo decisório da empresa. Não obstante, proporcionam aos administradores uma visão da alocação dos recursos para fins de controle e da retroalimentação do planejamento da organização (VIEIRA; RAUPP; BEUREN, 2004).

Consoante essa ideia, os autores Iudícibus e Marion (2011, p. 19) destacam que “a contabilidade coleta todos os dados econômicos mensurando-os monetariamente, registrando-os, resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões”.

Os dados contábeis, depois de tratados, geram informações que auxiliam o processo decisório de forma a alcançar vantagens competitivas sustentáveis. As informações geradas pela contabilidade podem auxiliar os gestores a melhorar a qualidade das operações, reduzindo custos operacionais e aumentando a adequação das operações às necessidades dos clientes (PASSOS, 2010).

A contabilidade influencia a tomada de decisões em uma empresa à medida que o gestor se utiliza das informações por ela gerada. Há, por parte dos administradores, necessidade de

informações adequadas e oportunas para subsidiar o processo decisional das empresas. O fato de se poder contar com as informações em tempo hábil é de fundamental importância para o processo decisório da empresa (PORTON; LONGARAY, 2006).

Na visão preconizada por Brito *et al.* (2017), um dos principais objetivos da contabilidade é a geração de informações, objetivando, entre outras coisas, a avaliação e tomada de decisão, o que faz com que essa área tenha grande importância para a gerência e proporcione para a empresa um importante diferencial a nível de competitividade.

Assim mencionado por Cavazanna, Bastos e Marques (2018), o objetivo da contabilidade é produzir informações sobre a empresa e sua situação econômica, fornecendo dados pertinentes para que o administrador possa ter segurança na decisão tomada. Dessa forma, com o auxílio da contabilidade, o administrador é capaz de estabelecer medidas para o futuro baseado em informações confiáveis e seguras.

Conforme é possível perceber, dentro das organizações a contabilidade atua como um sistema de informação. A contabilidade como sistema de informação, se caracteriza por registrar todas as transações ocorridas nas organizações, podendo assim construir um grande banco de dados. Esses dados serão úteis para a administração, além de representarem um instrumento importantíssimo no processo decisório da organização (NICOLAU, 2017).

Corroborando Pereira *et al.* (2016, p. 24), ao afirmar que “a contabilidade é um grande sistema de informação, avaliação, destinado a prover a seus usuários informações através de demonstrativos, análise de natureza econômico/financeira, física da entidade objeto, sendo um instrumento que auxilia a administração a tomar decisões”, ou seja, a informação é o principal instrumento contábil da empresa.

### **2.2.1 Informação Contábil**

A informação nos dias de hoje é um instrumento imprescindível utilizado pelas organizações quanto ao seu gerenciamento e tomada de decisão, levando-se em conta a qualidade da informação para que se tenha uma decisão qualificada (MOREIRA; SILVA JÚNIOR; SILVA, 2017).

A informação, conforme preconiza Barreto (2002, p.70), “[...] é qualificada como instrumento modificador da consciência do homem. Quando adequadamente apropriada, produz conhecimento e modifica o estoque mental de saber do indivíduo, traz benefícios para seu desenvolvimento e para o bem-estar da sociedade em que ele vive”.

Em se tratando de informação contábil, Nascimento e Reginato (2008, p.25) acreditam que por ser fonte para tomadas de decisões, “sua qualidade é essencial para os usuários que estão interessados no desempenho econômico da empresa e em seu potencial futuro de lucro e geração de caixa”. Inclusive, acerca disso, Miguel e Silveira (2018, p. 131) depreenderam por meio da revisão bibliográfica que “o termo “informação” passou a ter uma grande relevância no valor da empresa, notadamente para os investidores quando analisam o retorno de investimento, a ambiência no mercado de capitais e a conjuntura econômica”.

Sendo utilizada como fonte de informações dentro das organizações, a contabilidade produz informações contábeis que, segundo Marcelino e Suzart (2009), assumem grande relevância no processo de tomada de decisões acertadas, visto que seu papel é fornecer informações sobre o patrimônio da empresa que proporcionam análises temporais, avaliações e subsídios para diversas circunstâncias.

A contabilidade enquanto fenômeno econômico analisa e traduz todo acontecimento ou evento originado na empresa, gerando informações contábeis para seus diversos usuários (ANDRADE; OLIVEIRA, 2017). Esses diversos usuários estão enquadrados em dois grupos: interno e externos. Valente e Fujino (2015) explicam a diferença entre os dois grupos. Segundo os autores, os usuários internos são aqueles que estão diretamente vinculados ao ambiente das empresas em que fazem parte, tais como: administradores e empregados, já os usuários externos são aqueles que não participam ativamente dos processos das empresas, tais como: seus investidores, credores, governo, entre outros.

Apesar do interesse em comum em saber sobre a situação financeira da organização, esses usuários possuem necessidades distintas. Souza e Calvo (2016) abordam essas diferenças e explicam que os usuários internos têm seus interesses voltados para operacionalidade da organização e desse modo a contabilidade fornece informações mais específicas, já os usuários externos têm seus interesses voltados para informações mais pontuais que tratam da capacidade de geração de caixa, rentabilidade e giro dos negócios da organização.

As informações são repassadas aos usuários por meio de relatórios contábeis. Esses relatórios, segundo Vieira, Raupp e Beuren (2004), podem ser de dois tipos: legais ou gerenciais. Os relatórios legais são os relatórios obrigatórios, previstos em textos legais. Por sua vez, os relatórios gerenciais são relatórios não obrigatórios, sem rigor formal de estrutura e conteúdo, elaborados a fim de atender as necessidades de informações dos gestores.

A Lei nº 6.404/76, denominada Lei das Sociedades por Ações, em seu art.176, alterado pela Lei nº 11.638 de 2007 apresenta o rol de relatórios contábeis que devem, obrigatoriamente, ser divulgadas pela organização, são eles: I. balanço patrimonial; II. demonstrações dos lucros

ou prejuízos acumulados; III. demonstração do resultado do exercício; IV. demonstração dos fluxos de caixa; V. se companhia aberta, demonstração do valor adicionado.

Já os relatórios não obrigatórios, segundo Padoveze (2012), são voltados para os usuários internos e seus relatórios não são padronizados, podendo ser apresentados em forma de orçamentos, relatórios de desempenho, de custos, relatórios especiais não rotineiros que são emitidos sempre que necessários para facilitar a tomada de decisões.

Bomfim, Souza e Alves (2016) afirmam que, para cumprir seu papel como fonte de informações úteis para o processo de tomada de decisão, a contabilidade deve acercar-se de características fundamentais à administração, como ser útil, oportuna, clara, íntegra, relevante, flexível, completa e preditiva (fornecer indicadores e tendências), além de ser direcionada à gerência do negócio. Outras características são apresentadas no quadro 2.

**Quadro 2** - Características genéricas da informação

<b>Autores</b>	<b>Características da boa informação</b>
Freitas (1997)	Precisa, completa, econômica, flexível, confiável, tempestiva, adequada, frequente, válida, atual
Strassburg <i>et al.</i> (2004)	Útil, gerenciável, oportuna, atender as necessidades, permitir análise, ter limites, contextualizadas, comparável, servir de apoio à tomada de decisão
Padoveze (2009)	Uniforme, precisa, atual, objetiva, oportuna, íntegra, com conteúdo, flexível, confiável, seletiva, consistência.
Stair e Reynolds (2011)	Precisas, completas, econômicas, flexíveis, confiáveis, relevante, simples, apresentadas no momento exato, verificáveis, acessíveis e seguras.

Fonte: Souza e Calvo (2016).

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), idealizado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), juntamente com IBRACON, FIPECAFI, BOVESPA, APIMEC e ABRASCA, com a missão de integrar as normas contábeis do Brasil aos padrões internacionais, emite pronunciamentos técnicos sobre procedimentos de contabilidade, dentre os quais destaca-se o CPC 00 ou Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil Financeiro (MACHADO; TIOSSI, 2018).

Os autores supracitados fizeram uma resenha sobre o CPC 00 e explicaram que tal pronunciamento é de grande importância para que a contabilidade forneça informações úteis e fidedignas aos seus usuários, visto que as decisões tomadas dependem das informações advindas dos relatórios contábeis que têm como papel fornecer informações reais sobre a situação atual da entidade.

A utilidade da informação contábil decorre de seu potencial em influenciar o processo de tomada de decisão, para tanto, faz-se necessário que tais informações estejam dotadas de

características que lhe concedam qualidade (SOUZA *et al.*, 2018). Para Kukah, Amidu e Abor (2016), a qualidade da informação contábil se refere à extensão em que a informação contábil reflete com precisão o desempenho operacional atual de uma empresa e a utilidade dos números atuais na previsão do seu desempenho futuro.

Segundo Miguel e Silveira (2018), para o controle e desenvolvimento empresarial a informação contábil é essencial e um dos possíveis valores agregados à qualidade podem estar relacionados com a correta seleção, adequação, velocidade com que essa informação é disponibilizada, localizada e recuperada, sendo assim, necessitam de serem revistas e analisadas constantemente. Ou seja, quanto maior a qualidade da informação contábil, mais vitais são os benefícios a serem obtidos pelos investidores e demais usuários da informação contábil.

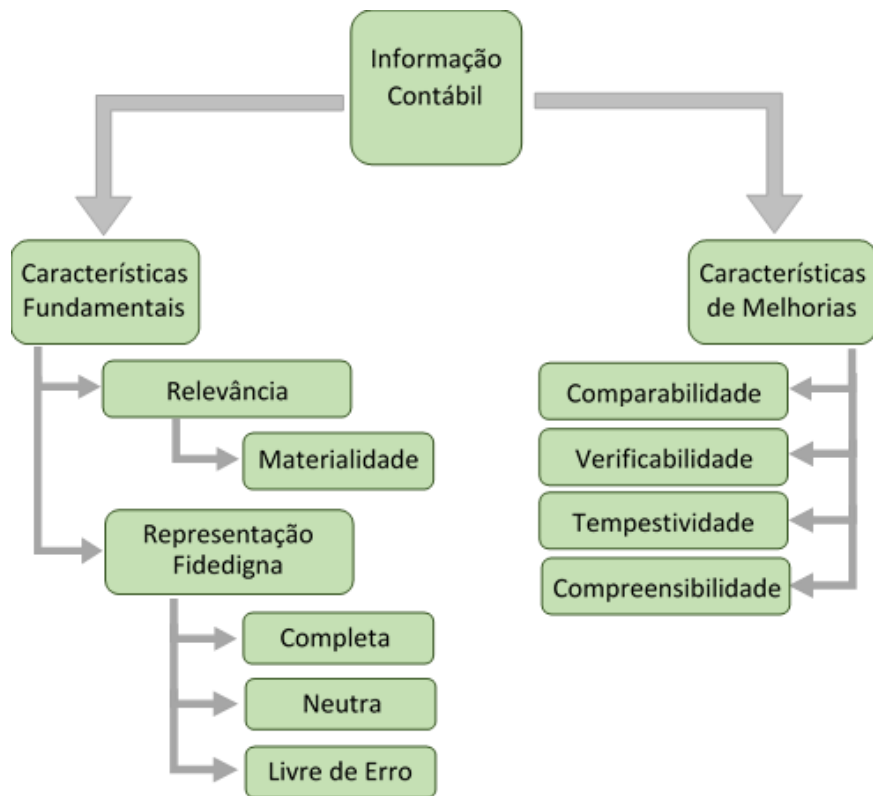
O CPC 00 (R2, p. 9) versa sobre a utilidade da informação e ressalta que “se as informações financeiras devem ser úteis, elas devem ser relevantes e representar fidedignamente aquilo que pretendem representar. A utilidade das informações financeiras é aumentada se forem comparáveis, verificáveis, tempestivas e compreensíveis”. Dessa forma, as características fundamentais de qualidade da informação descritas no capítulo 2.4 do CPC 00 (R2) são relevância e representação fidedigna.

Ainda segundo o CPC 00 (R2), uma informação relevante é aquela capaz de fazer diferença nas decisões dos usuários, mesmo que estes não as levem em consideração. Já a informação fidedigna deve ser capaz de representar fielmente o fato correspondente ao qual se pretende retratar, apresentando dessa forma três atributos: ser completa, neutra e livre de erro. A informação contábil, além de ser completa, deve ser neutra com o objetivo de não influenciar de forma tendenciosa os usuários desta informação e, por último, a informação deve estar livre de erro material, o que levaria a análises equivocadas das demonstrações (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2014).

Para Hendriksen e Van Breda (1999, p.97) “a informação relevante é aquela que deve propiciar ajuda aos usuários a fazerem predições sobre o resultado de eventos passados, presentes e futuros, confirmar ou corrigir expectativas anteriores”. Pode-se afirmar também que a informação contábil relevante é aquela capaz de fazer a diferença no processo de tomada de decisão de seus usuários, não limitando-se no acréscimo ou decréscimo de uma área específica, mas evidenciando o processo contábil como um todo (ANDRADE; OLIVEIRA, 2017).

Além das características fundamentais, a informação contábil deve possuir características de melhorias identificadas no CPC 00 (R2) como: (i) comparabilidade; (ii) capacidade de verificação; (iii) tempestividade e (iv) compreensibilidade. As características qualitativas da informação contábil estão representadas na figura 02.

**Figura 2** – Características Qualitativas da Informação Contábil



Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Conforme o CPC 00 (R2), a comparabilidade é a característica qualitativa que permite aos usuários identificar e compreender similaridades e diferenças entre itens. A capacidade de verificação significa que diferentes observadores bem-informados e independentes podem chegar ao consenso, embora não a acordo necessariamente completo, de que a representação específica é representação fidedigna. A tempestividade significa disponibilizar informações aos tomadores de decisões a tempo para que sejam capazes de influenciar suas decisões. E a compreensibilidade que diz respeito a classificar, caracterizar e apresentar informações de modo claro e conciso para que a informação se torne compreensível.

Diante disso, o contador deve sempre considerar e utilizar as características supramencionadas, pois é através delas que as informações contábeis garantem a integridade representativa do patrimônio, e ainda, servem como suporte fundamental nas tomadas de decisões (SILVA; MELO; SILVA JÚNIOR, 2017). Os autores também ressaltam a importância do receptor perceber a importância da informação recebida e que esteja capacitado para utilizá-la de maneira adequada, o que contribui para tomada de decisões acertadas.



### 2.2.2 Contabilidade Gerencial e Financeira

O contador, por meio de relatórios, pode oferecer informações contábeis de caráter financeiro e gerencial. Padoveze (2012) esclarece que a contabilidade gerencial é o segmento da Ciência Contábil voltado para informações que são necessárias a qualquer nível da administração e que auxiliam no processo de tomada de decisão. Já a contabilidade financeira, também conhecida como contabilidade tradicional, é estruturada em cima de normas denominadas de práticas contábeis. Essas práticas são fundamentadas pelos Princípios Contábeis Geralmente Aceitos (PCGA), sendo regulada pelos órgãos governamentais e normatizada por entidades da classe.

A contabilidade gerencial tem por finalidade orientar os agentes responsáveis pela gestão do patrimônio da organização nas suas tomadas de decisão (MARION; RIBEIRO, 2017). Rodrigues e Milan (2016, p. 94) reforçam esse conceito e citam que “a contabilidade gerencial tem como objetivo principal auxiliar os gestores na tomada de decisões, com foco de controlar, planejar e corrigir as falhas existentes da organização, proporcionando uma visão ampla e concisa”.

A contabilidade financeira, segundo Viceconti e Neves (2013), tem por objetivo controlar o patrimônio das empresas e apurar o resultado operacional. Além disso, as informações por ela prestada visa atender os usuários externos que tenham interesse em acompanhar o processo evolutivo da empresa, podendo ser entidades financeiras, debenturistas e até mesmo usuários que desejam adquirir ações. Cumpre ressaltar que independente do ramo, o objetivo é o mesmo: municiar o gestor de informação relevante sobre o seu negócio (REBOUÇAS, 2016).

No que se refere às informações disponibilizadas pela contabilidade financeira e gerencial nas organizações, Silva e Ordones (2014, p. 162) inferem que:

Atualmente, nas grandes empresas, os gerenciadores podem, facilmente, elaborar e traçar planos estratégicos no momento da tomada de decisão, e as informações podem ser coletadas de diversas fontes internas interligadas à plenitude do processo de gerenciamento da organização. Assim, toda e qualquer informação necessária pode ser extraída da contabilidade gerencial ou da contabilidade financeira, seja uma informação de custo, de preço, de venda ou, mesmo, informações fiscais e de mercado.

Por meio do quadro 03, Atrill e McClaney (2017) apresentam as diferenças entre as contabilidades gerencial e financeira, segundo os autores, tais diferenças indicam que, tanto os gestores quanto os demais usuários possuem necessidades informacionais diferentes no que se refere a cada um dos tipos apresentados.

**Quadro 3** - Comparação entre as contabilidades gerencial e financeira

	<b>CONTABILIDADE GERENCIAL</b>	<b>CONTABILIDADE FINANCEIRA</b>
Natureza dos relatórios produzidos	Tendência a visar fins específicos	Tendência a visar fins genéricos
Nível de detalhe	Geralmente bem detalhada	Em geral, visão abrangente
Regulamentação	Ausência de Regulamentação	Em geral, sujeita a normas contábeis
Intervalo para geração de relatórios	O mais curto possível, dependendo da necessidade do gestor	Geralmente anual, semestral, trimestral ou mensal
Horizonte de tempo	Em geral, baseiam-se em informações de projeção futura, assim como em informações passadas	Quase sempre histórico
Extensão a qualidade das informações	Tendência a conter informações financeiras; normalmente utilizam informações que não podem ser verificadas	Foco nas informações financeiras, grande ênfase em evidências objetivas e verificáveis

Fonte: Adaptado de Atrill e McClaney (2017).

De forma análoga, Garrison, Noreen e Brewen (2013) fizeram uma comparação entre contabilidade financeira e contabilidade gerencial e trouxeram como destaque que a principal diferença entre os dois ramos está no usuário da informação. Eles explicam que a contabilidade financeira divulga informações para as partes externas à organização como acionistas, credores, autoridades fiscais e reguladores. Já a contabilidade gerencial está voltada para divulgação de informações para uso interno, tais informações ajudam os gerentes no planejamento, controle e tomada de decisão na organização.

Por ser presa aos princípios contábeis, os quais são alvos de críticas devido a sua inconsistência conceitual, Padoveze (2012) explica que, mesmo cumprindo o seu papel regulamentador, a contabilidade financeira é dita como fraca conceitualmente para fins de gerenciamento podendo levar o usuário ao erro. Por este motivo, alguns estudiosos indicam o uso da contabilidade gerencial por ser a que realmente auxilia os gestores empresariais, sendo considerada, inclusive, como a verdadeira contabilidade.

Ao participar do processo de planejamento, tomada de decisão e controle de uma empresa, assim como do fornecimento de informações contábeis gerenciais para tais propósitos, o contador gerencial desempenha um papel fundamental na consecução dos objetivos da empresa. Trata-se de um papel que deve agregar valor à empresa e a melhorar seu desempenho competitivo (ATRILL; MCCLANEY, 2017).

Uma das finalidades do contador é explicitar ao administrador que a contabilidade gerencial, além de auxiliar os gestores no processo de planejamento, pode ser utilizada como

uma ferramenta indispensável na tomada de decisão (SOUZA; SILVA; TSUNETO, 2017). Porém, segundo Rodrigues e Milan (2016), para que o gestor tome uma decisão pautada no uso da contabilidade gerencial se faz necessário o uso de técnicas e procedimentos contábeis que forneçam uma análise da situação real da empresa, tais técnicas são as informações que foram tratadas com o objetivo de atender as necessidades dos usuários internos de níveis estratégicos e gerenciais.

O tratamento das informações pode-se dar por meio de recursos tecnológicos como os SI que geram, por meio de relatórios, informações rápidas e relevantes, podendo o gestor utilizar essas informações como apoio às tomadas de decisões mais efetivas. Tal ideia é reforçada pela concepção de Munhoz (2017) que acredita que utilizar informações que passaram por um processamento aumenta a capacidade de respostas das organizações ao mesmo tempo em que proporcionam rapidez no atendimento às diversas modificações que acontecem no meio ambiente externo da empresa.

A contabilidade e os SI são ferramentas que, juntas, colaboram para a geração de informações que auxiliam no processo da gestão empresarial. Através da parametrização do SI, a contabilidade fornece as informações conforme a necessidade dos gestores, nos mais diversos níveis da administração (MARTA FILHO *et al.*, 2016).

Para acompanhar o desenvolvimento tecnológico e qualificar seus serviços, a Contabilidade utiliza o Sistema de Informação Gerencial (SIG) como instrumento para a integração, processamento e o gerenciamento das informações (MARTIM *et al.*, 2012). Segundo Laudon e Laudon (2014), o SIG trata-se de uma categoria específica de SI que serve para atender a gestão das organizações.

### 2.3 SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL

Sob o entendimento de Leite, Barros e Silva (2019), o SIG é um sistema de informação, baseado em computadores no qual os dados inseridos são analisados e transformados em informações que terão por objetivo resolver os problemas do mundo real e servirão de base para a tomada de decisão.

Os SIG fornecem resumos e relatórios de rotinas com dados no nível de transação para a gerência de nível operacional e médio, oferecendo assim, respostas a problemas de decisão estruturada e semiestruturada (LAUDON; LAUDON, 2014). Corroborando, Martins e Bonfadini (2015) argumentam que os SIG, além de auxiliar na tomada de decisão e na resolução

de problemas, eles dão apoio aos níveis gerenciais das empresas, servindo também como suporte para as funções de planejamento e controle.

O SIG geralmente dá suporte às empresas em suas transações, constituindo um banco de dados (geralmente quantitativo) capaz de resumir as informações que poderão, assim, ser interpretadas para serem utilizadas nas decisões internas de uma dada empresa (CASTRO, PEREIRA; BEZERRA, 2019). Os SIG são sistemas capazes de acessar, organizar, resumir e exibir informações para dar suporte à tomada repetitiva de decisões em áreas funcionais. Devem assegurar acessibilidade, confiabilidade, exatidão e segurança das informações (WAKULICZ, 2016).

Um Sistema de Informação Gerencial é desenvolvido de acordo com o negócio, ou seja, desenvolvido conforme a metodologia de trabalho adequada para gerar informações estratégicas, usando ferramentas que permitem uma visão privilegiada e agregadora dos indicadores de desempenho da empresa, proporcionando sustentação administrativa para alcançar os resultados esperados (BARBOSA; EUZEBIO; JABUR, 2017).

Oliveira (2014, p.54) afirma que o SIG pode, sob determinadas condições, trazer os seguintes benefícios para as empresas:

- Redução dos custos das operações;
- Melhoria no acesso às informações, proporcionando relatórios mais precisos e rápidos, com menor esforço;
- Melhoria na produtividade;
- Melhoria nos serviços realizados e oferecidos;
- Melhoria na tomada de decisões, por meio do fornecimento de informações mais rápidas e precisas;
- Estímulo de maior interação dos tomadores de decisão;
- Fornecimento de melhores projeções dos efeitos das decisões;
- Melhoria na estrutura organizacional, para facilitar o fluxo de informações;
- Melhoria na estrutura de poder, proporcionando maior poder para aqueles que entendem e controlam os sistemas;
- Redução do grau de centralização de decisões na empresa; e
- Melhoria na adaptação da empresa para enfrentar os acontecimentos não previstos.

Os SIG usualmente atendem aos gerentes interessados em resultados semanais, mensais e anuais e não em atividades diárias. Eles em geral dão respostas a perguntas rotineiras que foram especificadas anteriormente e cujo procedimento de obtenção de respostas é predefinido.

Esses sistemas geralmente não são flexíveis e sua capacidade analítica é reduzida. A maior parte dos SIG usa rotinas simples, como resumos e comparações, em vez de sofisticados modelos matemáticos ou técnicas estatísticas. (DALFOVO; DALFOVO, 2009).

Em relação aos objetivos do sistema de informação gerencial, Stair (1998, p.278), define que “o propósito básico de um SIG é ajudar a empresa a alcançar suas metas, fornecendo a seus gerentes detalhes sobre as operações regulares da organização, de forma que possam controlar, organizar e planejar com mais efetividade e com maior eficiência”.

Segundo Rezende e Abreu (2000, p. 121), para que a empresa possa usufruir as vantagens básicas dos Sistemas de Informação Gerenciais, é necessário que alguns aspectos sejam observados. Entre estes podem ser citados:

- O envolvimento da alta e média gestão;
- A competência por parte das pessoas envolvidas com o SIG;
- O uso de um plano mestre ou planejamento global;
- A atenção específica ao fator humano da empresa;
- A habilidade dos executivos para tomar decisões com base em informações;
- O apoio global dos vários planejamentos da empresa;
- O apoio organizacional de adequada estrutura organizacional e das normas e procedimentos inerentes ao sistema;
- O conhecimento e confiança no SIG;
- Existência de dados e/ou informações relevantes e atualizadas;
- A adequação custo-benefício.

Lapolli (2003) afirma que a utilização de um SIG visa, principalmente: i) tornar as organizações mais ágeis; ii) fornecer informação que possibilite visualizar a real situação da organização dentro do mercado em que está inserida; iii) permitir o planejamento de novas estratégias de ação; iv) identificar os pontos fortes e fracos da organização; e, v) armazenar informações sobre a concorrência e sobre as necessidades dos consumidores.

Em um ambiente organizacional, o SIG, corretamente alimentado com informações verossímeis possibilita uma tomada de decisão mais consciente, garantindo relatórios precisos que possibilitam corrigir problemas persistentes dentro da organização (LEITE; BARROS; SILVA, 2019).

No setor contábil os relatórios precisos utilizados são gerados pelo sistema de informação contábil (SIC), um tipo de SIG que tem por objetivo fornecer informações que embasem e apoiem o processo de tomada de decisão.

### 2.3.1 Sistema de Informação Contábil

O cenário econômico está cada vez mais competitivo, para se manter no mercado e gerar resultados que se destaquem entre a concorrência é necessário gerir as informações em tempo hábil, desse modo, o uso da tecnologia na contabilidade é instrumento de trabalho fundamental. (CAVAZZANA; ALVES; CHAVES, 2018).

Este ambiente desafiador faz com que as organizações sejam obrigadas a planejarem estrategicamente suas ações e a melhorarem a sua forma de gestão, demandando uma tomada de decisão mais racional, utilizando-se das melhores informações e ferramentas disponíveis. Neste contexto, a contabilidade desponta como um diferencial competitivo de auxílio neste processo (REBOUÇAS, 2016).

A contabilidade nesse cenário tem o papel de suprir as organizações com informações úteis e oportunas conforme cita Silva (2005). Tais informações serão utilizadas no processo decisório por meio de instrumentos adequados à captação de dados com o objetivo de suprir as necessidades de informações, tanto dos usuários internos como dos externos, complementa o autor.

Como instrumento adequado, as organizações estão recorrendo à ferramenta tecnológica e é nesse contexto que a contabilidade vem utilizando-se do sistema de informação contábil (SIC), conceituado por Hurt (2014, p.4) como sendo “um conjunto de atividades que interagem entre si, documentos e tecnologias destinados a coletar dados, processá-los e relatar informações para um grupo diversificado de tomadores de decisões internos e externos nas organizações”. De acordo com Al-Dalaien e Dalayeen (2018), o SIC é um sistema formal para identificar, medir, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações contábeis sobre uma determinada entidade para um determinado grupo.

Para Cardoso, Oliveira e Silva (2016), o SIC é um sistema que dá suporte à gestão por meio das informações econômico-financeira da empresa dando suporte também a projeção de necessidades futuras. Os SIC são os sistemas mais antigos e generalizados utilizados nos negócios, registrando e relatando transações comerciais e outros eventos econômicos baseados no conceito de contabilidade de partidas dobradas e em outros conceitos mais recentes, como contabilidade por responsabilidade e custeio baseado em atividade (GIL; BIANCOLINO; BORGES, 2013).

Na definição de Padoveze *et al.* (2004), o SIC é o grande sistema de informação dentro da empresa, um veículo formal para o processamento operacional de dados contábeis e para as

atividades de suporte à decisão, que inclui avaliação de desempenho, dados estatísticos expressos em termos monetários. O autor ainda explica que todos os subsistemas de informação da empresa devem estar totalmente integrados e alinhados, o que inclui o sistema de informação contábil, visto que todas as atividades dos processos empresariais terminam por convergir no SIC, sistema que se encarrega de realizar a mensuração econômica, que é um elemento necessário para dar uma maior consistência aos aspectos operacionais de cada atividade realizada na empresa.

De acordo com Moscové, Simkin e Bagranoff (2002), os sistemas de informações contábeis é o subsistema de informações dentro de uma organização que acumula informações de vários subsistemas da entidade e comunica-se ao subsistema de processamento de informações. O subsistema de processamento de informações pode ser um departamento separado na entidade organizacional, responsável pelo equipamento e pelos programas de computação. Para os autores, as empresas estão percebendo que, na era da informação, que tem como característica a produção de conhecimento, o sucesso ou fracasso depende cada vez mais de como gerenciam suas informações.

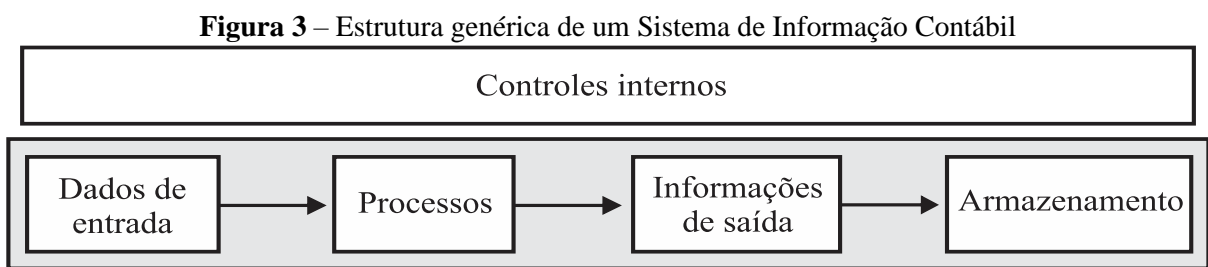
Bomfim, Souza e Alves (2016) definiram SIC como uma combinação de pessoas, tecnologias, mídias, procedimentos e controles, com os quais se pretende manter canais de comunicação relevantes, processar transações rotineiras, chamar a atenção dos gerentes e outras pessoas para eventos internos e externos significativos e assegurar as bases para a tomada de decisão. O SIC é um sistema que cobre a empresa toda, no qual focaliza os processos de negócio fazendo a ponte de ligação entre o sistema de informação gerencial e a contabilidade (FERREIRA, 2014).

Para Padoveze *et al.* (2004), um SIC é uma entidade ou um componente dentro de uma organização, que processa transações financeiras para prover informações para operações, controle e tomada de decisão dos usuários. O autor explica que o termo SIC é definido como um conjunto de recursos humanos e de capital, dentro de uma organização, responsável pela preparação das informações financeiras e também das informações obtidas da coleta e processamento e transações. Khan (2017) compartilha desse pensamento e acrescenta que o SIC é um conjunto de recursos que interagem simultaneamente dentro de uma estrutura específica trabalhando em direção ao cumprimento da meta organizacional.

O SIC de acordo com Tilahun (2019) pode ser um sistema eletrônico baseado em computador sistema usado para coletar, armazenar, processar e comunicar dados financeiros e contábeis por meio de demonstrações financeiras com o objetivo de apoiar e orientar o processo de tomada de decisão organizacional. Ganyami e Ivungu (2019) explicam que os computadores

são o centro das informações contábeis, pois fornecem uma plataforma para a viabilidade de todos os sistemas de informação. Dessa forma, para que um SIC seja operacional, é necessário que o software apropriado deve estar inserido no sistema de computador que pretende ser usado.

Em relação a estrutura do SIC, Hurt (2014) explica que a maioria compreende cinco partes compostas por: dados de entrada; processos; informações de saída; armazenamento e controle interno. A estrutura genérica do SIC pode ser observada na figura 3.



Fonte: adaptado de Hurt (2014).

De forma simplificada, Hurt (2014, p. 13) explica cada parte que compõe a estrutura do SIC:

- **Dados de entrada:** são usados para coletar dados e levá-los ao sistema; eles incluem documentos originais como cheques e faturas.
- **Processos:** as ferramentas de processamento transformam os dados em informação; elas podem ser manuais ou automáticas.
- **Informações de saída:** são as demonstrações contábeis de propósito gerais.
- **Controles internos:** são as políticas e os procedimentos estabelecidos em um SIC para promover a integridade das informações e proteger os ativos.
- **Armazenamento** refere-se aos métodos para manter os dados seguros e disponíveis.

Sob o entendimento de Rosa (2004), um SIC adequadamente estruturado irá permitir uma gestão eficaz das informações necessárias para a gestão econômica e financeira da empresa, bem como apresentará um grau máximo de eficácia na relação custo e benefício da geração e comunicação das informações. A autora complementa explicando que o SIC deve produzir informações que possam atender os níveis empresariais (estratégico, tático e operacional), e o ciclo administrativo (planejamento, execução e controle) e nível de estrutura da informação (estruturadas, semiestruturadas e não-estruturadas).



### 2.3.1.1 Objetivos do SIC

O SIC tem como uma de suas características, a missão de informar sobre os eventos econômico-financeiros ocorridos na empresa. Para tal, utiliza-se de uma linguagem baseada em valores monetários, que expressam os resultados das operações. Isto representa uma vantagem para o Sistema de Informação Contábil, uma vez que, com lógica própria, provoca o desenvolvimento de um padrão de raciocínio de inegável valor para a administração de uma empresa (RICCIO, 1989).

O autor destaca que os objetivos de um sistema de informação contábil são: “(1) promover informações monetárias e não monetárias destinadas às atividades e decisões dos níveis operacional, tático e estratégico da empresa, e também para os usuários externos; (2) constituir-se na peça fundamental do sistema de informação gerencial da empresa”.

Garcia, Risso e Garcia (2009) reforçam que “o objetivo comum do sistema de informação contábil é fazer com que o tempo de processamento dos dados no sistema seja reduzido ao máximo, para que a informação chegue ao gestor de modo que possa auxiliar no processo decisório da organização”.

Oliveira e Malinowski (2017, p.14) acreditam que a função do SIC é “facilitar a prática das atividades contábeis no modo de produzir informações de natureza econômica, financeira, orçamentária e patrimonial, para que dados confiáveis cheguem aos seus usuários para auxiliar na sua tomada de decisão”. Padoveze (2015) apresenta o SIC em três grandes áreas e principais subsistemas, de acordo com o quadro 4.

**Quadro 4 - Áreas e subsistemas do sistema de informação contábil**

<b>SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL</b>		
<b>Área Legal/Fiscal</b>	<b>Área de Análise</b>	<b>Área Gerencial</b>
Contabilidade Geral Correção Monetária Integral Contabilidade em Outras Moedas Consolidação de Balanços Valorização de Inventário Controle Patrimonial	Análise de Balanços Análise de Fluxo de Caixa Gestão de Tributos	Orçamentos e Projeções Custos e Preços de Venda Contabilidade por Responsabilidade Centros de Lucros e Unidades de Negócios Acompanhamento do Negócio e Controladoria Estratégica

Fonte: Padoveze (2015, p.143).

Oliveira (2006) ressalta que o subsistema fiscal, tem por objetivo específico, fazer a escrita fiscal de uma empresa, como por exemplo, a escrituração de livros, a emissão de guias de impostos, o controle de operações por atividades e por regime de tributação.

De outro modo, Padoveze (2015) evidencia que o subsistema de análise financeira e de balanço tem como objetivo permitir uma visão geral da empresa, para avaliação de sua solidez, bem como da sua capacidade de pagamento e outros de permitir uma análise de tendência de outros indicadores. Permite também uma visão do potencial da empresa, em termos de fluxo futuro, além de permitir uma avaliação constante do valor da empresa, o que proporciona um melhor acompanhamento de como a empresa é vista no mercado, tanto financeiro quanto de investimentos.

Por sua vez, a função do subsistema gerencial, segundo Arantes (1994), é fornecer instrumentos orientadores que possibilitem o suporte que a administração necessita para definir o futuro, colocar os planos em execução, avaliar os resultados e promover ações corretivas.

Dessa forma, observa-se que o escopo do SIC é bastante amplo, compreendendo, além da contabilidade financeira regulamentada pelos organismos como Conselho Federal de Contabilidade, Comissão de Valores Mobiliários, dentre outros, a contabilidade fiscal (tributação), voltada para apuração dos impostos recolhidos ao Fisco, e a contabilidade gerencial, voltada para a tomada de decisão (GIL; BIANCOLINO; BORGES, 2013).

Limroscharoen; Duangphakdee e Suttipun (2018) explicam que os SIC têm sido utilizados pelas organizações como uma ferramenta de tecnologia da informação com o objetivo de melhorar os sistemas operacionais, bem como melhorar a conveniência e a acessibilidade do usuário, economizar tempo, reduzir erros de contabilidade e aumentar a eficiência operacional. Os SIC são necessários por cada organização para diferentes propósitos, assim como para tomadas de decisão eficientes, coleta de dados ou solução de problemas; e, apoiada pelo SIC, a gerência pode fazer o uso mais benéfico de uma vasta quantidade de informações.

Para ter uma contabilidade adequada e que atenda às necessidades das empresas, que querem se manter no mercado, ou melhorar seu desempenho, é preciso estar sempre atualizado nas tecnologias, buscando o aprimoramento dos Sistemas de Informações Contábeis. (CAVAZZANA; ALVES; CHAVES, 2018).

### 2.3.1.2 Estruturação do SIC

Ao tratar da estruturação do SIC, Padoveze (2012) argumenta que a base que assenta esse sistema é a contabilidade financeira, visto que sem ela é impossível obter uma contabilidade gerencial adequada ao fim a que se propõe.

Neste sentido, impõe-se uma estruturação do SIC que preencha, ao mesmo tempo, os requisitos da contabilidade Financeira (para atendimento das legislações societárias e fiscais) e

as necessidades gerenciais de informações para planejamento, controle e tomada de decisão (PADOVEZE, 2012).

O autor supracitado traz um rol de fundamentos para estruturação do SIC que contemplam todas as necessidades gerenciais, são eles:

- identificar todas as necessidades de informações gerenciais, partindo das necessidades da alta administração, passando pelas necessidades da média administração e do último nível gerencial;
- identificar as necessidades de informações regulatórias, societárias e fiscais;
- identificar as necessidades operacionais do setor da contabilidade geral;
- estruturar o plano de contas que atenda às necessidades gerenciais e as necessidades regulatórias.

O plano de contas mencionado refere-se as demonstrações básicas que segundo Padoveze (2012) englobam o Balanço Patrimonial (BP); a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE); a Demonstração do Lucro ou Prejuízo Acumulado (DLPA); a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL); as Notas Explicativas (NE) e a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC). Segundo o autor, essas demonstrações básicas são imprescindíveis para fins de gerenciamento das empresas.

Limeira (2015) aborda o conceito de cada uma das demonstrações básicas conforme segue:

- **Balanço patrimonial:** indica a situação econômica e financeira de uma empresa em certo momento, ou seja, o resultado das transações que envolvem seus bens, direitos e obrigações.
- **Demonstração do Resultado do Exercício:** indica o resultado do confronto entre receita, custos e despesas.
- **Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido:** indica as variações ocorridas no patrimônio líquido das empresas, bem como a causa delas e o efeito que tiveram sobre esse patrimônio.
- **Notas explicativas:** representam informações que complementam as demonstrações contábeis, como critérios contábeis de avaliação de investimentos, avaliação e mensuração de estoques, métodos de depreciação, dentre outros.

- **Demonstração do Fluxo de Caixa:** indica informações sobre a movimentação e o saldo de caixa e equivalentes de caixa

Sobre a Demonstração do Lucro ou Prejuízo Acumulado, Ribeiro (2019) explica que se trata de uma demonstração exigida pela legislação societária brasileira que evidencia a movimentação ocorrida na conta Lucros ou Prejuízos Acumulados. Tal demonstração registra o saldo inicial, os ajustes de exercícios anteriores, lucro ou prejuízo apurado no exercício anterior, bem como o saldo final do exercício.

Conforme a concepção e estrutura de sua implementação, o SIC torna-se um sistema consolidador de todos os processos, demonstrando, de forma estruturada, o desempenho e os resultados econômico-financeiros das empresas (GIL, BIANCOLINO, BORGES, 2013). E sendo um sistema integrado, o SIC, segundo Salehi, Alipour e Ramazani (2010), é muito importante para as empresas devido à sua função de gerar informações financeiras confiáveis para o processo de tomada de decisões dos gestores.

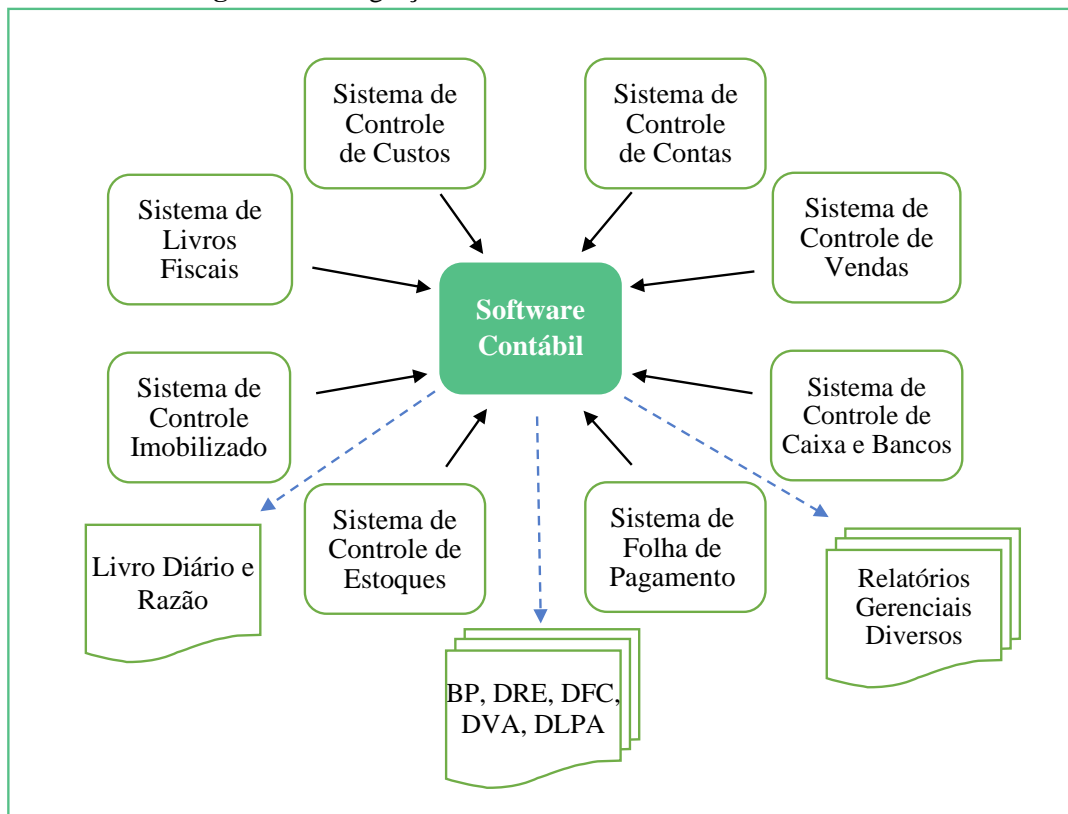
Para Henrique (2016), um sistema integrado de informação contábil pode ser simples ou sofisticado. O sistema simples tem como objetivo somente a extração das demonstrações contábeis básicas, já os sistemas mais sofisticados vão além da obtenção dos relatórios contábeis obrigatórios, fornecendo aos responsáveis internos da organização inúmeras funcionalidades para gerenciamento das informações como também complexos e detalhados relatórios gerenciais.

Sobre a classificação do SIC, Henrique (2016) informa que os sistemas podem ser totalmente integrados ou semi-integrados, isso vai depender da capacidade de abarcar integralmente ou não as diversas áreas ou unidades da organização. O autor explica que cada uma das áreas envia as informações para softwares específicos que processam tais informações e depois enviam para outro centralizado contábil, que irá processar todas as informações recebidas, convertendo assim em informação contábil.

O resultado final do processamento das informações pelo sistema será a obtenção do balanço patrimonial e de outros relatórios definidos pela entidade (vendas, imobilizado, indicadores de desempenho, custos, recursos humanos, tributário, produção, dentre outros), tendo, porém, como obrigatória a geração dos livros contábeis, diário e razão (HENRIQUE, 2016).

A figura 4 apresenta um esquema gráfico da integração de um sistema contábil informatizado.

**Figura 4** – Integração de um sistema contábil informatizado



Fonte: Adaptado de Henrique (2016).

O sistema contábil, segundo Gil, Biancolino e Borges (2013) é um conjunto de atividades que, por meio de lançamentos, reconhecimento, cálculo, classificação e sumarização, geram relatórios com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com o objetivo de informar aos usuários internos e externos a situação e o progresso de determinada empresa.

Corroborando com o esquema gráfico apresentado na figura 04, Gil, Biancolino e Borges (2013) ressaltam que o sistema contábil pode ser interligado a outros SI, inclusive os que dizem respeito aos fatores externos, o que acaba possibilitando à empresa a obtenção de informações relevantes para os objetivos estratégicos propiciando assim vários benefícios à organização. Gil, Biancolino e Borges (2013, p. 49) ainda explicam que “uma vez que ocorre um fluxo de informações desses subsistemas contábeis para o sistema de contabilidade, todas essas informações contábil-financeiras são úteis para o processo decisório”.

O SIC possui característica de consolidar os demais sistemas contábeis de outras áreas da empresa (arquitetados em uma visão ERP), inclusive os de missões operacionais (compras, contas a pagar, contas a receber, tesouraria, faturamento, dentre outros), os quais são subsistemas daquele (GIL, BIANCOLINO, BORGES, 2013). O sistema ERP é a sigla para

*Enterprise Resource Planning* conhecido como Sistema Integrado de Gestão, mencionado pelos autores é um sistema integrado de gestão que tem como objetivo principal integrar todos os departamentos de uma empresa, de modo que os dados e processos organizacionais ficam unificados em um único sistema de informação.

A consolidação das informações contábeis resulta das ações de coleta de dados, registro e processamento destes, no sentido de consolidar todas as informações em um só processo, demonstrando, de forma estruturada, o desempenho e os resultados econômico-financeiros das organizações por meio de relatórios aos usuários internos e externos à organização (SILVA *et al.*, 2017).

### 2.3.1.3 Usuários do SIC

Conceitua-se como “usuário” toda pessoa física ou jurídica que tenha interesse na avaliação da situação e do progresso de determinada entidade, seja tal entidade empresa, ente de finalidades não lucrativas, ou mesmo patrimônio familiar (IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBCKE, 2000).

Os usuários das demonstrações fornecidas pelo sistema de informação contábil são todas as pessoas físicas ou jurídicas que necessitem ou tenham interesse em avaliar a situação ou o progresso de determinada organização (NICOLAU, 2017).

De forma mais específica, estes usuários são classificados em: usuários internos e usuários externos. Entende-se por usuários internos “aqueles que trabalham na empresa e ocupam cargos que requerem a tomada de decisões, para tanto, precisam de informações direcionadas de acordo com suas necessidades”. E, usuários externos “são aqueles que não possuem relação de trabalho com a empresa, mas necessitam de informações para a tomada de decisão” (FAVERO *et al.*, 2011, p. 3).

Marion e Ribeiro (2017) explicam que tanto os usuários internos como os externos utilizam das informações produzidas pela contabilidade como forma de conhecer o desempenho, metas e rentabilidade da organização para que assim possam tomar decisões. Sobre a necessidade das informações contábeis, os autores detalham a utilidade para cada grupo de usuário:

- **usuários internos** - precisam de informações que lhes possibilitem conhecer, dentre outros, o desempenho, a produtividade e a rentabilidade para orientar suas tomadas de decisões, visando principalmente à redução de custos, à eficiência no uso dos equipamentos, à melhoria na qualidade e à maior lucratividade possível.

- **usuários externos** - utilizam as informações para conhecer o desempenho da empresa como também para tomar decisões sobre investir ou não no capital da organização; assumir ou não compromissos de fornecimento ou compra de bens ou serviços; sobre concessão de empréstimos; para saber se a organização está cumprindo as determinações legais quanto ao recolhimento ou não de tributos, dentre outros.

Percebe-se que, enquanto os usuários internos necessitam de informações que tratam da operacionalidade da organização, podendo a contabilidade atendê-los de forma mais específica quanto às suas reais necessidades, os usuários externos, por sua vez, buscam informações pontuais, referentes ao giro dos negócios da organização, de seu interesse, preocupados com a capacidade de geração de caixa e sua rentabilidade. No entanto, apesar de diferentes propósitos, pode-se, assim dizer, quanto à informação contábil, o profissional em contabilidade deve “levar em consideração a condição do usuário em compreendê-las, ou seja, a comunicação entre o contador e o usuário é fundamental neste processo” (FÁVERO *et al.*, 2011, p. 3).

Martins, Miranda e Diniz (2014) especificam as diferentes formas que os usuários utilizam as informações contábeis:

- Acionistas: estão interessados se a empresa está dando lucro ou prejuízo;
- Investidores e participantes do mercado financeiro: analisam informações contábeis das empresas para garantir que os altos executivos estão gerenciando as atividades operacionais de forma satisfatória;
- Instituições financeiras: para concessão ou não de empréstimos ou financiamentos, medindo a capacidade de retorno do capital emprestado;
- Administradores: interessados no desenvolvimento das atividades da empresa e qual o resultado que está advindo das mesmas;
- Fisco: que também se interessa pelo resultado da pessoa jurídica para fins de tributação;
- Clientes: interessados em medir a integridade da entidade e a garantia de que seu pedido será atendido nas suas especificações e no tempo acordado;
- Fornecedores: interessados em conhecer a situação da entidade para poder continuar ou não as transações comerciais com a entidade, além de medir a garantia de recebimento futuro.
- Público: de maneira geral pode estar interessado em informações sobre a evolução do desempenho da entidade na sua cidade, na sua região, os desenvolvimentos recentes, entre outras coisas.

Segundo os autores, além dos usuários citados anteriormente, há também agências reguladoras que mantêm um olhar atento sobre as informações contábeis, com um foco especial sobre os relatórios de auditoria das empresas.

Por meio de um SI, de métodos e conhecimento da organização e da utilização do planejamento, a contabilidade fornecerá informações para atender a necessidade de seus usuários, utilizando relatórios que permitem comparações de períodos e departamentos e que demonstram os resultados da empresa, comparando-se o planejado com o realizado, para análise da gestão empresarial e da necessidade de tomada de decisões, auxiliando os administradores a criarem padrões para a organização com o objetivo de ajudar a empresa a atingir seus objetivos (FONSECA *et al.*, 2014; CAVAZANNA; BASTOS; MARQUES, 2018).

Os relatórios citados são os relatórios contábeis, definidos por Marion (2012, p.39) como um “documento que expõe de forma resumida e detalhada os dados colhidos pela contabilidade com o objetivo de informar sobre os fatos financeiros que ocorreram na empresa em um determinado período [...]”. Nicolau (2017) considera os relatórios de grande importância, pois eles se tornaram fundamentais para as organizações, visto que, por meio deles, os gestores podem tomar decisões mais ágeis e seguras.

#### 2.3.1.4 Gestor do SIC

O avanço trazido pela tecnologia da informação, transformou a forma de atuação do profissional contábil e sua postura perante o processo decisório, atuando agora como o gerenciador de informações (MARTIM *et al.*, 2012).

Esse gerenciamento contábil, na opinião de Amorim (2015), proporciona um melhor controle das transações que ocorrem nas empresas, podendo ser, por exemplo, uma compra ou uma venda. Além disso, é possível acompanhar o desempenho organizacional por meio de relatórios, que trazem informações relevantes e adequadas, inclusive para uma melhor gestão interna.

O significado de gestão é administrar ou gerir. A gestão indefere ao porte ou objetivo da empresa, ou seja, toda empresa necessita ser gerida para obtenção de resultados (RIOS; PEREIRA, 2018). Segundo os autores, nas organizações os gestores precisam exercer diversas funções, como as de planejamento para fixação de metas, precisam conhecer e analisar os problemas para que possam solucionar por meio de tomadas de decisões precisas, além disso,



precisam organizar recursos financeiros e tecnológicos, ter boa comunicação, ser líder, saber dirigir e motivar pessoas, controlar o conjunto todo.

O gestor ou administrador do sistema é o contador, seja sob o nome de *controller*, diretor administrativo e financeiro, gerente de contabilidade, contador geral, dentre outros (PADOVEZE, 2015, p.133). Para Atrill e McClaney (2017), o gestor é um importante usuário da contabilidade, pois é ele que, por meio de decisões e medidas, conduz a empresa, desempenhando um papel fundamental na determinação sucesso organizacional.

Já Gil, Biancolino e Borges (2013) evidenciam o contador como sendo o recurso humano do SIC, pois são eles que possuem formação adequada para o enfoque sistêmico da contabilidade, além de possuírem visão contábil gerencial, o que contribui para atender de maneira satisfatória às necessidades informacionais da organização.

O trabalho do contador caracteriza-se por desenvolver controles da área financeira, econômica e patrimonial das entidades jurídicas, mantendo-se atualizado em relação à legislação pertinente, cumprindo prazos e organizando informações de apoio ao processo decisório em tempo hábil (MADRUGA; COLOSSI; BIAZUS, 2016).

As informações devem estar adequadas à complexidade dos ambientes interno e externo da empresa, para que sejam úteis nos processos de tomada de decisão. Para isto, os gestores necessitam de sistemas de informações eficientes e eficazes que processem grande volume de dados gerados, transformando-os em informações válidas para o processo decisório (CARDOSO; OLIVEIRA; SILVA, 2016).

O sistema de informação contábil é responsável por gerar relatórios que servem de suporte à tomada de decisão de gestores das entidades, sendo o contabilista o incumbido por captar, mensurar e classificar os eventos econômicos que fazem parte do sistema de informações contábeis (ARAÚJO, 2018).

Fonseca *et al.* (2014) complementam ao dizer que a função do contador é fornecer informações aos usuários internos e externos da empresa, apoiar estratégias, traçar planos e alcançar metas que contribuam para o crescimento e desenvolvimento da entidade, assegurando sua sobrevivência e competitividade no mercado. Por estes motivos, o contador é imprescindível na organização.

Os profissionais contábeis possuem o mecanismo da contabilidade como ferramenta de gestão, de modo que podem assessorar os empresários no gerenciamento de suas de empresas, melhorando a qualidade, a pontualidade e a eficiência das atividades que desempenham, demonstrando ao administrador sua principal finalidade que é auxiliar os gestores na tomada de decisões (MESQUITA, 2017).

Assim como a humanidade evoluiu, ao longo do tempo, a profissão de contador igualmente o fez. Hoje ela vai muito além de simplesmente contabilizar o patrimônio das empresas. Seu objetivo é mais amplo, além de abranger as necessidades e obrigações fiscais, ela também é uma importante ferramenta para auxiliar os gestores no controle de suas empresas. Uma vez que é a responsável por gerenciar e confeccionar os números das organizações (SCHMIDT; SANTOS, 2008).

A contabilidade vem com suas técnicas e especializações prover os gestores de informações que auxiliem no processo decisório, tendo papel essencial na apuração dos custos e gestão empresarial. No entanto, a controladoria surgiu como mecanismo de interpretação dos relatórios para os gestores definirem as estratégias de mercado no presente e projetar seus objetivos futuros numa visão gerencial (SILVA *et al.*, 2016).

Com o surgimento dos SIC, a contabilização em papéis perdeu espaço, e o contador deixou de ser apenas guardador de livros, transformando-se em peça fundamental na tomada de decisão (SILVA *et al.*, 2017). Dessa maneira, Fonseca *et al.* (2014) argumentam que o profissional contábil assume um papel de destaque nas organizações ao adotar uma postura gerencial, como *controller*, que subsidia a tomada de decisões usando uma linguagem clara, simples e direta aos usuários, através do uso da tecnologia e dos sistemas de informações.

Para Callado e Amorim (2017), o *controller* pode ser encarregado pela contabilidade, porque fornece informações de suporte ao planejamento e controle organizacional, mas suas funções variam de acordo com o porte das empresas. Os autores complementam explicando que o *controller* geralmente é o chefe da contabilidade, embora suas competências não se limitem às funções contábeis, mas sejam muito mais amplas e diversificadas, pois englobam competências de negócios, sociais e técnicas.

Em se tratando de SI, Schimidt (2002) considera o *controller* como o responsável pelo SI da empresa. Segundo o autor, este profissional deve ter capacidade técnica para realizar tarefas, ser justo, honesto e verdadeiro além de ter habilidades para comunicar-se com os diversos níveis hierárquicos da empresa respeitando as opiniões, para que assim forneça, com imparcialidade, informações para os diferentes tipos de usuários.

O *controller* é um profissional que deve possuir muitas competências não apenas técnicas, pois precisa ser apoio à gestão organizacional, respondendo rapidamente às demandas dos gestores em termos dos controles internos e externos. Precisa também conhecer bem a estrutura organizacional da empresa em que atua, para poder fornecer as informações coerentes à necessidade dos gestores (AMORIM; SILVA, 2018).

O *controller* torna-se responsável pela função de gerenciar todas as áreas da empresa, pelo planejamento, coordenação, direção e controle das atividades de curto, médio e longo prazo nas áreas de planejamento, controladoria e finanças, é um gestor que precisa gerenciar todas as informações necessárias de cada departamento para tomar uma decisão precisa e eficaz (MESQUITA, 2017).

A partir da estruturação da organização, a função do *controller* como estrategista organizacional fica evidente. Nas áreas administrativa e financeira, ele é encarregado por planejar e controlar os processos gerando resultados em que sua missão é garantir o resultado planejado da empresa (PADOVEZE, 2010). Para Neves Júnior e Gomes (2018), a rotina de um *controller* deve ser baseada no conhecimento dos sistemas contábeis e pelo cruzamento de informações, para que assim possam ser fornecidas com uma maior precisão.

Fonseca *et al.* (2014) salientam que, para alcançarem o sucesso, as empresas necessitam de um profissional contábil capacitado, de ampla visão, flexível, ágil, comprometido, organizado, produtivo, que tenha conhecimento de tecnologia sofisticada e esteja sempre preparado para enfrentar desafios em um cenário altamente competitivo.

## 2.4 A CONTROLADORIA E O SIC

Diante da conjuntura atual, em que está ocorrendo grande evolução tecnológica, as mudanças estão cada vez mais rápidas e as empresas necessitam evoluir na mesma proporção. Dessa forma, precisam ter informações precisas e rápidas para a tomada de decisão, e é neste momento que entra a controladoria, que tem como objetivo auxiliar os gestores na tomada de decisão (SANTOS; MARTINS, 2017).

Nas palavras de Carvalho Júnior e Rocha (2009), a contabilidade, enquanto ciência, busca a adaptação a estas mudanças, evoluindo e assumindo pressupostos multidisciplinares para melhor auxiliar nos processos organizacionais. Os autores argumentam que foi nesse contexto de mudanças que a Controladoria surgiu utilizando dos conhecimentos contábeis associados aos de diversas outras áreas do conhecimento, como: psicologia, estatística, matemática e outras, com o objetivo de melhor auxiliar aos gestores para que os mesmos conduzam as organizações de acordo com o que foi estabelecido em suas missões.

De forma análoga, Neves Júnior e Gomes (2018) salientam que a controladoria constitui uma área da Ciências Contábeis composta por um conjunto de conhecimentos interdisciplinares oriundo da Administração, Economia, Informática, Estatística e, principalmente da própria Contabilidade.

Borges, Parisi e Gil (2005) explicam que a controladoria surgiu no início do século XX em grandes corporações norte-americanas, estas fortemente influenciadas por três fatores que marcaram o desenvolvimento industrial daquela época: verticalização, várias empresas com controle centralizado; diversificação, grupos atuando em segmentos diversos do mercado; e expansão geográfica, a globalização dos mercados tinha início.

Com a tempestividade informacional cada vez mais acelerada, surge a necessidade de analisar, interpretar e divulgar informações econômico-financeiras para todas as partes interessadas, onde há um cuidado maior com o patrimônio empresarial em detrimento dos outros grupos patrimoniais, por meio da identificação, mensuração, comunicação e decisão sobre eventos econômicos. A controladoria, portanto, pode ser entendida como a ciência contábil evoluída (FONTÃO; BARP, 2019).

Segundo Souza e Borinelli (2009, p. 9),

A Controladoria é uma área de atuação relativamente nova no Brasil e ainda não está consolidada. Isso acontece, entre outras razões, porque tanto a literatura quanto a prática empresarial demonstram divergências quanto às principais funções, atividades, responsabilidades e formas de organização da Controladoria (SOUZA; BORINELLI, 2009, p. 9).

Pode-se visualizar a controladoria como um órgão facilitador de informações, ou seja, que fornece informações precisas para as demais áreas e também como uma área que procura o objetivo global da empresa com o processo de tomada de decisões (SANTOS; MARTINS, 2017).

Para Neves Júnior e Gomes (2018), as informações elaboradas através de relatórios por aqueles que são responsáveis pela controladoria, devem possibilitar o alcance de objetivos e metas desejados pela organização, proporcionando um planejamento estratégico que será utilizado para que se possam atingir resultados satisfatórios.

Algumas correntes colocam a controladoria como um órgão administrativo ou departamento, outras como um ramo de conhecimento e outros ainda a definem como uma função gerencial. São diferentes posicionamentos que, no entanto, não afetam a sua importância, aplicabilidade ou eficiência, apenas contribuem para ampliar a construção de métodos e medidas cada vez mais adequadas ao sistema de gestão (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2018).

A controladoria, como unidade administrativa, organiza e participa do processo de planejamento global, visando atingir os objetivos estabelecidos e assegurar a eficácia empresarial, já como ramo do conhecimento, deve participar das três fases do processo de gestão, planejar, executar e controlar (FRANCISCO FILHO, 2015).

Na percepção de Silva, Marcal e Sarso (2018), a controladoria como órgão administrativo tem como papel zelar pelo bom desempenho da empresa e administrar as sinergias existentes em suas áreas, na busca de maior grau de eficiência empresarial. Além disso, a controladoria atua como um SI e, também, como um órgão direcionador de esforços para que os gestores atinjam o resultado global da organização.

Segundo Figueiredo (2009, p.20), “o objetivo da controladoria é garantir aos gestores informações adequadas ao processo decisório, fornecendo mensuração das alternativas econômicas, baseadas em um sistema de informação”. Já, Neves Júnior e Gomes (2018) salientam que a controladoria tem um papel fundamental para as empresas, pois possibilita apoiar o gestor nas tomadas de decisões através de um SI eficaz.

Para as organizações, a controladoria é um auxílio fundamental, pois através dela, todos os setores serão geridos de forma unificada, principalmente a área contábil, podendo assim as informações ser transformadas em relatórios que ajudarão aos gestores nas tomadas de decisões. Para isso, as informações devem ser precisas e eficazes (NEVES JÚNIOR; GOMES, 2018).

Sendo assim, Bairro (2008), por sua vez, argumenta que é necessário que a organização possua um software bem estruturado e administrado, entendido como fundamental no controle e no processo decisório, pois ele possibilita a emissão de relatórios em tempo oportuno e com maior segurança nas informações geradas.

Analisar indicadores de controle pode contribuir para a tomada de decisões mais seguras, por isso se baseiam em fatos e dados que possibilitam planejar ações preventivas conseguindo minimizar as incertezas, assim, é função da controladoria o acompanhamento de todas as informações, objetivando elaborar um sistema de planejamento e controle para projetar e simular resultados operacionais, econômicos e financeiros da organização (FONTÃO; BARP, 2019).

## 2.5 TOMADA DE DECISÃO

Diante de um mercado cada vez mais competitivo, as organizações buscam, a qualquer custo, o máximo de informações possíveis e relevantes para se chegar a uma decisão precisa frente a seus negócios. Desse modo, a partir do momento que se compreende o papel das informações no sistema de gestão organizacional de uma empresa, amplia-se a capacidade na tomada de decisão de forma mais precisa e segura (SILVA; ORDONES, 2014).

A informação, que é um recurso imprescindível para as empresas, representa uma vantagem diferenciada no meio das organizações. Assim, as tomadas de decisões que se fazem

necessárias no processo de administração, quando bem-feitas e direcionadas ao sucesso, são realizadas com base em informações sólidas e adequadas (CARDOSO; OLIVEIRA; SILVA, 2016). Para Khan (2017), a informação é um bem essencial exigido pela gestão a fim de planejar e controlar as transações comerciais de forma eficaz e eficiente.

A informação pode ser vista como um instrumento para lidar com problemas relacionados à administração de empreendimentos, pois, em cenários competitivos, onde os gestores se deparam a todo o momento com a necessidade de tomar decisões, aqueles que souberem aplicá-la de forma eficaz podem alcançar posição de destaque diante dos concorrentes (MOREIRA *et al.*, 2013).

Sendo assim, as informações contribuem para o desenvolvimento das empresas na medida em que criam oportunidades de analisar seus processos organizacionais. Por isso, a necessidade de informações seguras, confiáveis e rápidas faz com que as organizações tenham agilidade, pois a decisão deve ser tomada pelos gerentes em um espaço de tempo cada vez menor (CALDAS, 2014).

Essa agilidade é obtida por meio da utilização dos sistemas informatizados. Os SI têm ganhado um grande espaço dentro de uma organização. Deixando de ser um simples instrumento de trabalho e passando a ser uma importante ferramenta para o desenvolvimento das empresas, pois ela permite obter ganhos pelo acesso rápido às informações que faz toda diferença para tomada de decisão (TRINDADE, 2019). Corroborando com a assertiva, João (2012) acredita que estando o usuário sozinho ou em grupo, e até mesmo em diferentes níveis hierárquicos, os SI servem de suporte a tomadas de decisões mais assertivas.

Acerca da tomada de decisão, Mações (2018) explica que se trata de um processo que consiste na identificação de um problema e na escolha entre as alternativas disponíveis para a resolução do problema. Segundo o autor, nesse processo de tomada de decisão, os gestores respondem às oportunidades e ameaças do negócio, analisam as diversas opções e tomam decisões sobre os objetivos e as ações a tomar.

Para Silva (2008), na tomada de decisão, a contabilidade é a estruturação formal do processo decisório, que, baseado em princípios, definições e funções, tem como objetivo apoiar gestores na seleção das melhores alternativas de ação e, com isto, aperfeiçoar o resultado econômico das decisões sobre eventos e transações causadoras de impactos no patrimônio e nos resultados da empresa.

A capacidade de tomar decisões rápidas e acertadas é uma competência essencial das organizações modernas. De fato, o que distingue as organizações com elevado desempenho das restantes é a sua capacidade de tomar rapidamente boas decisões. A demora no processo de

tomada de decisão implica perda de oportunidades e determina muitas vezes o próprio fracasso da organização (MAÇÃES, 2018).

Laudon e Laudon (2014) classificam a tomada de decisão em três tipos: decisões não estruturadas, decisões estruturadas e decisões semiestruturadas, conforme apresentados no quadro 5.

**Quadro 5 - Tipos de tomadas de decisão**

TIPO	DEFINIÇÃO
Decisões não estruturadas	são aquelas em que o responsável pela tomada de decisão deve usar o seu bom senso, sua capacidade de avaliação e sua perspicácia na definição do problema. Cada uma dessas decisões é inusitada, importante e não rotineira, e não há procedimentos bem compreendidos ou predefinidos para tomá-las.
Decisões estruturadas	são repetitivas e rotineiras e envolvem procedimentos predefinidos, de modo que não precisam ser tratadas como se fossem novas.
Decisões semiestruturadas	são aquelas em que apenas parte do problema tem uma resposta clara e precisa, dada por um procedimento aceito.

Fonte: adaptado de Laudon e Laudon (2014).

No entendimento de Trindade (2019), as decisões não estruturadas são mais complexas e exigem um maior conhecimento de quem toma a decisão sobre os aspectos relacionados aos ambientes internos e externos da empresa. Por outro lado, as decisões estruturadas envolvem uma menor complexidade e são frequentemente subsidiadas pela informatização. Já as decisões semiestruturadas possuem características dos outros dois tipos, o que exige dos tomadores de decisões habilidades para lidar com ambos os tipos.

Sejam organizações públicas ou privadas, Gil, Biancolino e Borges (2013) consideram que todas elas se defrontam com situações que envolvem tomada de decisão. Essas decisões abrangem três níveis administrativos: estratégico, tático e operacional. O nível estratégico envolve definições de objetivos, diretrizes, planos de longo prazo que afetem a empresa como um todo. O nível tático engloba o gerenciamento de recursos e seus planejamentos são de médio prazo (meses ou anos). Já o nível operacional envolve as decisões do dia a dia, consideradas como de curto prazo e, em sua maioria, resultam em uma resposta imediata.

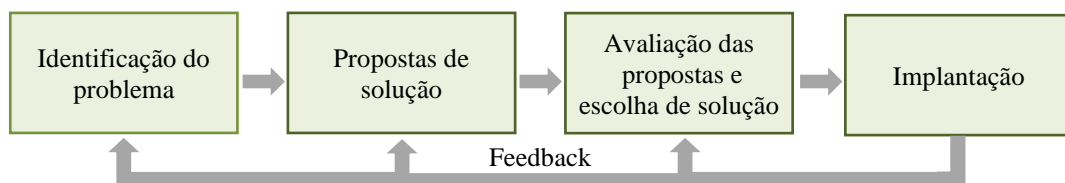
Ao relacionar os níveis hierárquicos com os tipos de decisões, João (2012) explica que os executivos seniores enfrentam muitas situações de decisão não estruturada sendo necessário, portanto, ter acesso a notícias, relatórios governamentais e panoramas setoriais, bem como a resumos de alto nível quanto ao desempenho da empresa. No entanto, a tomada de decisão exigirá o uso do bom senso e a opinião de outros gestores para avaliar bem a situação.

Sobre a gerência de nível médio, o autor explica que os gestores enfrentam situações que compreendem as decisões semiestruturadas, que inclui os aspectos estruturados e não estruturados, ambas as decisões têm o suporte dos demais funcionários e de pessoas de fora da empresa para tentar entender os fatores externos que possam afetar a organização. No contexto operacional, os gerentes desse nível lidam com decisões mais estruturadas, que são previsíveis e que são tomadas rotineiramente.

As decisões são tomadas diante de problemas que surgem no dia a dia das empresas. Esses problemas, segundo Laudon e Laudon (2014) envolvem três categorias: organização, tecnologia e pessoas. Para Gil, Biancolino e Borges (2013), esses três componentes devem interagir para que o sistema empresa atinja seu objetivo.

Segundo Laudon e Laudon (2014), para solucionar problemas, os tomadores de decisão utilizam de um modelo composto por quatro etapas: Identificação do problema; propostas de solução; avaliação de propostas e escolhas de solução; implantação. Estas etapas podem ser visualizadas na figura 5.

**Figura 5** – Etapas do processo de solução de problemas



Fonte: Adaptado de Laudon e Laudon (2014).

- **Identificação do problema:** nesta etapa é necessário descobrir qual é o problema. Para que eles sejam resolvidos, deve haver consenso sobre a sua existência, suas causas e o que pode ser feito sobre ele, dados os recursos limitados que ele dispõe.
- **Propostas de solução:** nesta etapa deve-se levar em conta o maior número possível de soluções, pois só assim terá noção de todas as possibilidades. O próximo passo é a avaliação das propostas.
- **Avaliação das propostas e escolha de solução:** alguns dos fatores a considerar para achar a “melhor” solução, são o custo dessa solução, sua exequibilidade, dados os recursos e conhecimentos existentes, e o tempo necessário para desenvolvê-la e implantá-la.
- **Implantação:** está relacionada a encontrar uma solução que de fato possa ser implantada e inclui também a mensuração dos resultados para que possa verificar em que medida está funcionando e se serão necessárias mudanças adicionais para atender aos objetivos originais.



A informação é o produto final após o processamento dos dados brutos e deve ser apresentada ao usuário final com conteúdo e forma adequada. Constitui-se como sendo a matéria prima para a tomada de decisão, habilitando os gestores a tomarem decisões que atendam aos objetivos da organização, de maneira mais precisa, objetivando obter uma vantagem competitiva superior (SILVA, 2004).

Inclusive, ao tomar decisões, Laudon e Laudon (2014) aconselham que é importante evitar soluções específicas para determinados problemas sem antes ter a certeza de que identificou adequadamente o problema, compreendeu e fez a devida análise das alternativas de possíveis soluções, caso contrário, o tomador de decisões pode investir na solução específica e correr o risco de resolver o problema errado, desperdiçando assim tempo e recursos.

Por estes motivos, no processo de tomada de decisão é preciso ter senso crítico, ou seja, fazer uma análise racional e inteligente das múltiplas alternativas.

Sendo assim, no contexto da contabilidade, os gestores estão buscando nos sistemas de informações contábeis (SIC) o apoio para tomadas de decisões mais assertivas.

### **2.5.1 SIC como apoio à tomada de decisão**

No processo de tomada de decisão, é importante ter disponíveis dados, informações e conhecimentos, mas esses normalmente estão dispostos, são fragmentados e armazenados apenas nos pensamentos dos indivíduos, sofrendo, portanto, interferência de seus modelos mentais (GIL; BIANCOLINO; BORGES, 2013).

Acerca desse aspecto, os autores enfatizam a importância da comunicação e do trabalho em equipe como fatores essenciais para resolver dificuldades existentes no processo de tomada de decisão. No processo de comunicação busca-se a convergência de ideias, e por meio do trabalho em equipe, busca-se obter o maior número de informações e diferentes perspectivas de análise.

Martins e Bonfadini (2015) explicam que a tomada de decisão se faz presente tanto no âmbito pessoal quanto no âmbito profissional, sendo que, nas organizações, tomar decisões é um processo mais complexo, sendo importante, inclusive, o suporte dos SI.

A maneira como a informação é obtida, selecionada, organizada e interpretada através de um SI, tornou-se um fator fundamental para apoiar à tomada de decisão, pois permite ao gestor atuar com mais segurança e aumentar a probabilidade de acertos no processo de tomada de decisão (SILVA, 2016).

A busca por uma maior participação no mercado, em um ambiente competitivo, faz com que as grandes empresas busquem, atualmente, obter o retorno almejado e se manterem no mercado. Assim, essas empresas necessitam de controles eficientes para que os gestores possam estar a par do que acontece na empresa, podendo então tomar suas decisões em momento oportuno (SILVA *et al.*, 2017).

Diversos são os fatores importantes para tomada de decisão, como objetivos, alternativas, competição, criatividade, ações sociais e políticas, aspectos internacionais, tecnologia e pressão do tempo. E as organizações devem estar preparadas, para isso os sistemas de informações gerenciais e de apoio a decisão tornam-se fundamentais (ROSA, 2004).

Atualmente cresce nas organizações a necessidade da implantação de novas técnicas que agilizem os processos decisórios e dinamize a distribuição de informações para seus usuários. Neste cenário, a contabilidade também foi influenciada, já que o crescente uso da tecnologia e dos sistemas de informação afeta tanto o modo como os contadores trabalham quanto também lhes oferece melhoria de seus serviços e oportunidade de expansão (MARTINS *et al.*, 2012).

O mercado competitivo em que as empresas modernas estão inseridas faz parte de uma nova economia, em que a informação, em todas as suas formas, torna-se digital. O mundo contemporâneo exige das organizações uma gestão estratégica eficiente que pode ser facilitada com o suporte de recursos inteligentes oferecidos pela tecnologia e pelos diversos sistemas de informações à disposição dos contadores (MARTINS *et al.*, 2012).

Guimarães e Évora (2004), entre outras considerações, apontam que, no ambiente empresarial, os SI são utilizados no gerenciamento da informação, isso ocorre a partir do levantamento dos dados, que são analisados e transformados em informações úteis que atendam de fato as necessidades dos decisores. Os SI também podem ser avaliados pela sua incorporação no processo de trabalho e pelos resultados obtidos e por sua flexibilidade e redirecionamentos para atender às demandas e antecipar as necessidades dos decisores.

Nesse contexto de sistema de informação, o SIC, segundo Cavazzana, Alves e Chaves (2018) é uma das principais ferramentas utilizadas para a tomada de decisões, pois transforma os dados em informações úteis para os usuários internos e externos, com o objetivo de alcançar as metas dos gestores, acerca do conhecimento do valor patrimonial da empresa, proporcionando uma visão mais analítica dos dados.

Dessa forma, segundo Fonseca *et al.* (2014), o SIC deve gerar informações administrativas, econômicas e financeiras, tais como: relatórios de custos, fluxo de caixa,

faturamento, contas a pagar e a receber, além de relatórios para investidores e credores e para a administração. São esses relatórios que auxiliam no processo de tomada de decisão.

Para Gil, Biancolino e Borges (2013), a tomada de decisão quanto às informações trabalhadas nos SIC é objeto de alguns parâmetros que compreendem a utilidade da informação, o nível de informação e a segurança da informação. Sobre a utilidade da informação, os autores consideram que o SIC fornece informações que são pertinentes aos usuários das informações contábeis-financeiras.

Contudo, Miguel e Silveira (2018) ressaltam que cabe ao tomador de decisão julgar qual informação contábil é de fato útil e para definir e necessário verificar algumas questões relacionadas aos métodos de decisão que serão usados, à fonte de informações utilizadas e, sobretudo, à capacidade de processamento de informações do tomador de decisões. Inclusive, Marques (2013) explica que, a depender do nível hierárquico, a informação contábil tem utilidade diversa e por este motivo, o SIC deverá trabalhar com informações específicas que atendam às necessidades de cada um dos níveis.

Outro parâmetro abordado refere-se ao nível de informação. Gil, Biancolino e Borges (2013) informam que este aspecto está relacionado aos níveis hierárquicos organizacionais: estratégico, tático e operacional. Neste sentido, Marques (2013) explica que, a depender do nível hierárquico, a informação contábil tem utilidade diversa e por este motivo, o SIC deverá trabalhar com informações específicas que atendam às necessidades de cada um dos níveis.

A segurança da informação é o terceiro parâmetro abordado por Gil, Biancolino e Borges (2013), que entendem como sendo importante no processo de tomada de decisão, devendo a informação fornecida pelo SIC ser pautada nos critérios de confiabilidade e integridade lógica.

Moscove, Simkin e Bagranoff (2002) ressaltam a importância de um software contábil bem estruturado e bem administrado, o que possibilita a emissão de relatórios de forma mais rápida e segura, fatores esses que são fundamentais no controle e no processo decisório de uma organização.

Torna-se notório, portanto, que os sistemas de informações contábeis devem ser capazes de auxiliar o profissional contábil no desenvolvimento de suas atividades e, também, fornecer informações relevantes que orientam os gestores no processo de tomada de decisão (BARBOSA; MARTINS; SOARES, 2018).

Na percepção de Passo (2010), os SIC contribuem para o crescimento da empresa, pois possibilita aos gestores tomarem decisões mais convenientes e adequadas, pois têm à sua disposição não apenas informações sobre fatos já ocorridos, mas também previsões sobre

operações futuras, estimativas do impacto contábil-financeiro que suas decisões provocarão nas operações planejadas.

Partindo dessa premissa, convém citar o pensamento de Ferreira, Silva e Ferreira (2018), que consideram que se o gestor utiliza como apoio às decisões as informações geradas dos sistemas de informações, significa que essas decisões serão ágeis, assertivas. Por outro lado, caso os gestores não se apoiem nos sistemas de informações, podem ocorrer decisões erradas, prejudicando assim o funcionamento da organização.

O SIC no processo de tomada de decisão é extremamente importante, esta ferramenta é considerada relevante ao apoio à gestão por fornecer informações valiosas e precisas e por proporcionar à administração todas as informações referentes a resultados obtidos e a situação financeira e patrimonial da mesma (SOARES; BRITO; COSTA, 2017; CAVAZANNA, BASTOS; MARQUES, 2018).

A visão do SIC como componente do sistema de informação da empresa é decisiva para compreensão de seu papel integrador dos fluxos de informação e da gestão do conhecimento necessários aos processos decisórios quando da gestão dos negócios privados ou governamentais (GIL; BIANCOLINO; BORGES, 2013).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No rol dos procedimentos metodológicos estão os delineamentos, que possuem um importante papel na pesquisa científica, no sentido de articular planos e estruturas a fim de obter respostas para os problemas de estudo (RAUPP; BEUREN, 2006). Os autores explicam que o delineamento é intrínseco à pesquisa científica, norteando o pesquisador na busca de uma resposta para determinado fenômeno e implica a escolha de um plano para conduzir a investigação.

São os procedimentos metodológicos que garantem a profundidade, o rigor, a abrangência das pesquisas e os parâmetros mínimos capazes de orientar a produção de conhecimento na área (COSTA *et al.*, 2018). A seguir, são descritos os procedimentos utilizados nesta pesquisa, compreendendo a sua tipologia, delimitação, o universo e amostra, as variáveis que irão compor o estudo, bem como, as técnicas de coletas de dados.

#### 3.1 TIPOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

A pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas. Assim, ela parte de uma dúvida ou de um problema, buscando uma resposta ou solução, com o uso do método científico. Pesquisa também é uma forma de obtenção de conhecimentos e descobertas acerca de um determinado assunto ou fato (FONSECA, 2014).

Kinchescki; Alves e Fernandes (2015) citam que em relação à classificação das pesquisas, pode-se dizer que não há um consenso entre os autores, inclusive observa-se na literatura algumas diferenciações quanto à classificação. De forma análoga, Prodanov e Freitas (2013) explicam que os critérios para a classificação dos tipos de pesquisa variam de acordo com diversos fatores, dentre os quais estão o enfoque dado à pesquisa, os interesses, os campos, as metodologias, as situações e os objetos de estudo.

Quanto à natureza, a pesquisa se caracteriza como básica, cujo objetivo, segundo Gerhardt e Silveira (2009), é gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais.

Barros e Lehfeld (2007) explicam que a pesquisa básica, também chamada de pesquisa pura ou pesquisa teórica, não envolve a aplicação imediata dos resultados, ou seja, não tem como objetivo transformar a realidade social, mas sim satisfazer uma necessidade intelectual do pesquisador de conhecer e compreender o fenômeno estudado.

No que se refere aos objetivos, a pesquisa se classifica como exploratória e descritiva. A pesquisa exploratória visa validar instrumentos e proporcionar familiaridade com o campo de estudo. Constitui a primeira etapa de um estudo mais amplo, e é comumente utilizada em pesquisas cujo tema foi pouco explorado podendo ser aplicada em estudos iniciais para se obter uma visão geral acerca de determinados fatos (GIL, 2008).

Para Bonin (2012), existem vários procedimentos que podem ser adotados de modo a explorar o fato estudado, esses procedimentos podem ser realizados de diversas formas. Tais levantamentos podem se dar por meio de banco de dados, pesquisas anteriores e em outros cenários, pela pesquisa de campo, por meio de abordagens de pessoas relacionadas diretamente ao fenômeno estudado, dentre outros.

Sobre a pesquisa descritiva, Vergara (2016) argumenta que é um tipo de pesquisa que expõe as características de determinada população ou fenômeno, estabelece correlações entre variáveis e define sua natureza. A autora esclarece também que este tipo de pesquisa não têm o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora auxilie para a explicação.

Para Andrade (2007, p. 114), na pesquisa descritiva, “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador”. Corroborando, Barros e Lehfeld (2007) afirmam que na pesquisa descritiva não há a interferência do pesquisador, ele apenas descreve o objeto de pesquisa e procura descobrir com que frequência um determinado fenômeno ocorre, qual a sua natureza, característica, reais causas, relações e conexões existentes com outros fenômenos.

Em relação à abordagem do problema, foi utilizado os métodos quantitativos. Na definição de Ramos; Ramos e Busnello (2003), a abordagem quantitativa refere-se a tudo que pode ser mensurado em números, classificados, analisados e utiliza-se de técnicas estatísticas. Quanto a esse tipo de abordagem, Raupp e Beuren (2006) explicam que se caracteriza pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados.

Segundo Richardson (2017), as abordagens quantitativas caracterizam-se pelo uso da quantificação nas modalidades de coleta de informações e também no tratamento dos dados por meio de técnicas estatísticas, simples ou complexas, como percentual, média, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão. Para Diehl e Tatim (2004), a quantificação por meio de técnicas estatísticas busca evitar distorções de análise e de interpretação, possibilitando uma margem de segurança maior quanto às inferências, garantindo assim o resultado da pesquisa.

No tocante aos procedimentos técnicos, foi utilizada a pesquisa bibliográfica e de levantamento (*survey* ou questionário). A bibliográfica é uma pesquisa feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *websites* (FONSECA, 2002, p. 32).

Em relação à pesquisa de levantamento, Diehl e Tatim (2004, p. 60) inferem que “as pesquisas desse tipo se caracterizam pelo questionamento direto das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer [...]”. Os autores explicam que, após a coleta dos dados, é realizada a análise quantitativa buscando-se obter as conclusões acerca do problema estudado.

Ainda segundo Diehl e Tatim (2004), o levantamento é muito útil quando se trata de pesquisa que vai estudar opinião e atitudes dos respondentes, mas se a pesquisa tratar de análises referentes às relações e estruturas sociais complexas, este procedimento técnico não é recomendado. O quadro 6 apresenta um resumo da tipologia que será utilizada no estudo.

**Quadro 6** - Resumo da tipologia da pesquisa

Classificação da pesquisa	Quanto à natureza	Básica
	Quanto à abordagem	Método quantitativo
	Quanto aos objetivos	Exploratória e Descritiva
	Quanto aos procedimentos técnicos	Bibliográfica e <i>Survey</i>

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

### 3.2 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA, UNIVERSO E AMOSTRA

Delimitar significa determinar as fronteiras ou limites espaciais de algo. A delimitação do escopo permite trabalhar o tema de maneira mais focada, obtendo dados relevantes dentro do tempo delimitado para a execução da pesquisa (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010). Assim, este estudo tem como delimitação geográfica as indústrias de transformação de plásticos localizadas no estado de Pernambuco.

O pesquisador, ao escolher o tema, precisa lembrar-se da necessidade de limitá-lo no tempo e no espaço e do tratamento teórico e metodológico que vai lhe conceder. Por isso, o pesquisador deve decidir pelo universo da pesquisa ou, apenas por uma amostra (CIRIBELLI, 2003).

O universo, ou população, é o conjunto de elementos que possuem as características que serão objeto do estudo, e a amostra, ou população amostral, é uma parte do universo escolhido selecionada a partir de um critério de representatividade (VERGARA, 2016).

Marconi e Lakatos (2003) definem universo como sendo um conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. Em relação à amostra, as autoras entendem que constitui uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo, ou seja, a amostra é um subconjunto do universo.

Uma população é uma coleção de elementos ou de sujeitos que partilham características comuns, definidas por um conjunto de critérios, entendendo elemento como a unidade de base da população junto da qual a informação é recolhida (FORTIN, 1999). Andrade *et al.* (2018) explicam que é praticamente impossível estudar uma população inteira, ou todo o universo dos elementos, dessa forma, escolhe-se determinada quantidade dos elementos de uma classe para objeto de estudo. Esses elementos são os sujeitos que serão investigados e que irão compor a amostra da população ou do universo da pesquisa.

Fortin (1999, p. 202) define amostra como sendo um “subconjunto de uma população ou de um grupo de sujeitos que fazem parte de uma mesma população”. Uma amostra é dita representativa da população se a partir de sua análise podem ser obtidas conclusões válidas sobre a população. Para tanto, é necessário que a amostra seja extraída de acordo com regras bem definidas (PINHEIRO *et al.*, 2009).

Para chegar na amostra da presente pesquisa, foi realizada, primeiramente, uma consulta na base de dados da Federação das Indústrias do Estado de Pernambuco (FIEPE) com a finalidade de identificar a quantidade de empresas cadastradas no segmento de Plásticos. Além disso, foi utilizada as informações disponíveis no site do Sindicato da Indústria de Material Plástico do Estado de Pernambuco (SIMPEPE). Em seguida foi realizada a verificação dos bancos de dados com o objetivo de identificar e eliminar possível duplicidade.

A amostra é composta por empresas enquadradas como médio e grande porte com base no faturamento anual. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) classifica o porte da empresa conforme sua Receita Operacional Bruta (ROB). Segue no quadro 7 a respectiva classificação.

**Quadro 7 - Classificação BNDES do porte da empresa conforme faturamento**

<b>CLASSIFICAÇÃO</b>	<b>RECEITA OPERACIONAL BRUTA ANUAL</b>
<b>Microempresa</b>	Menor ou igual a R\$ 360 mil
<b>Pequena Empresa</b>	Maior que R\$ 360 mil e menor ou igual a R\$ 4,8 milhões
<b>Média Empresa</b>	Maior que R\$ 4,8 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões
<b>Grande Empresa</b>	Maior que R\$ 300 milhões

Fonte: BNDES (2020).



Para validar as informações obtidas quanto ao número de empresas classificadas como médio e grande portes, foi realizada uma consulta no site da Receita Federal do Brasil (RFB), buscando identificar também a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) e demais informações cadastrais, bem como as informações de contato.

A validação das informações no site da RFB a partir da base de dados da FIEPE e da lista de associados SIMPEPE gerou a seguinte delimitação: 56 (cinquenta e seis) empresas são consideradas micro; 60 (sessenta) empresas são consideradas de pequeno porte; 24 empresas possuem *status* de baixadas, ou seja, não exercem mais a atividade relacionada ao segmento plástico e apenas 1 (uma) empresa é considerada inapta, totalizando 141 empresas fora do escopo da pesquisa.

A partir da checagem, foi possível verificar que 80 empresas no segmento de Plásticos situadas em PE estão enquadradas como de médio ou de grande porte, resultando assim no universo que compõe esta pesquisa, conforme é demonstrado na tabela 1.

**Tabela 1-** Composição do universo de indústrias do segmento de Plástico em Pernambuco

CNAE	Descrição da atividade principal	Nº empresas
20.31-2-00	Fabricação de resinas termoplásticas	1
20.40-1-00	Fabricação de fibras artificiais e sintéticas.	1
22.21-8-00	Fabricação de laminados planos e tubulares de material plástico.	4
22.22-6-00	Fabricação de embalagens de material plástico.	27
22.23-4-00	Fabricação de tubos e acessórios de material plástico para uso na construção.	6
22.29-3-01	Fabricação de artefatos de material plástico para uso pessoal e doméstico.	11
22.29-3-02	Fabricação de artefatos de material plástico para usos industriais.	4
22.29-3-03	Fabricação de artefatos de material plástico para uso na construção, exceto tubos e acessórios.	10
22.23-3-99	Fabricação de artefatos de material plástico para outros usos não especificados anteriormente.	13
27.40-6-02	Fabricação de luminárias e outros equipamentos de iluminação.	1
31.04-7-00	Fabricação de colchões	1
46.86-9-02	Comércio atacadista de embalagens.	1
<b>TOTAL</b>		<b>80</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Em nível nacional, a indústria de transformados plásticos apresenta uma configuração de grupos de empresas com características específicas, das quais, de forma geral, são

“agrupados” em termos de produtos/materiais, destinados aos setores automobilísticos, eletroeletrônico, embalagens, utilidades domésticas e construção civil (MARTINS, 2014).

No caso de Pernambuco, conforme é possível verificar na tabela 1, as empresas estão concentradas em atividades voltadas para a fabricação de laminados planos e tubulares; fabricação de tubos e acessórios para a construção civil; fabricação de artefatos de material plástico para uso pessoal e doméstico; fabricação de luminárias e outros equipamentos de iluminação; comércio atacadista e; fabricação de embalagens, onde concentra a maior quantidade de empresas do segmento.

### 3.3 VARIÁVEIS DA PESQUISA

As variáveis, na pesquisa científica, são os elementos observáveis, possuem correlação entre si para gerar um fenômeno e estão nas bases de uma pesquisa científica (PRODANOV; FREITAS, 2013). Para os autores, a variável pode ser considerada “uma classificação ou uma medida; uma quantidade que varia, um conceito operacional que contém valores; aspecto, propriedade ou fator discernível em um objeto de estudo e passível de mensuração”.

Na definição de Fortin (2009), as variáveis são as unidades de base da investigação. Elas são qualidades, propriedades ou características de pessoas, objetos de situações suscetíveis de mudar ou variar no tempo, tais variáveis tornam diferentes valores que podem ser medidos, manipulados ou controlados.

Conforme explicam Prodanov e Freitas (2013, p.92) “Variáveis são, portanto, características observáveis do fenômeno a ser estudado e existem em todos os tipos de pesquisa [...]. Uma variável contém assim um conjunto de dados relativos a um atributo qualquer. A natureza como esse atributo pode ser mensurado pode variar, sendo tanto de natureza qualitativa como quantitativa (MEIRELLES, 2014).

De forma análoga explicam Fávero e Belfore (2017), segundo os autores, quanto às escalas de mensuração, as variáveis qualitativas, também chamadas de categóricas, são denominadas como não métricas e estão relacionadas com as características de um indivíduo, objeto ou elemento que não podem ser medidas ou quantificadas. Já, as variáveis quantitativas, são denominadas de métricas, e estão relacionadas com as características de um indivíduo, objeto ou elemento resultante de uma contagem (conjunto finito de valores) ou de uma mensuração (conjunto infinito de valores).

Fávero e Belfore (2017) ainda explicam que as variáveis não métricas possuem dois tipos de escalas (nominal e ordinal). A primeira classifica as unidades em classes ou categorias

em relação à característica representada, não estabelecendo qualquer relação de grandeza ou de ordem, já a segunda é uma escala de ordenação, designando uma posição relativa de classes segundo uma direção. As variáveis métricas, segundo os autores, também possuem dois tipos de escalas (intervalar e de razão). A escala intervalar, além de ordenar as unidades quanto à característica mensurada, possui uma unidade de medida constante, já a escala de razão, analogamente à escala intervalar, ordena as unidades em relação à característica mensurada e possui uma unidade de medida constante.

Diante do exposto, neste estudo serão considerados quatro grupos de variáveis: a) características da empresa; b) perfil dos gestores que utilizam os relatórios; c) contribuição do SIC para a tomada de decisão e; d) atributos das informações contábeis contidas nos relatórios. O quadro 8 apresenta o primeiro grupo de variáveis que serão analisadas no estudo.

**Quadro 8 - Características das empresas**

GRUPO I	DESCRIÇÃO	VARIÁVEL	ESCALA DE MENSURAÇÃO
Característica da empresa	Perfil da empresa	Tipo de empresa	Nominal
		Tempo de existência da empresa	Nominal
		Abrangência de mercado de explorado	Ordinal
		Tamanho pelo número de funcionários	Ordinal
		Receita Operacional Bruta	Ordinal
		Estrutura hierárquica da empresa	Ordinal
		Grau de formalização dos processos operacionais	Ordinal

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Com o objetivo de conhecer o perfil dos gestores que utilizam o SIC. O quadro 9 apresenta o segundo grupo de análise e as variáveis que compõem o grupo.

**Quadro 9 - Perfil dos gestores que utilizam o Sistema de Informação Contábil**

GRUPO II	DESCRIÇÃO	VARIÁVEL	ESCALA DE MENSURAÇÃO
Perfil dos gestores	Perfil dos gestores que utilizam o SIC	Gênero	Nominal
		Faixa etária	Ordinal
		Nível de escolaridade	Ordinal
		Função	Nominal
		Tempo de experiência na função	Ordinal
		Tempo na organização	Ordinal
		Tempo de utilização do sistema	Ordinal
		Nível de conhecimento do SIC	Ordinal

Fonte: Adaptado de Cavalcante Júnior (2018).

O próximo grupo de variáveis refere-se aos atributos das informações contábeis contidas nos relatórios que são emitidos pelo sistema de informação contábil. No quadro 10 são apresentadas as variáveis analisadas.

**Quadro 10** - Atributos da informação contábil contida nos relatórios do Sistema de Informação Contábil

GRUPO IV	DESCRIÇÃO	VARIÁVEL	ESCALA DE MENSURAÇÃO
Características das informações contábeis	Atributos das informações contábeis contidas nos relatórios emitidos pelo SIC	Relevância	Ordinal
		Representação Fidedigna	Ordinal
		Comparabilidade	Ordinal
		Verificabilidade	Ordinal
		Tempestividade	Ordinal
		Compreensibilidade	Ordinal

Fonte: Adaptado de Andrade e Oliveira (2017).

Com o objetivo de verificar a percepção dos gestores acerca da contribuição do sistema para a tomada de decisão e desempenho de suas atividades, o quadro 11 apresenta o último grupo de análise e as variáveis que compõem o grupo.

**Quadro 11** - Percepção dos gestores quanto ao uso do Sistema de Informação Contábil

GRUPO III	VARIÁVEL	ESCALA DE MENSURAÇÃO
Percepção do SIC	Relevância	Ordinal
	Operacionalização	Ordinal
	Eficiência	Ordinal
	Auxílio nas atividades	Ordinal
	Apoio a tomada de decisão	Ordinal
	Satisfação	Ordinal

Fonte: Adaptado de Cavalcante Júnior (2018).

A partir dessas informações, será possível identificar se há outras variáveis que interferem na relação gestão *versus* tomada de decisão, além das já contidas neste estudo.

### 3.4 COLETA DE DADOS

#### 3.4.1 Instrumento de Coleta

A coleta de dados estará relacionada com o problema, a hipótese ou os pressupostos da pesquisa e objetiva obter elementos para que os objetivos propostos na pesquisa possam ser alcançados (SILVA; MENEZES, 2005).

Marconi e Lakatos (2018) definem a coleta de dados com a fase da pesquisa que se ocupa de reunir as informações necessárias aos objetivos da investigação e aos problemas que o pesquisador objetiva resolver. Ela necessita de técnica criteriosa para a construção dos instrumentos de pesquisa que se ocupam do registro dos dados recolhidos do campo.

Flick (2013) explica que, em relação à coleta de dados, a pesquisa quantitativa e a qualitativa buscam objetivos diferentes. Enquanto a quantitativa dedica-se aos ideais de mensuração e trabalha com números, escalas e construção de índices, a pesquisa qualitativa é mais orientada para a produção de protocolos das suas questões de pesquisa e para sua documentação e reconstrução.

Em relação ao questionário, segundo Silva e Menezes (2005), trata-se de uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções. As instruções devem esclarecer o propósito de sua aplicação, ressaltar a importância da colaboração do informante e facilitar o preenchimento. As perguntas do questionário podem ser: abertas, fechadas e de múltipla escolha.

Os estudos de questionários têm por objetivo receber respostas comparáveis de todos os participantes. Por isso, as questões, assim como a situação da entrevista, são designadas de forma idêntica para todos os participantes (FLICK, 2013).

Para este estudo, optou-se por utilizar como técnica de coleta de dados um questionário que será aplicado aos gestores das empresas de transformação de plásticos do Estado de Pernambuco que utilizam os relatórios emitidos pelo sistema de informação contábil para tomada de decisão. Marconi e Lakatos (2018, p. 322) afirmam que "o questionário é um instrumento de coleta de dados que compreende um conjunto de perguntas previamente elaboradas que, diferentemente da entrevista, deve ser respondido por escrito e enviado ao pesquisador".

A construção do questionário, dividido em quatro seções e composto por perguntas fechadas, se deu a partir de recortes e adaptações dos questionários utilizados pelos autores, Manzi (2016); Andrade e Oliveira (2017) e Cavalcante Júnior (2018). As adaptações foram necessárias para que se adequassem ao objetivo da presente pesquisa que trata da percepção dos gestores sobre o uso do SIC, além de tratar do tema tomada de decisão em empresas transformadoras de plástico do estado de Pernambuco.

A seção I do instrumento de coleta desse estudo foi adaptada do questionário utilizado pela autora Manzi (2016) que fez uma pesquisa sobre a importância da informação contábil no processo de tomada de decisão em empresas do setor de pet shop na cidade do Recife. As seções

II e IV foram adaptações do questionário de Dissertação do autor Cavalcante Júnior que realizou um estudo sobre a contribuição dos sistemas de informação na atuação da Controladoria em uma prefeitura municipal localizada em Pernambuco. Por fim, a seção III foi desenvolvida com base na pesquisa dos autores Andrade e Oliveira (2017) que investigaram a ótica dos gestores acerca da qualidade da informação contábil em micro e pequenas empresas.

Conforme citado anteriormente, o questionário desse estudo foi dividido em quatro seções: a) aspectos organizacionais (segmento, porte, número de empregados, tempo de mercado, dentre outros); b) perfil dos gestores (gênero, faixa etária, função, nível de escolaridade, tempo de experiência na função e tempo de utilização do SIC); c) características qualitativas da informação contábil (relevância, representação fidedigna, comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade); d) percepções dos gestores quanto ao uso do SIC (relevância, operacionalidade, eficiência, auxílio nas atividades, tomada de decisão e satisfação).

A primeira seção, composta por 8 questões, foi destinada a obter informações sobre o perfil organizacional. A primeira questão buscou levantar informações acerca do tipo de empresa, tendo como opção de respostas empresa do tipo Individual de Responsabilidade Limitada, Sociedade Empresarial Limitada, Sociedade Simples, Sociedade Anônima e a opção Outros.

A segunda questão buscou levantar informações acerca da amplitude de mercado, ou seja, se a área de atuação é local ou se houve uma expansão geográfica de atuação para territórios internacionais. Caso houvesse exportação de produtos, a terceira questão buscou informações acerca dos países em que essas empresas atuam.

A quarta e quinta questão buscaram informações acerca do porte da empresa com base em faturamento e com base em número de funcionários respectivamente. A composição hierárquica da organização foi abordada na sexta questão. Já a sétima questão, levantou informações acerca da padronização ou não dos processos operacionais.

Para fechar a primeira seção, a questão 8 buscou verificar se os serviços contábeis da empresa são prestados por contadores internos e/ou externos. Informação importante para investigar como é a dinâmica da organização em relação aos processos contábeis, ou seja, verificar se a empresa gera esse tipo de informação internamente ou se terceiriza, havendo situação em que as empresas podem recorrer às duas formas de produção da informação e dos relatórios contábeis.

A segunda seção abordou os aspectos relacionados ao perfil do gestor. Composta por 12 questões, essa parte do instrumento de pesquisa trouxe informações relacionadas as

características pessoais e profissionais, tais como gênero, faixa etária, nível de escolaridade, formação acadêmica, função exercida na organização, tempo na empresa e na função, além de levantar informações acerca da experiência profissional do gestor e experiência e conhecimento quanto a utilização de sistemas contábeis informatizados.

A terceira seção do instrumento de pesquisa trouxe os aspectos voltados para as características qualitativas da informação contábil já citados no referencial teórico, as quais compreendem 6 atributos, sendo dois fundamentais (relevância e representação fidedigna) e 4 atributos de melhoria (comparabilidade, verificabilidade, tempestividade e compreensibilidade).

As perguntas fechadas foram dispostas de duas formas: múltipla escolha e escala *Likert*. Segundo Meirelles (2014), bastante usada em questionários e pesquisas de opinião, a escala *Likert* é um tipo de escala de resposta psicométrica que tem como objetivo mensurar grau de conformidade do entrevistado com determinadas afirmações propostas, relacionadas a um determinado atributo que se quer mensurar. Já, as questões de múltipla escolha, segundo Ciribelli (2003) são perguntas fechadas que contém uma série de possíveis respostas.

Na construção do questionário, além da escala *Likert* e das questões de múltipla escolha, foi utilizada uma escala de 1(um) a 10 (dez), para que os gestores atribuíssem uma nota como forma de avaliar a sua satisfação quanto ao SIC atualmente utilizado.

Duehl e Tatim (2004) apontam que, depois que o questionário já estiver desenvolvido, é preciso se seja testado antes de sua utilização definitiva, aplicando-se alguns questionários numa população escolhida que deve ter características semelhantes ao da população alvo. O objetivo disso é verificar a existência de falhas na elaboração do questionário, para que seja feito os ajustes necessários, conservando, modificando, ampliando ou até mesmo eliminando itens e assim validar o instrumento de pesquisa.

Apesar do questionário proposto neste estudo ser recortes e adaptação de questionários já utilizados em pesquisas anteriores, se fez importante a realização de um pré-teste para validação do instrumento de pesquisa junto a dois profissionais atuantes na área de contabilidade e controladoria, profissionais esses com vasta experiência de uso do SIC, o que contribuiu bastante para ajustes do que já havia sido elaborado e também para a inclusão de questionamentos que seriam enriquecedores e importantes no entendimento do funcionamento do sistema.

O quadro 12 mostra a estrutura do instrumento de pesquisa.

**Quadro 10** - Estrutura do instrumento de coleta de dados da pesquisa

SEÇÃO	DESCRIÇÃO	FONTE
Seção I	Perfil do profissional de Controladoria	Cavalcante Júnior (2018)
Seção II	Perfil da empresa	Manzi (2016)
Seção III	Atributos da informação contábil	Andrade e Oliveira (2017)
Seção IV	Percepção dos gestores	Cavalcante Júnior (2018)

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

### 3.4.2 Estratégias de Coleta

O questionário foi desenvolvido e disponibilizado por meio de um formulário do *Google Forms* para que dessa forma fosse obtido um link para envio por e-mail do instrumento de pesquisa. A aplicação do questionário ocorreu entre o período de 18 de janeiro de 2021 a 05 de abril de 2021. A abordagem inicial ocorreu por meio de telefone, para isso, foi consultado os dados das empresas por meio do documento de Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) obtido no site da RFB. Apesar de algumas empresas disponibilizar os seus respectivos endereços de e-mail no cartão do CNPJ, a solicitação e/ou confirmação era feita no momento do contato como forma de atualização dos dados.

Para aumentar a possibilidade de obtenção de respostas e agilizar o recebimento delas, logo após a finalização do contato por telefone, o e-mail contendo a carta de apresentação e o link do formulário eram enviados. Todo esse processo foi registrado em planilha Excel para controle de envio e posterior cobrança, caso fosse necessário. Esse procedimento foi adotado em toda a amostra. A cada período de dois a três dias, as empresas anteriormente abordadas recebiam um novo contato com o objetivo de reforçar a solicitação.

Na primeira abordagem era feita a apresentação da pesquisadora com identificação do nome e da instituição e o motivo do contato, em seguida era solicitado o direcionamento da ligação para o setor específico para que o convite para participar da pesquisa fosse feito diretamente, caso não houvesse a possibilidade de contato direto, era solicitado um endereço de e-mail para que o link da pesquisa assim como informações detalhadas fossem repassadas.

As informações contidas no corpo do e-mail como também na carta de apresentação e no cabeçalho do formulário enviado reforçavam o objetivo da pesquisa, declarando-se ainda que as informações prestadas seriam utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e os resultados apresentados de forma global, sem a identificação do respondente ou instituição.

Com o questionário deve ser enviada uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e o porquê da necessidade de obter respostas. Essa é uma maneira de



tentar despertar o interesse do receptor, estimulando-o a preencher e devolver o questionário em um prazo razoável (DIEHL; TETIM, 2004). Conforme sugerem os autores, a estratégia foi adotada e tanto a carta de apresentação quanto o questionário utilizado encontram-se disponíveis nos Apêndices A e B, respectivamente.

Com a aplicação da estratégia descrita, no período de coleta que durou dois meses e dezoito dias, 26 das 80 empresas que compõem o universo responderam o instrumento de pesquisa, dessa forma obteve-se uma taxa de resposta de 32,5%.

### 3.5 ANÁLISE ESTATÍSTICA DE DADOS

Diehl e Tatim (2004) explicam que na pesquisa de caráter quantitativo, normalmente os dados coletados são submetidos à análise estatística com a ajuda de recursos tecnológicos, onde os dados de cada entrevistado são codificados (atribuídos letras ou números) e depois manipulados. O processo de análise de dados pode utilizar da análise univariada, análise bivariada ou análise multivariada.

Conforme explicam os autores, a análise univariada consiste na análise de frequências e cada questão pesquisada. A análise bivariada inclui tabulações cruzadas e a possibilidade de calcular diferentes medidas de associação entre as variáveis. Já na análise multivariada, utilizam-se medidas que buscam explorar o padrão de relações entre as variáveis do estudo.

Em resumo, na análise quantitativa, podem-se calcular médias, computar percentagens, examinar os dados para ver se possuem significância estatística; ainda é possível calcular as relações ou tentar várias formas de análises multivariadas, como a regressão múltipla ou a análise fatorial (DIEHL; TETIM, 2004).

Para atingir os objetivos propostos nesta pesquisa, a análise quantitativa dos dados ocorreu em duas etapas: estatística descritiva e teste estatístico não paramétrico. O teste utilizado foi o Coeficiente de Correlação de *Spearman*, adotando-se valores de  $p \leq 0,05$ .

A estatística descritiva engloba um conjunto de métodos e técnicas utilizáveis para avaliar as características exteriores de uma série de dados. Engloba técnica de representação e sintetização de dados, como gráficos e tabelas, assim como várias medidas (descritivas) relacionadas a um determinado conjunto de dados (BECKER, 2015). Assim, a estatística descritiva é uma técnica de análise que tem por objetivo apresentar os dados de forma resumida.

Quanto aos testes não paramétricos, conforme explica Marôco (2018), são testes que não incidem explicitamente sobre parâmetros populacionais e podem ser aplicados com variáveis em escala ao menos ordinal.

Na primeira etapa que corresponde a análise descritiva foi utilizado o *software Microsoft Excel* com o objetivo de tabular os dados e criar planilhas que facilitem a disposição e a análise por grupos. Os dados da primeira etapa foram extraídos dos questionários aplicados no que se refere ao perfil dos colaboradores e gestores e a característica da empresa, além da percepção dos gestores quanto ao sistema de informação contábil.

A segunda etapa da análise quantitativa dos dados foi realizada com o auxílio do *software* estatístico *Statistical Package for Social Science (SPSS)*. Por meio desse *software* foi possível fazer a análise dos dados levantados realizando o teste de coeficiente de correlação de *Spearman*.

O teste de coeficiente de correlação de *Spearman* é adequado por ser um teste estatístico não paramétricos utilizados para verificar se o comportamento de uma variável explica o comportamento da outra. Segundo Bauer (2007), o coeficiente de *Spearman* é a mais antiga estatística baseada em postos e foi introduzida por *Spearman* em 1904 e exige apenas que as variáveis X e Y sejam pelo menos em escala ordinal e não existam suposições em relação à distribuição conjunta das variáveis.

Lirani e Osiechi (2020) explanam que “no estudo da correlação, procura-se verificar a magnitude e o sentido da associação entre duas variáveis, sem que haja qualquer grau de dependência entre elas. Outra informação importante abordada por Munro (2001) corresponde à força de correlação, representada pelo coeficiente  $\rho$  indicada no quadro 13.

**Quadro 11** - Estrutura do instrumento de pesquisa

Valor de $\rho$ (+ ou -)	Interpretação do valor de $r$
0 a 0,25	Pouca correlação
0,26 a 0,49	Baixa ou pouca correlação
0,5 a 0,69	Correlação moderada
0,7 a 0,89	Correlação alta ou forte
0,9 a 1	Correlação muito alta e muito forte

Fonte: Adaptado de Munro (2001).

De acordo com Gil (2008), as técnicas estatísticas disponíveis constituem notável contribuição não apenas para a caracterização e resumo dos dados, como para o estudo das relações que existem entre as variáveis e para verificar em que medida as conclusões podem estender-se para além da amostra considerada.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Objetivando apresentar, analisar e discutir os resultados obtidos, fez-se a utilização de estatística descritiva para organizar, resumir e representar por meio de frequências os dados coletados e da estatística inferencial para examinar as relações entre as variáveis da amostra com vistas a inferir tendências sobre a população estudada.

### 4.1 ESTATÍSTICA DESCRITIVA

Com a finalidade de evidenciar informações relevantes sobre as empresas pesquisadas e seus respectivos gestores, fez-se uso da análise descritiva referente às variáveis da seção I seção II, seção III e seção IV constantes do instrumento de pesquisa.

#### 4.1.1 Perfil organizacional

Em se tratando de estatística descritiva, a primeira variável analisada com o propósito de atingir o primeiro objetivo específico refere-se ao tipo de empresa as quais os gestores estão vinculados. A tabela 2 evidencia os resultados encontrados.

**Tabela 2 - Tipo de Empresa**

	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Individual de Responsabilidade Limitada	2	7,7%
Sociedade Empresarial Limitada	14	53,8%
Sociedade Simples	0	0%
Sociedade Anônima	8	30,8%
Outros	2	7,7%
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A tabela 2 demonstra que 14 das 26 empresas, ou seja, mais da metade das empresas pesquisadas (53,8%) estão enquadradas como Sociedade Empresarial Limitada seguidas de 8 empresas registradas como Sociedade Anônima, o que representa 30,8% do total. Ainda, dentre as 26 empresas, 2 delas (7,7%) são empresas enquadradas como Individual de Responsabilidade Limitada, outras 2 empresas (7,7%) identificaram-se como Outros e nenhuma das empresas que participaram da pesquisa é classificada como Sociedade Simples.

A próxima variável é a amplitude de mercado. A tabela 3 evidencia os resultados encontrados.

**Tabela 3** – Amplitude do mercado explorado

	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Cidade e/ou cidades vizinhas	0	0%
Estado e Estados da mesma região	10	38,5%
Estados de outras regiões do país	7	26,9%
Exporta para outros países da América do Sul	3	11,5%
Exporta para países de outros continentes	6	23,1%
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Com base na tabela 3 observa-se que 38,5% das empresas têm como amplitude de mercado explorado o próprio Estado de Pernambuco e Estados da mesma região. 7 empresas, ou seja, 26,9% atuam não apenas na região Nordeste como também em outras regiões do país. No que se refere à exportação, 34,6% das empresas pesquisadas negociam com outros países, sendo que dessas, 11,5% exportam para países da América do Sul e 23,1% exportam para países de outros continentes.

Alguns dos países citados foram Estados Unidos, Argentina e demais países que compõem a América do Sul, América do Norte e América Central. Esta é considerada uma informação relevante, pois é um indício de expansão geográfica de mercado das indústrias de plástico do país.

Analisando as empresas no contexto de faturamento, a tabela 4 demonstra a situação financeira anual das empresas pesquisadas.

**Tabela 4** – Faturamento anual

	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Microempresa (menor ou igual a R\$ 360 mil)	0	0%
Pequena empresa (acima de R\$ 360 mil a R\$4,8 milhões)	0	0%
Média empresa (acima de R\$ 4,8 milhões a R\$ 300 milhões)	21	80,8%
Grande Empresa (acima de 300 milhões)	5	19,2%
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Dentre as empresas que responderam à pesquisa, os resultados apresentados permitem verificar que 80,8% foram classificadas como de médio porte, o que compreende, segundo o BNDES, um faturamento entre 4,8 milhões a 300 milhões de reais anuais. Significa dizer que, em média, essas empresas faturam de R\$ 400 mil a R\$ 25 milhões de reais mensais.

Ainda, de acordo com a pesquisa, 5 empresas (19,2%) informaram que faturam acima de R\$ 300 milhões de reais anuais, ou seja, cerca de 1/5 das empresas são consideradas de

grande porte. Essa receita demonstra que o mercado de plásticos em Pernambuco, em termos financeiros é atrativo. Quanto às microempresas e pequenas empresas é importante ressaltar que nenhum resultado foi apontado, pois empresas de tais portes não fizeram parte do presente estudo.

Antes de continuar a análise, é importante esclarecer o contexto econômico atual, em especial no cenário brasileiro causado pela pandemia da Covid-19, que segundo Sadomi et al. (2020), é uma doença infecciosa que tem como causa o novo coronavírus pertencente a família *Coronaviridae*. De origem chinesa, esse vírus surgiu em dezembro de 2019 e logo se espalhou para outras regiões do mundo, incluindo o Brasil. Em março do ano seguinte, a Covid-19 passou a ser considerada uma pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

Apesar do cenário de pandemia da Covid-19 que o Brasil vem enfrentando desde março de 2020, onde muitas empresas tiveram que encerrar suas atividades, o segmento de plástico tem reagido bem e, segundo informações publicadas por Guarda (2021) no NE10, site de notícias sobre os fatos ocorridos no Estado de PE, a indústria pernambucana cresceu 3,7% em 2020 se comparado ao ano anterior, destaque para o segmento de borracha e plástico que cresceu 11,5% em relação a 2019. Dado esse que abre espaço para uma nova perspectiva, em que as empresas do segmento têm possibilidade de obter maiores faturamentos.

Em relação ao número de funcionários, a Tabela 5 mostra a configuração das empresas pesquisadas do segmento de plástico no Estado de Pernambuco.

**Tabela 5** – Números de funcionários

	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Até 19 funcionários	3	11,5%
De 20 a 99 funcionários	6	23,1%
De 100 a 499 funcionários	13	50,0%
Acima de 500 funcionários	4	15,4%
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os resultados mostram que 13 empresas, ou seja, 50% delas possuem mais de 100 funcionários e que 15,4% das empresas possuem mais de 500 funcionários. Esse último dado converge com a informação exposta na Tabela 4 que aponta que 19,2% das empresas são de grande porte. Sobre a classificação do porte de acordo com o número de funcionários, o SEBRAE (2013) informa que indústrias que possuem acima de 500 funcionários são classificadas como grandes empresas.

Conforme citado anteriormente, o mercado local em crescimento oferece oportunidades para que empresas tenham maiores faturamentos e demandas, gerando assim oportunidades de empregos, principalmente para os profissionais que trabalham no segmento de plástico.

A Tabela 6 visa demonstrar como está composta a estrutura hierárquica das empresas, indicando se elas possuem dois, três ou quatro níveis hierárquicos na organização.

**Tabela 6 – Estrutura hierárquica**

	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Dois níveis – Direção e Setores	7	26,9%
Três níveis – Direção, Departamento, Setores	12	46,2%
Quatros níveis – Direção, Diretorias, Departamentos e Setores	7	26,9%
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os resultados revelam que 46,2% das empresas possuem uma estrutura organizacional composta por três níveis, ou seja, 12 empresas das 26 pesquisadas encontram-se nessa faixa. Os três níveis são compostos por direção, departamentos e setores. Já, 7 empresas informaram que possuem uma estrutura hierárquica composta por quatro níveis, ou seja, 26,9 %.

Ainda sobre a análise da estrutura hierárquica, 7 outras empresas (26,9%) informaram que possuem uma estrutura hierárquica composta por dois níveis. Segundo Mintzberg e Quinn (2001), ter poucos níveis hierárquicos é uma característica de pequenas empresas, que tem uma estrutura diferenciada, composta por pouco ou nenhum pessoal de *staff*, possui pouca formalidade e baixa utilização de procedimentos, de planejamento e de treinamento.

Outra variável analisada e que diz respeito ao perfil organizacional é o grau de formalização dos processos operacionais das empresas. A tabela 7 demonstra o resultado apurado para essa variável.

**Tabela 7 – Grau de formalização dos processos operacionais**

	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Os processos não são padronizados	1	3,8%
Os processos embora não padronizados, possuem metas específicas	5	19,2%
Os processos são padronizados e supervisionados	10	38,5%
Os processos são supervisionados e são aprimorados	10	38,5%
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Segundo Lavarda e Lavarda (2016), a formalização refere-se ao modo pelo qual a empresa regula o conteúdo do trabalho. Essa formalização abrange regras escritas e regras não

escritas que norteiam o comportamento, os procedimentos ou processos padronizados, não documentados, bem como norteiam os procedimentos escritos e que devem ajustar-se às atividades da empresa.

Sendo assim, em relação ao grau de formalização dos processos e levando em consideração uma análise geral, é possível verificar que a maioria das empresas apontam que seus processos são supervisionados. Nesse contexto, 77 % das empresas monitoram os seus processos, sendo que 38,5% das empresas pesquisadas, além de supervisionar ainda padronizam seus processos. 38,5% também apontaram que buscam o aprimoramento no segmento atuante.

Em continuidade à análise do grau de formalização, os resultados apontam que 5 empresas (19,2%) não padronizam os processos, mas isso não impede que elas possuam metas específicas. Dentre as 26 empresas, apenas 1 (3,8%) informou que os seus processos não são padronizados.

Importante ressaltar que, conforme Freitas (2016) cita, são diversas consequências negativas que a ausência de padrões ocasiona. Custos, desperdício de tempo, retrabalho, não cumprimento de prazos são algumas dessas consequências negativas que se tornam grandes problemas na busca de se alcançar maior competitividade no mercado.

Outra variável analisada foi a prestação dos serviços contábeis. Esta variável busca compreender de que forma ocorre o levantamento de dados e a análise contábil da empresa. Os resultados estão demonstrados na tabela 8.

**Tabela 8 – Prestação dos Serviços Contábeis**

	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Contador interno/funcionário do quadro de pessoal da empresa	13	50,0%
Contador externo / proprietário de escritório de contabilidade	7	26,9%
Parte pelo contador interno e parte pelo contador externo	6	23,1%
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Os resultados apontam que metade das empresas, 50% possuem contador interno para dar o suporte contábil que toda empresa precisa. 26,9% das empresas não possuem contador interno e acabam terceirizando o serviço, ou seja, um contador externo ou até mesmo um escritório de contabilidade presta esse serviço. Interessante notar que 6 empresas (23,1%) informaram que utilizam da prestação de serviços dos contadores internos e que parte dessa atividade é realizada por escritório de contabilidade.

Os resultados se assemelham aos encontrados na pesquisa de Bezerra (2012) que segundo ele, em 56,8% das empresas que participaram da pesquisa, a prestação de serviços é realizada pelo contador interno.

Por apresentar um resultado significativo, convém mencionar que a prestação de serviços contábeis pelo contador externo/proprietário de escritório de contabilidade apresenta como vantagem, segundo Domingos (2009), custos mais baixos para as contratantes, além de poder contar com uma estrutura montada e ter à disposição um serviço contábil tradicional, especializado. Por outro lado, Costa, Andrade e Padilha (2018) argumentam que a prestação de serviço terceirizado apresenta com desvantagens a falta de especificidade e a ausência de foco direcionado, individualizado que uma empresa pode necessitar e que por estes motivos, a terceirização da prestação de serviço contábil pode não ser a melhor escolha do gestor, sendo necessário observar quais necessidades individuais das empresas precisam ser atendidas.

#### 4.1.2 Perfil do gestor

Ainda, com o propósito de atender ao primeiro objetivo específico do estudo de caracterizar o perfil dos gestores e das empresas da área de transformação de plásticos que utilizam o SIC, a seção II do instrumento de pesquisa buscou identificar o perfil dos gestores. Dessa forma, informações de gênero, faixa etária, nível de escolaridade, formação acadêmica dentre outros foram coletadas. A tabela 9 apresenta as informações quanto ao gênero, referentes as características pessoais dos gestores.

**Tabela 9 – Gênero**

	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Masculino	20	76,92%
Feminino	5	19,23%
Prefiro não identificar	1	3,85%
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Ao analisar a tabela 9, observa-se que a maior parte dos gestores são do gênero masculino, representando 76,92% em relação ao total, 19,23% são do gênero feminino e apenas um dos respondentes preferiu não se identificar. Esse resultado demonstra que no cargo de gestão, a participação masculina é quatro vezes maior se comparado à participação feminina.



De acordo com o informativo de estatísticas de gêneros do IBGE (2021) que trata dos indicadores sociais das mulheres no Brasil, em 2019 as mulheres ocupavam 43,8% dos cargos de chefia no país, ou seja, levando-se em consideração a frequência relativa, as mulheres ainda possuem uma participação menor em comparação aos homens. Segundo informações do Ministério da Economia (2019), nos setores de atividade econômica, as mulheres são maioria apenas na Administração Pública, representando 61,7% nos cargos de chefia.

A segunda variável analisada em relação ao perfil do gestor diz respeito a faixa etária, conforme é apresentado na tabela 10.

**Tabela 10** – Faixa etária

	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Até 25 anos	0	0%
De 26 a 35 anos	4	15,38%
De 36 a 45 anos	8	30,77%
De 46 a 60 anos	12	46,15%
Mais de 60 anos	2	7,7%
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Depreende-se da tabela 10 que, dentre os gestores que responderam a pesquisa, 46,15% encontram-se na faixa etária dos 46 a 60 anos. Os que estão na faixa etária dos 36 a 45 anos representam 30,77% desses respondentes e os que estão entre 26 e 35 anos representa 15,38% dos gestores. Interessante notar que nenhum dos respondentes possui idade menor que 25 anos, já os gestores acima de 60 anos representam 7,7%.

A terceira variável analisa o perfil do gestor no seu aspecto de formação acadêmica, conforme é possível verificar na tabela 11.

**Tabela 11** – Nível de escolaridade

	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Médio incompleto	0	0%
Médio completo	0	0%
Superior incompleto	2	7,7%
Superior completo	12	46,15%
Especialização/MBA	12	46,15%
Mestrado	0	0%
Doutorado	0	0%
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Quanto aos aspectos de formação acadêmica, observa-se que os gestores possuem uma formação acadêmica compreendida entre o nível superior (mesmo que incompleta) à especialização/MBA. Do total de gestores, 46,15% possuem graduação de nível superior completa, além disso, 46,15% dos gestores possuem algum tipo de especialização/MBA perfazendo um total de 92,30%. Apenas 7,7% dos gestores não concluíram a formação de nível superior e nenhum dos gestores que responderam a pesquisa informou que possuíam formação acadêmica até o ensino médio ou que possuíam pós-graduação a título de mestrado ou doutorado.

Sobre a formação acadêmica a título de especialização, os estudos de Bezerra (2012), já referenciado nesta pesquisa, apontaram resultados semelhantes, pois, segundo os dados fornecidos pelo autor acerca do perfil dos gestores de médias empresas da RMR, 51,04% dos gestores possuem pós-graduação à título de Especialização, uma diferença de apenas 4,89% em relação ao estudo atual.

A quarta variável abordada na pesquisa trata ainda do perfil acadêmico, porém no âmbito da escolaridade de nível superior, com a finalidade de descrever a área de formação, conforme está relacionado na tabela 12.

**Tabela 12** – Formação acadêmica

	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Administração	12	46,15%
Ciências Contábeis	10	38,45%
Economia	0	0%
Direito	0	0%
Engenharia	2	7,7%
Outra graduação	2	7,7%
Não tenho graduação	0	0%
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No que diz respeito à formação acadêmica de nível superior, os cursos relacionados foram os cursos de Administração (46,15%), área que predominou nesta pesquisa, seguida de Ciências Contábeis (38,45%). A formação em Engenharia (7,7%) também foi citada, além de outras duas áreas de formação (Informática e Estatística) que estão referenciadas no item (outra graduação” na qual cada uma dessas formações representa 7,7% respectivamente.

Interessante destacar que na tabela 11 que trata do nível de escolaridade, 2 gestores informaram que possuem nível superior incompleto, porém a análise da tabela atual os mesmos

gestores informaram o curso de formação acadêmica, não podendo ser identificado qual seria a formação em andamento.

A pesquisa de Oliveira (2004) que fez um estudo sobre como a administração de pequenas empresas fazem uso das informações contábeis em seus processos de tomada de decisão por meio de um SIC integrado numa filosofia ERP identificou que 36% dos gestores possuem formação na área de Ciências Sociais Aplicadas que compreendem os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. O estudo também revelou que há uma predominância da formação dos gestores voltados para a área de Ciências Sociais Aplicadas.

A quinta variável abordada para análise refere-se à formação acadêmica de nível técnico. A tabela 13 demonstra o resultado.

**Tabela 13 – Formação técnica**

	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Técnico em Contabilidade	0	0%
Técnico em Administração	0	0%
Não se aplica	9	90%
Outros	1	10%
<b>TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Não sendo de caráter obrigatório, é possível verificar na tabela 13 que apenas 10 dos 26 gestores responderam a pergunta em questão. Com o levantamento dos dados, possível verificar que 90% informaram que a formação técnica não se aplica. Depreende-se disso, que os gestores não possuem formação técnica em Contabilidade e/ou Administração, apenas 1 gestor (10%) informou que possui formação técnica, porém sem especificação da área.

A sexta variável analisada diz respeito à função exercida pelos gestores nas organizações. Diversas funções foram citadas, conforme é exposto na tabela 14.

**Tabela 14 - Atuação profissional**

	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Analista	2	7,7%
Contador (a)	3	11,54%
<i>Controller</i>	2	7,7%
Diretor (a)	5	19,22%
Gerente	10	38,45%
Gestor (a)	3	11,54%
Supervisão	1	3,85

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Evidenciando as informações relativas à função que os gestores exercem na organização, nota-se na tabela em questão que a gerência foi a função predominante, uma vez que representa a maior porcentagem relativa em relação as demais, ou seja, 38,45% dos gestores exercem a função de gerente, incluindo a gerência administrativa, financeira, contábil, gerencia de controladoria e gerência geral. Em seguida, verifica-se que 5 gestores (19,22%) exercem a função de diretor (contábil, industrial e geral). Outras funções relacionadas foram: contador (11,54%), *controller* (7,7%), analista contábil e fiscal (7,7%) e supervisão de custos (3,85%).

A sétima variável analisada evidencia a experiência anterior dos gestores em relação as funções de gerência e direção. O resultado está exposto na tabela 15.

**Tabela 15 - Experiências anteriores em gestão**

	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Sim	20	76,90%
Não	6	23,10%
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Com base na tabela 15 é possível verificar que a maior parte dos gestores (76,90%), ou seja, 20 dos 26 gestores, possuem experiência anterior em gestão. Pode ser considerado um resultado expressivo, e que demonstra que os gestores possuem subsídios para a sua atuação. Os demais gestores (23,10%) informaram não possuir experiência anterior em gestão de empresas.

A oitava variável analisada buscou informações em relação ao tempo do gestor como colaborador na empresa atual, ou seja, quanto tempo o gestor presta serviços à organização, independente do cargo. Os resultados são apresentados na tabela 16.

**Tabela 16 - Tempo na Organização**

	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Até 2 anos	1	3,8%
De 2 a 4 anos	2	7,7%
De 5 a 7 anos	5	19,2%
De 8 a 10 anos	8	30,8%
Acima de 10 anos	10	38,5%
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os resultados apresentados na tabela 15 evidenciam que 10 (dez) gestores, ou seja, 38,5% são colaboradores na organização atual há mais de 10 anos. Ainda, dentre os 26 gestores,

apenas 1 (3,8%) tem de 2 a 4 anos de atuação, 2 (7,7%) têm de 2 a 4 anos de atuação, 5 (19,2%) têm de 5 a 7 anos de atuação e 8 (30,8%) têm de 8 a 10 anos de atuação na organização atual.

A nona variável que entrou na pesquisa buscou informações em relação ao tempo de atuação como gestor na empresa atual. A Tabela 17 demonstra os resultados apurados na pesquisa.

**Tabela 17 - Tempo de atuação da empresa atual**

	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Até 2 anos	2	7,7%
De 2 a 4 anos	3	11,5%
De 5 a 7 anos	7	26,9%
De 8 a 10 anos	9	34,6%
Acima de 10 anos	5	19,2%
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Os resultados apresentados na tabela 16 evidenciam que 5 gestores, ou seja, 19,2% são gestores na organização atual há mais de 10 anos. Dentre os 26 gestores, 9 são gestores de 8 a 10 anos de atuação, foi o que teve a maior frequência relativa dentre os períodos analisados. Ainda é possível verificar que 7 (26,9%) têm de 5 a 7 anos de atuação, 3 (11,5%) têm de 2 a 4 anos de atuação e 2 (7,7%) têm até 2 anos de atuação como gestor na organização atual.

A décima variável analisada buscou informações em relação ao tempo que o gestor utiliza o atual SIC. Os resultados são mostrados por meio da Tabela 18.

**Tabela 18 - Tempo de utilização do Sistema de Informação Contábil atual**

	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Até 2 anos	1	3,8%
De 2 a 3 anos	4	15,4%
De 4 a 5 anos	5	19,2%
De 6 a 7 anos	3	11,5%
Acima de 7 anos	13	50%
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação ao tempo de utilização do SIC atual, os gestores apresentaram um tempo considerável de utilização do sistema. A metade dos gestores (50%), informaram que utilizam o sistema há mais de 7 anos, ou seja, um tempo considerável no qual é possível depreender que há uma experiência vasta desses gestores em relação ao sistema que utilizam, o que aumenta a

compreensão e respaldo para que esses gestores possam apontar detalhes no aspecto operacional e possam opinar acerca da efetividade do sistema para uma gestão mais assertiva.

Dos 26 gestores que responderam a pesquisa, 5 deles (19,20%) informaram que possuem de 4 a 5 anos de uso do atual sistema. Temos que 3 gestores informaram que possuem de 6 a 7 anos de experiência com o SIC atual e 4 gestores (15,4%) informaram possuir experiência compreendida entre 2 a 3 anos de uso do sistema. Apenas 1 gestor informou que tem pouco tempo de uso do sistema atual, ou seja, até dois anos.

No âmbito do perfil do gestor, a última variável analisada buscou verificar qual o nível de conhecimento dos gestores sobre o SIC. Os resultados da tabela 19 demonstram o resultado.

**Tabela 19** - Nível de conhecimento sobre o Sistema de Informação Contábil

	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Péssimo	0	0%
Ruim	0	0%
Regular	6	23,1%
Bom	18	69,2%
Excelente	2	7,7%
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com as informações levantadas, a maior parte dos gestores (69,2%) informou que tem um bom conhecimento sobre o SIC. Ao comparar esse dado com a tabela anterior que informa o tempo de uso do sistema, a informação apontada na tabela 18 faz sentido, visto que a tabela 10 aponta que 50% possuem mais de 7 anos de uso do sistema. Se ampliar o intervalo de comparação, essa informação acaba sendo mais representativa.

Ainda analisando a tabela 19, tem-se que 23,1% dos gestores apontaram um conhecimento regular sobre o sistema. Em termos comparativos com a tabela 18, depreende-se que o tempo de experiência não é o suficiente para indicar um nível de conhecimento que seja considerado o ideal, visto que 96,1% (índice somatório do tempo de utilização) dos gestores indicaram que utilizam o SIC há mais de dois anos.

Interessante ressaltar que nenhum dos gestores apontou ter conhecimento péssimo ou ruim acerca do conhecimento sobre o SIC e, apesar de não ter sido realizado um teste estatístico para essa análise, sugere-se que esse resultado é reflexo do tempo de uso do sistema conforme apontado na tabela 18.

### 4.1.3 Atributos da Informação Contábil

A Tabela 20 apresenta dados acerca dos atributos da informação contábil. Conforme já citados no referencial teórico, os atributos analisados foram: Relevância; Representação Fidedigna; Comparabilidade; Verificabilidade; Tempestividade; Compreensibilidade.

Os atributos da informação contábil foram apresentados em escala *Likert* de 5 pontos na qual os respondentes da pesquisa puderam classificá-los por meio de uma escala de 1 a 5, sendo: DT - Discordo Totalmente; D - Discordo; I - Indiferente; C - Concordo; e CT - Concordo Totalmente.

**Tabela 20** - Relevância da Informação Contábil

		<b>DT</b>	<b>D</b>	<b>I</b>	<b>C</b>	<b>CT</b>	<b>TOTAL</b>
Os relatórios contábeis em sua maioria servem para o processo de tomada de decisão	<b>F.A.</b>	0	2	0	19	5	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	0%	7,7%	0%	73,07%	19,23%	<b>100%</b>
As informações prestadas pela contabilidade contribuem para identificar tendências de mercado	<b>F.A.</b>	3	4	8	11	0	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	11,54%	15,38%	30,77%	42,31%	9%	<b>100%</b>
As informações que são prestadas pela contabilidade servem para análise de mercado	<b>F.A.</b>	3	4	3	15	1	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	11,54%	15,38%	11,54%	57,69%	3,85%	<b>100%</b>
Os relatórios contábeis são emitidos apenas para fins legais	<b>F.A.</b>	9	8	1	6	2	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	34,61%	30,77%	3,85%	23,07%	7,7%	<b>100%</b>
Os relatórios contábeis são emitidos para fins gerenciais	<b>F.A.</b>	1	1	0	16	8	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	3,85%	3,85%	0%	61,53%	30,77%	<b>100%</b>

Legenda: F. A. – Frequência Absoluta / F. R. Frequência Relativa

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Um dos itens abordados em relação ao atributo de relevância da informação contábil refere-se aos relatórios contábeis. O intuito era saber se os relatórios em sua maioria servem para o processo de tomada de decisão e os resultados apurados apontam que 73,07% das empresas fazem uso dos relatórios para esse fim.

Os relatórios contábeis, segundo Padoveze (2010), são documentos que constam informações como custos e despesas, impostos e todas as movimentações da empresa, portanto, os relatórios retratam com informações técnicas os dados adquiridos pelos contadores e técnicos contábeis responsáveis pela organização. Dessa forma, percebe-se que os relatórios contábeis são de grande relevância para o processo de tomada de decisão.

Outro ponto abordado sobre a relevância da informação contábil diz respeito às informações prestadas pela contabilidade e se elas contribuem para identificar tendências de

mercado. A informação apresentada aponta que 42,31% concordam com essa afirmativa, já 30,77% informaram ser indiferentes quanto à essa perspectiva.

Ainda sobre o atributo de relevância, 34,61% dos gestores discordaram totalmente da afirmativa de que os relatórios contábeis são emitidos apenas para fins legais e 30,77% também discordaram, depreende-se disso que o uso dos relatórios contábeis possui outras finalidades dentro da organização.

Ao serem questionados sobre o uso dos relatórios contábeis para fins gerenciais, 61,53% concordaram com a utilização dos relatórios para essa finalidade e 30,77% concordaram totalmente. Esse dado reforça o item que foi analisado anteriormente, já que, em sua maioria, os gestores haviam discordado do uso dos relatórios contábeis apenas para fins legais. Uma colocação pertinente sobre a temática é feita por Lima e Macedo (2018) ao argumentarem que o advento tecnológico proporcionou à contabilidade funções que ultrapassam o aspecto legal e fiscal, passando a atuar também no aspecto gerencial como fonte de informações úteis que visam subsidiar o processo decisório dos gestores das organizações.

Outro atributo da informação contábil analisado refere-se à representação fidedigna, ou seja, esse atributo analisa se a informação contábil é fiel aos fatos ocorridos, em outras palavras, que ela esteja mais próxima possível do que seja a realidade econômica daquela organização. As afirmativas apresentadas aos gestores encontram-se elencadas na tabela 21 e puderam ser classificadas conforme a escala a seguir: DT - Discordo Totalmente; D - Discordo; I - Indiferente; C - Concordo; e CT - Concordo Totalmente.

**Tabela 21** - Representação Fidedigna da Informação Contábil

		DT	D	I	C	CT	TOTAL
A contabilidade retrata uma informação neutra, completa e livre de erros.	<b>F.A.</b>	1	5	1	16	3	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	3,85%	19,23%	3,85%	61,53%	11,54%	<b>100%</b>
Os relatórios contábeis apresentam divergências.	<b>F.A.</b>	7	12	3	4	0	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	26,93%	46,15%	11,54%	15,38%	0%	<b>100%</b>
Os relatórios contábeis são de confiança	<b>F.A.</b>	0	2	2	17	5	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	0%	7,7%	7,7%	65,37%	19,23%	<b>100%</b>

Legenda: F. A. – Frequência Absoluta / F. R. Frequência Relativa

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Uma das afirmativas sobre a representação fidedigna relacionada na escala *Likert* buscou a opinião dos gestores quanto a contabilidade retratar uma informação neutra, completa e livre de erros, neste sentido, 61,53% responderam que concordam com essa afirmativa e 11,54% concordaram totalmente. Interessante pontuar que 19,23% discordaram, um valor



relevante que posteriormente pode ser analisado, visando compreender os fatores que levaram esses gestores a terem essa opinião.

Outra afirmativa no contexto de representação fidedigna, buscou verificar a opinião dos gestores quanto aos relatórios contábeis apresentarem divergências e 46,15% discordaram, já 26,93% discordaram totalmente. Depreende-se disso que os gestores acreditam que as informações apresentadas convergem com a realidade econômica da organização.

A última afirmativa em relação ao atributo de representação fidedigna buscou verificar a opinião dos gestores quanto a confiabilidade nas informações contábeis prestadas e sobre isso 65,37% dos gestores concordam que os relatórios são de confiança, e 19,23% concordaram totalmente com a afirmativa. Ou seja, a maioria dos gestores (84,60%) confiam nos relatórios contábeis gerados pelo SIC.

É importante que a melhor decisão seja extraída de uma série de confirmações seguras, embasadas em dados verdadeiros, e de informações contábeis completas e precisas, já que, em muitos casos, essas informações servirão para uma nova decisão (LUCENA; VASCONCELOS e MARCELINO, 2011).

O terceiro atributo analisado diz respeito à comparabilidade, característica qualitativa da informação contábil que permite ao usuário identificar nos relatórios diferenças e semelhanças entre itens relacionados de uma mesma empresa ou entre empresas diferentes, porém em intervalos de tempos distintos. As afirmativas apresentadas aos gestores encontram-se elencadas na tabela 22 e puderam ser classificadas conforme a escala a seguir: DT - Discordo Totalmente; D - Discordo; I - Indiferente; C - Concordo; e CT - Concordo Totalmente.

**Tabela 22 - Comparabilidade da Informação Contábil**

		DT	D	I	C	CT	TOTAL
As demonstrações que são informadas pelos contadores apresentam saldos contábeis de períodos anteriores.	<b>F.A.</b>	0	0	1	17	8	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	0%	0%	3,85%	65,37%	30,77%	<b>100%</b>
As formas de mensuração dos elementos patrimoniais permanecem constantes ao longo dos períodos contábeis? Ex: Custo histórico, PEPS.	<b>F.A.</b>	0	2	0	19	5	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	0%	7,7%	0%	73,07%	19,23%	<b>100%</b>
Os relatórios contábeis são utilizados para comparação com outras empresas do segmento de negócio.	<b>F.A.</b>	4	3	7	11	1	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	15,38%	11,54%	26,93%	42,31%	3,85%	<b>100%</b>
Os relatórios contábeis emitidos pelo SIC são comparados com relatórios de outros sistemas de informações internos.	<b>F.A.</b>	6	2	3	12	3	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	23,07%	7,7%	11,54%	46,15%	11,54%	<b>100%</b>

Legenda: F. A. – Frequência Absoluta / F. R. Frequência Relativa  
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Analisando cada afirmativa percebe-se que as opiniões praticamente se convergem. No caso do primeiro item analisado que afirma que as demonstrações apresentadas pelos contadores apresentam saldos contábeis de períodos anteriores, 65,37% dos gestores concordaram. Ainda do total, 30,77% informaram que concordam totalmente com a afirmativa. Significar dizer que os relatórios contábeis que eles recebem apresentam os resultados do período anterior, o que é muito importante em termos de avaliação do progresso ou não da organização.

O segundo item analisado acerca do atributo de comparabilidade foi sobre as formas de mensuração dos elementos patrimoniais permanecem constantes ao longo dos períodos contábeis, tais como custo histórico e PEPS (Primeiro que Entra, Primeiro que Sai). A maioria dos gestores (73,07%) concordaram com a afirmativa e 19,23% concordaram totalmente. Segundo Weschenfelder e Costa de Sá (2011) as empresas divulgam suas demonstrações contábeis com a finalidade de evidenciar a sua posição atual, bem como mostrar as transações realizadas por elas em determinados períodos, por esse motivo, surgem a necessidade de padronização, o que favorece a comparabilidade entre relatórios e demonstrações contábeis nacionais e internacionais. Sendo assim, o achado da pesquisa converge com a literatura.

A terceira afirmativa acerca do atributo de comparabilidade aponta que os relatórios contábeis são utilizados para comparação com outras empresas do segmento de negócio e validando o que a literatura traz, houve predomínio de concordância por 42,31% dos gestores. Ainda em relação ao item, 26,93% dos gestores indicaram ser indiferente a esse item, depreende-se que esses gestores não fazem uso dos relatórios contábeis para comparar informações e desempenho com outras entidades.

A última afirmativa quanto ao atributo de comparabilidade diz respeito a comparação dos relatórios emitidos pelo SIC com relatórios emitidos por outros sistemas de informações internos. O resultado apontou que 46,15% dos gestores concordam que os relatórios emitidos por sistemas de informações diferentes são comparados, porém 23,07% discordaram totalmente dessa afirmativa. Esse índice relevante abre margem para uma investigação dos motivos que essas empresas discordaram do item, pois leva o leitor a entender que os outros sistemas de informação não emitem relatórios contábeis, como também depreende-se que as empresas não possuem outros sistemas de informações ou até mesmo que as empresas não fazem uso dessa funcionalidade do sistema.

A Tabela 23 apresenta resultados relativos ao atributo de verificabilidade da informação contábil. As afirmativas apresentadas aos gestores encontram-se elencadas na tabela 23 e

puderam ser classificadas conforme a escala a seguir: DT - Discordo Totalmente; D - Discordo; I - Indiferente; C - Concordo; e CT - Concordo Totalmente.

**Tabela 23** – Verificabilidade da Informação Contábil

		DT	D	I	C	CT	TOTAL
Na percepção dos gestores, as informações que são prestadas nos relatórios da contabilidade representam a realidade dos elementos patrimoniais da empresa?	<b>F.A.</b>	0	1	1	19	5	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	0%	3,85%	3,85%	73,07%	19,23%	<b>100%</b>
Acerca, dos relatórios contábeis: se outras pessoas analisarem o cálculo da folha de pagamento, por exemplo, chegarão à mesma conclusão dos valores registrados pela contabilidade.	<b>F.A.</b>	0	0	0	13	13	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	0%	0%	0%	50%	50%	<b>100%</b>
Procuro esclarecimentos sobre os documentos contábeis fornecidos	<b>F.A.</b>	1	3	3	16	3	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	15,38%	11,54%	11,54%	42,31%	11,54%	<b>100%</b>
As informações contidas nos relatórios contábeis são suficientes.	<b>F.A.</b>	1	8	1	14	2	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	3,85%	30,77%	3,85%	53,85%	7,7%	<b>100%</b>

Legenda: F. A. – Frequência Absoluta / F. R. Frequência Relativa

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A verificabilidade, segundo Barbosa *et al.* (2015), é o atributo que permite aos usuários atestar a representação fidedigna do fenômeno econômico que se propõe representar. Acerca desse atributo da informação contábil, um dos questionamentos que os gestores tiveram que opinar foi se na percepção deles, as informações que são prestadas nos relatórios da contabilidade representam a realidade dos elementos patrimoniais da empresa. 73,07% concordaram e 19,23% concordaram totalmente. De acordo com que a maioria opinou, os elementos patrimoniais pertencentes à empresa estão retratados nos relatórios contábeis.

A Lei nº 6.404/76 informa que o plano de contas pode ser dividido em contas patrimoniais e contas de resultado. As contas patrimoniais são utilizadas para o registro de elementos que representam os bens, direitos, obrigações e o patrimônio líquido da empresa. Já as contas de resultado destinam-se ao registro das receitas e despesas. Sobre isso, Souza e Bezerra (2020) destacaram o BP e a DRE como sendo as principais demonstrações contábeis que são relevantes por servirem de base para tomadas de decisões da gestão.

Na continuidade da análise sobre o atributo de verificabilidade, foi questionado se outras pessoas analisarem o cálculo da folha de pagamento, por exemplo, chegarão à mesma conclusão dos valores registrados pela contabilidade e houve 100 % de concordância, onde 50%

concordaram e 50% concordaram totalmente. Depreende-se desse resultado que a fórmula de cálculo do SIC converge com o cálculo manual e que por esse motivo é possível utilizar das duas formas para coletar informações, pois ainda assim elas não serão divergentes.

Mais um item foi analisado no quesito verificabilidade e dessa vez a pesquisa trouxe a afirmativa de que os gestores procuram esclarecimentos sobre os documentos contábeis fornecidos pelo SIC. Esse item foi distribuído, porém houve predominância na classificação de concordância da escala *Likert*. 42,31% concordaram que procuram maiores esclarecimentos sobre os relatórios que o SIC emite e 11,54% concordaram totalmente.

Para concluir a análise sobre o atributo de verificabilidade, em relação a afirmativa de que as informações contidas nos relatórios contábeis são suficientes, o resultado apontou que 53,85% dos gestores concordaram que as informações recebidas pelos relatórios são suficientes contra 30,77% que não concordaram. Depreende-se desse dado de que os relatórios ainda precisam ser melhorados no sentido de fornecer mais informações que sejam importantes para a empresa, para análise e tomada de decisão.

O próximo atributo a ser analisado é o atributo da tempestividade da informação contábil. As afirmativas apresentadas aos gestores encontram-se relacionadas na tabela 24 e puderam ser classificadas conforme a escala a seguir: DT - Discordo Totalmente; D - Discordo; I - Indiferente; C - Concordo; e CT - Concordo Totalmente.

**Tabela 24 – Tempestividade da Informação Contábil**

		<b>DT</b>	<b>D</b>	<b>I</b>	<b>C</b>	<b>CT</b>	<b>TOTAL</b>
As informações contábeis são prestadas em tempo hábil para tomada de decisão.	<b>F.A.</b>	1	5	0	16	4	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	3,85%	19,23%	0%	61,54%	15,38%	<b>100%</b>
A periodicidade dos relatórios contábeis afeta positivamente a tomada de decisão	<b>F.A.</b>	1	3	2	16	4	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	3,85%	11,54%	7,7%	61,54%	15,38%	<b>100%</b>

Legenda: F. A. – Frequência Absoluta / F. R. Frequência Relativa

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Característica qualitativa da informação contábil, o atributo de tempestividade busca verificar se as informações estão disponíveis aos usuários antes que ela perca a sua validade, para que não perca a sua capacidade de ser útil para o processo de tomada de decisão. Reforçando esse pensamento, Oliveira (2014) argumenta que as informações contábeis produzidas pelos sistemas devem ser disponibilizadas em tempo hábil aos que fazem uso dela, pois se houver uma relação contrária, a informação perde o fundamento, o que acaba por reduzir a capacidade de avaliação e controle.

Para verificar se os gestores estão recebendo as informações contábeis de maneira tempestiva, foi solicitado que eles respondessem em relação ao tempo de recebimento dessas informações contábeis e os resultados apontam que, acerca desse critério, 61,54% dos gestores concordam que as informações contábeis são prestadas em tempo hábil para tomada de decisão e outros 15,38% concordam totalmente.

O somatório de concordância representa 76,92%, significa dizer que as organizações que participaram da pesquisa atendem ao critério de tempestividade da prestação da informação contábil. Esse fator é de extrema importância, pois dá suporte para que as entidades tomem decisões mais assertivas com base em dados recentes. Um sistema de informação deve ser flexível e responsivo, possibilitando agilidade no ajustamento às novas estratégias e estilos de gestão, produzindo informações confiáveis e realmente necessárias em tempo hábil, além de qualidade nos resultados produzidos (MIGUEL; SILVEIRA, 2018).

Acerca do segundo item que afirma que a periodicidade dos relatórios contábeis afeta positivamente a tomada de decisão, os gestores também avaliaram positivamente. Dos 26 gestores que responderam a pesquisa, 16 deles (61,54%) concordaram e 4 (15,38%) concordaram totalmente.

Ainda sobre a variável de periodicidade, a pesquisa levantou a opinião dos gestores acerca do intervalo de tempo em que os relatórios são disponibilizados aos gestores. A Tabela 25 revela esse dado.

**Tabela 25** – Periodicidade dos relatórios contábeis

	<b>Frequência Absoluta</b>	<b>Frequência Relativa (%)</b>
Diário	3	11,5%
Semanal	6	23,1%
Quinzenal	13	50,0%
Mensal	4	15,4%
Bimestral	0	0%
Trimestral	0	0%
Semestral	0	0%
<b>TOTAL</b>	<b>26</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Dentre os diversos períodos elencados, 13 empresas (50%) sinalizaram que a periodicidade dos relatórios contábeis é de 15 dias, ou seja, metade dos gestores emitem e analisam os relatórios contábeis quinzenalmente. 6 empresas (23,1%) emitem relatórios contábeis semanalmente e apenas 3 dessas empresas (11,5%) geram relatórios diariamente. Período de tempos maiores (bimestre, trimestre e semestre) não foram pontuados.

A periodicidade de relatórios gerenciais cria um ambiente de segurança para os gestores atuarem. No mesmo sentido, a não realização desses relatórios cria uma situação de fragilidade na tomada de decisões, aumentando os riscos de perdas e impedindo uma previsão mais detalhada dos acontecimentos futuros (COSTA; ANDRADE; PADILHA, 2018).

A sexta variável a ser analisada referente as características qualitativas da informação contábil é o atributo da compreensibilidade. As afirmativas apresentadas aos gestores encontram-se relacionadas na tabela 26 e puderam ser classificadas conforme a escala a seguir: DT - Discordo Totalmente; D - Discordo; I - Indiferente; C - Concordo; e CT - Concordo Totalmente.

**Tabela 26 – Compreensibilidade da Informação Contábil**

		DT	D	I	C	CT	TOTAL
Os relatórios contábeis são facilmente entendidos pelos gestores	F.A.	1	5	1	17	2	26
	F.R.	3,85%	19,23%	3,85%	65,37%	7,7%	100%
Necessito do suporte do contador na análise e interpretação das informações contábeis	F.A.	2	5	3	15	1	26
	F.R.	7,7%	19,23%	11,54%	57,69%	3,85%	100%

Legenda: F. A. – Frequência Absoluta / F. R. Frequência Relativa

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Compreender os relatórios é de grande relevância, pois a compreensão leva a interpretações assertivas, o que é fundamental para a tomada de decisão. Em vista disso, a pesquisa buscou captar informações dos gestores acerca do entendimento dos relatórios contábeis e 65,37% deles informaram que os relatórios são facilmente compreendidos, outros dois gestores (7,7%) concordaram totalmente com a afirmativa. Um índice que vale a pena pontuar diz respeito a não concordância quanto ao entendimento dos relatórios, pois 5 dos gestores (19,23%) discordaram acerca da compreensibilidade da informação contábil. Esse é um dado interessante a ser investigado com vistas a descobrir o que dificulta a compreensão dos gestores quanto às informações contidas nos relatórios contábeis.

Outro item analisado quanto o atributo tratado na tabela 26 diz respeito ao apoio do profissional de contabilidade na compreensão dos relatórios. O item trouxe a afirmativa de que os gestores necessitam de suporte do contador na análise e interpretação das informações contábeis e 15 gestores (57,69%) concordaram com essa afirmativa e 3,85% concordaram totalmente. Vale lembrar que dos 26 gestores, 10 deles informaram que possuem a graduação de Contabilidade. Depreende-se disso que, apesar da formação acadêmica, alguns gestores ainda possuem dificuldade quanto a compreensão, análise e interpretação das informações abordadas por esses relatórios.

Para Rezende (2013), os sistemas de informações podem dar suporte aos administradores no sentido de fornecerem relatórios detalhados, facilitando assim a interpretação das informações contidas. Ainda segundo o autor, muitas vezes os administradores não dispõem de tempo hábil para análises e se os relatórios não estiverem sintetizados, porém detalhados, haverá dificuldade de interpretação, podendo a informação perder a sua validade tornando-se assim uma informação inútil.

#### 4.1.4 Percepção do SIC

A quarta seção do instrumento de pesquisa buscou analisar a percepção dos gestores quanto a utilização do SIC. As afirmativas apresentadas aos gestores encontram-se relacionadas na tabela 27 e puderam ser classificadas conforme a escala a seguir: DT - Discordo Totalmente; D - Discordo; I - Indiferente; C - Concordo; e CT - Concordo Totalmente.

**Tabela 27** – Relevância do Sistema de Informação Contábil

		<b>DT</b>	<b>D</b>	<b>I</b>	<b>C</b>	<b>CT</b>	<b>TOTAL</b>
Se o SIC falhar, há perda imediata de produtividade no setor.	<b>F.A.</b>	4	2	2	16	2	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	15,38%	7,7%	7,7%	61,53%	7,7%	<b>100%</b>
A maior parte das atividades do setor é via SIC	<b>F.A.</b>	3	2	4	11	6	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	11,54%	7,7%	15,38%	42,31%	23,07%	<b>100%</b>

Legenda: F. A. – Frequência Absoluta / F. R. Frequência Relativa

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Ao serem questionados se há perda imediata de produtividade caso o SIC falhe, 16 gestores (61,54%) responderam que sim, ou seja, eles concordam que de fato à uma perda imediata da produtividade. Depreende-se disso que existe uma grande dependência do SIC para a execução das atividades rotineiras. Os resultados também apontam que 4 gestores (15,38%) discordaram totalmente, ou seja, não há uma perda imediata de produtividade caso o SIC falhe, o que leva ao entendimento de que esses gestores conseguem conduzir as suas atividades sem grandes problemas mesmo que o sistema falhe.

Continuando a análise sobre a percepção dos gestores em relação ao SIC e diante dos resultados apresentados, convém perguntar se a maior parte das atividades do setor é via SIC, 11 deles (42,31%) concordaram e outras 6 empresas (23,06%) concordaram totalmente com a afirmativa e informaram que sim, que a maior parte dos serviços prestados pelo setor de contabilidade é via SIC, representando (15,38%) das empresas pesquisadas.

A próxima variável a ser analisada referente a percepção do SIC é a operacionalidade. As afirmativas que tratam dessa variável encontram-se elencadas na tabela 28 e puderam ser classificadas conforme a escala a seguir: DT - Discordo Totalmente; D - Discordo; I - Indiferente; C - Concordo; e CT - Concordo Totalmente.

**Tabela 28** – Operacionalidade do Sistema de Informação Contábil

		<b>DT</b>	<b>D</b>	<b>I</b>	<b>C</b>	<b>CT</b>	<b>TOTAL</b>
Confio no SIC atual.	<b>F.A.</b>	0	3	2	15	6	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	0%	11,54%	7,7%	57,69%	23,07%	<b>100%</b>
O SIC atual possui funções desnecessárias.	<b>F.A.</b>	2	7	6	11	0	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	7,7%	26,93%	23,07%	42,31%	0%	<b>100%</b>
É fácil de usar.	<b>F.A.</b>	0	7	2	17	0	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	0%	26,93%	7,7%	65,37%	0%	<b>100%</b>
É possível importar dados de outros sistemas.	<b>F.A.</b>	0	9	3	7	7	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	0%	34,61%	11,54%	26,93%	26,93%	<b>100%</b>
É possível exportar dados para outros sistemas.	<b>F.A.</b>	0	9	4	8	5	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	0%	34,61%	15,38%	30,77%	19,23%	<b>100%</b>
O SIC possui restrições operacionais importantes.	<b>F.A.</b>	1	9	7	6	3	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	3,85%	34,61%	26,93%	23,07%	11,54%	<b>100%</b>
O SIC é pouco explorado na organização.	<b>F.A.</b>	5	12	3	6	0	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	19,23%	46,15%	11,54%	23,07%	0%	<b>100%</b>

Legenda: F. A. – Frequência Absoluta / F. R. Frequência Relativa

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Em relação a operacionalidade do SIC, 57,69% dos gestores concordaram que confiam no sistema que atualmente usam, ao somar com os 23,07% dos gestores que concordam totalmente com a afirmativa de que confiam no SIC, a confiabilidade no sistema representa 80,76%, um índice expressivo e que demonstra que em termos operacionais é indicado o uso do sistema.

Convidados também a expressarem opinião sobre a possibilidade do sistema possuir funções desnecessárias, 42,31% dos gestores concordaram e 23,07% se mostraram indiferentes.

Conforme aponta o achado dessa pesquisa, os sistemas podem apresentar diversas funções que muitas vezes não são utilizadas pelos profissionais que fazem uso do sistema, por este motivo é indicado a customização dos sistemas para que ocorra uma melhor adequação das funcionalidades para o que de fato a entidade precisa. Para Ceolin, Cavalcante Júnior e Pereira (2018, p. 2), “a implementação de um sistema não necessariamente significa eficiência e eficácia nas atividades; é necessário um conjunto de fatores que vão desde a customização do sistema, treinamento e supervisão/fiscalização, dentre outros”.

No que tange a afirmativa sobre o sistema ser fácil de usar, 17 dos 26 gestores concordaram, ou seja, 65,37% do total de gestores acredita que o manuseio do SIC é fácil.



Retomando o que foi apresentado na Tabela 10, metade dos gestores que responderam a pesquisa possui mais de 7 anos de utilização do SIC, o que contribui para uma melhor operacionalização da ferramenta.

Sobre a possibilidade do SIC importar dados de outros sistemas, 34,61% dos gestores discordaram, porém o somatório de concordância chega a 53,86% (26,93% concordam e 26,93% concordam totalmente). Convém citar o pensamento de Lima e Macedo (2018, p. 698) “... As empresas atuais cada vez mais estão buscando integração de seus sistemas com a finalidade de permitir um fluxo livre de informações flexíveis a dar suporte aos negócios”, ou seja, a integração de sistemas é essencial na otimização dos processos. Para Ceolin, Cavalcante Júnior e Pereira (2018), a não integração pode representar uma fragilidade do sistema, uma vez que as informações necessitam ser compartilhadas e integradas com outros sistemas para que se tenha o melhor aproveitamento dessa tecnologia.

Sobre a possibilidade de exportar dados para outros sistemas, o mesmo índice de 34,61% dos gestores discordou, ou seja, não há essa função no SIC utilizado. Esse índice foi ultrapassado pelo somatório dos índices de concordância e concordância total (30,77% e 19,23% respectivamente) perfazendo um total de 50% de concordância.

Ao opinarem sobre o SIC possuir restrições operacionais importantes prevaleceu o índice de discordância com 34,61%. Do total, 9 gestores discordaram do fato de o SIC possuir restrições, já 23,07% se mostraram indiferentes quanto a essa afirmativa. Em relação ao SIC ser pouco explorado na organização, quase metade dos gestores (46,15%) discordaram. Além desses, 5 gestores (19,23%) discordaram totalmente da afirmativa.

A próxima variável a ser analisada referente a percepção do SIC é a eficiência do sistema. As afirmativas que tratam dessa variável encontram-se elencadas na tabela 29 e puderam ser classificadas conforme a escala a seguir: DT - Discordo Totalmente; D - Discordo; I - Indiferente; C - Concordo; e CT - Concordo Totalmente.

**Tabela 29** – Eficiência do Sistema de Informação Contábil

		<b>DT</b>	<b>D</b>	<b>I</b>	<b>C</b>	<b>CT</b>	<b>TOTAL</b>
Propicia relatórios mais precisos com menor esforço	<b>F.A.</b>	1	5	2	14	4	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	3,85%	19,23%	7,7%	53,85%	15,38%	<b>100%</b>
Melhoria no fluxo de trabalho para os usuários	<b>F.A.</b>	1	3	4	13	5	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	3,85%	11,54%	15,38%	50%	19,23%	<b>100%</b>
Acarreta a redução de erros	<b>F.A.</b>	0	0	4	17	5	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	0%	0%	15,38%	65,37%	19,23%	<b>100%</b>

Legenda: F. A. – Frequência Absoluta / F. R. Frequência Relativa

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A tabela 29 retrata três afirmativas relacionadas a eficiência do SIC. A primeira afirmativa buscou analisar, a partir da percepção dos gestores, se o sistema contábil que eles utilizam propicia relatórios precisos com menor esforço e 14 gestores (53,85%) concordaram. Uma parte dos gestores (19,23%) discordaram, assim como 3,85% discordaram totalmente.

A segunda afirmativa tratou do aspecto de melhoria no fluxo de trabalho para os usuários e 50% dos respondentes estão de acordo, assim como 19,23% concordaram totalmente com a afirmativa. A ideia de um sistema é proporcionar melhoria no fluxo do trabalho, principalmente no contexto atual onde a tecnologia se faz necessária para que a relação trabalho/homem seja mais leve e fluida. Pinto (2005) reforça esse pensamento e afirma que de fato a tecnologia tornou-se benéfica ao ser humano, exigindo menos esforço físico e uma maior capacidade intelectual, visto que a demanda diante dos processos de trabalho passou a ser automatizada.

A última afirmativa no quesito eficiência diz que o uso do SIC acarreta a redução de erros e 65,37% concordaram, como também 19,23% concordaram totalmente com tal afirmativa. Nesse quesito, Lima e Macedo (2018) concordam que há uma relação benéfica dos sistemas com a contabilidade na produção de informações contábeis relevantes, mas ressalta que tecnologia apenas processa os dados, portanto a responsabilidade para que as operações sejam desenvolvidas corretamente e que as informações geradas pelo sistema não comprometam a tomada de decisão dos gestores é de fato dos contadores.

Ainda sobre a seção que trata da percepção do SIC, a próxima variável analisada é o auxílio nas atividades. Buscou verificar a opinião dos gestores acerca de cada item listado e que está relacionado com o SIC como suporte nas atividades diárias do gestor. As afirmativas que tratam dessa variável encontram-se elencadas na tabela 30 e puderam ser classificadas conforme a escala a seguir: DT - Discordo Totalmente; D - Discordo; I - Indiferente; C - Concordo; e CT - Concordo Totalmente.

**Tabela 30** – Auxílio nas atividades

		<b>DT</b>	<b>D</b>	<b>I</b>	<b>C</b>	<b>CT</b>	<b>TOTAL</b>
O SIC é um forte aliado na elaboração dos relatórios contábeis obrigatórios	<b>F.A.</b>	0	1	0	13	12	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	0%	3,85%	0%	50%	46,15%	<b>100%</b>
O SIC é um forte aliado na elaboração dos relatórios não obrigatórios	<b>F.A.</b>	0	1	2	15	8	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	0%	3,85%	7,7%	57,69%	30,77%	<b>100%</b>

Legenda: F. A. – Frequência Absoluta / F. R. Frequência Relativa

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Acerca do uso do SIC como auxílio nas atividades, a primeira afirmativa buscou tratar do uso do sistema como um forte aliado na elaboração dos relatórios contábeis obrigatórios e o resultado demonstra que 50% concordaram e 46,15% concordaram totalmente. Conforme já abordado no referencial teórico, os relatórios contábeis são documentos que retratam de forma detalhada, resumida e organizada as informações sobre os principais fatos financeiros ocorridos em determinado período, sendo alguns emitidos de forma obrigatória e outros, não.

Em relação aos relatórios não obrigatórios, os gestores também concordaram que o SIC é um forte aliado na elaboração desse tipo de relatório. 57,69% concordaram e 30,77% concordaram totalmente, perfazendo um total de 88,46%. Desse modo, analisando as duas afirmativas, depreende-se que o SIC tem o uso mais voltado para a elaboração dos relatórios obrigatórios, visto que 7,7% dos gestores indicaram serem indiferentes a elaboração de relatórios não obrigatórios. Para o aprofundamento dessa análise, se faz necessário uma investigação mais ampla e direcionada.

Os resultados da tabela 30 demonstram um forte uso dos SIC para elaboração de relatórios obrigatórios e não obrigatórios, relatórios esses que são essenciais para análise de desempenho da entidade.

A próxima variável a ser analisada referente a percepção do SIC quanto ferramenta de apoio à tomada de decisão. As afirmativas que tratam dessa variável encontram-se elencadas na tabela 31 e puderam ser classificadas conforme a escala a seguir: DT - Discordo Totalmente; D - Discordo; I - Indiferente; C - Concordo; e CT - Concordo Totalmente.

**Tabela 31 – Apoio à tomada de decisão**

		<b>DT</b>	<b>D</b>	<b>I</b>	<b>C</b>	<b>CT</b>	<b>TOTAL</b>
Fornecer informações reais, no momento que precisa	<b>F.A.</b>	1	5	1	15	4	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	3,85%	19,23%	3,85%	57,69%	15,38%	<b>100%</b>
Através do SIC é possível avaliar qual a situação que a organização se encontra	<b>F.A.</b>	1	3	0	15	7	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	3,85%	11,54%	0%	57,69%	26,92%	<b>100%</b>
Fornecer relatórios gerenciais úteis na tomada de decisão	<b>F.A.</b>	1	2	2	14	7	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	3,85%	7,7%	7,7%	53,85%	26,93%	<b>100%</b>
O SIC auxilia na tomada de decisão no nível operacional	<b>F.A.</b>	3	5	2	12	4	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	11,54%	19,23%	7,7%	46,15%	15,38%	<b>100%</b>
O SIC auxilia na tomada de decisão no nível tático	<b>F.A.</b>	1	1	2	16	6	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	3,85%	3,85%	7,7%	61,54%	23,07%	<b>100%</b>
O SIC auxilia na tomada de decisão no nível estratégico	<b>F.A.</b>	1	0	3	17	5	<b>26</b>
	<b>F.R.</b>	3,85%	0%	11,54%	65,37%	19,23%	<b>100%</b>

Legenda: F. A. – Frequência Absoluta / F. R. Frequência Relativa  
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Diante do suporte à tomada de decisões por parte dos empregados e gestores, os sistemas de informação cooperam com a entidade, segundo Lima e Macedo (2018, p. 696) “no momento em que ao cadastrar as informações os mesmos terão em mãos informações úteis para analisar a demanda, custos, despesas corrigindo os erros e enaltecendo as qualidades dos seus produtos ou serviços”.

Para tratar da percepção dos gestores quanto ao SIC na sua função de apoio à tomada de decisão, algumas afirmativas foram analisadas. A primeira delas buscou verificar qual a opinião dos respondentes quanto ao fornecimento de informações reais pelo sistema quando o gestor precisa e os resultados apontam que 57,69% concordam e que 15,38% concordam totalmente com a afirmativa. Gerar informações tempestivas se faz essencial em um processo de tomada de decisão.

A próxima afirmativa informava que por meio do SIC é possível avaliar qual a situação que a organização se encontra e mais uma vez os gestores, em sua maioria (84,61%) foram de acordo, sendo 57,69% assinalaram que concordam e 26,92% assinalaram que concordam totalmente.

A terceira afirmativa abordou que o SIC fornece relatórios gerenciais úteis na tomada de decisão e novamente os gestores convergiram nas opiniões. 53,85% foram de acordo com a afirmativa e 26,93% concordaram totalmente.

Na continuidade da análise sobre a percepção do gestor quanto à função do SIC de apoio à tomada de decisão, a próxima afirmativa indicou que o SIC auxilia na tomada de decisão no nível operacional. De acordo com os resultados apresentados na tabela 30, foi apontado que 46,15% dos gestores concordam que o SIC também auxilia nas atividades que são mais corriqueiras.

O SIC como auxílio na tomada de decisão do nível tático também foi analisado. O nível tático é representado pelos gerentes. Como resultados para essa afirmativa tivemos que 61,54% dos gestores concordam que o nível tático também é beneficiado pelo SIC no sentido de tomada de decisão e 23,07% (6 gestores) concordam totalmente com tal afirmativa.

Independentemente de seu nível ou classificação, Rezende (2011) infere que os SI têm como objetivo dar suporte aos processos de tomada de decisões na organização, caso não atendam tal objetivo, sua existência não será significativa.

Para finalizar a análise no contexto de tomada de decisão, foi solicitado também que os gestores classificassem a afirmativa de que o SIC auxilia na tomada de decisão do nível estratégico. O que se obteve de resultado foi que 17 dos 26 gestores (65,37%) concordaram

com a afirmativa e 5 dos 26 gestores (19,23%) que responderam a pesquisa concordaram totalmente.

A última variável a ser analisada no quesito percepção do SIC é a satisfação. As afirmativas que tratam dessa variável encontram-se elencadas na tabela 32 e puderam ser classificadas conforme a escala a seguir: DT - Discordo Totalmente; D - Discordo; I - Indiferente; C - Concordo; e CT - Concordo Totalmente.

**Tabela 32 – Satisfação do Sistema de Informação Contábil**

				DT	D	I	C	CT	TOTAL
O SIC atende todas as necessidades	F.A.	0	6	2	14	4	<b>26</b>		
	F.R.	0%	0%	7,7%	53,85%	15,38%	<b>100%</b>		
Já utilizou SIC mais completo antes	F.A.	4	7	9	5	1	<b>26</b>		
	F.R.	15,38%	26,93%	34,61%	19,23%	3,85%	<b>100%</b>		

Legenda: F. A. – Frequência Absoluta / F. R. Frequência Relativa

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A tabela 32 apresenta afirmativas acerca da satisfação do SIC. Os resultados apresentados quanto à afirmativa de que o SIC atende todas as necessidades apontam um bom nível de satisfação onde 53,85% concordaram com a afirmativa e 15,38% concordaram totalmente, totalizando 69,23% de concordância.

Ao responder sobre a afirmativa de que já utilizaram SIC mais completo antes, 7 dos 26 gestores (26,93%) discordaram. 34,61% dos que responderam informaram que são indiferentes à utilização de um SIC mais completo antes. Sobre já ter utilizado um sistema mais completo, 19,23% e 3,85% concordaram e concordaram totalmente respectivamente da afirmativa. Em outras palavras, 6 dos 26 respondentes afirmaram que já utilizaram SIC mais completo antes.

Ainda sobre o critério de satisfação do SIC, os gestores tiveram que atribuir uma nota ao SIC atual. Sendo assim, para a nota de avaliação foi utilizado uma escala de 1 (um) a 10 (dez), conforme apresentado na tabela 33.

**Tabela 33 – Avaliação do Sistema de Informação Contábil**

Escala	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	Total
<b>Frequência Absoluta</b>	0	0	0	0	0	2	6	15	3	0	<b>26</b>
<b>Frequência Relativa</b>	0%	0%	0%	0%	0%	7,7%	23,07%	57,69%	11,54%	0%	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Conforme observa-se na tabela 33, a maioria dos gestores pontuaram o SIC com nota 8, nota acima da média. Do total de 26 gestores, 15 (57,69%) classificam o SIC com essa nota, o que demonstra que, de forma geral, os usuários estão satisfeitos. A nota máxima avaliada pelos gestores foi 9 (nove), na qual 3 dos 26 gestores (11,54%) atribuíram essa pontuação.

Vale destacar que nenhum dos gestores atribuiu nota 10 ao sistema que utilizam, o que evidencia que o sistema pode e deve sim melhorar para atingir o máximo de satisfação dos seus usuários. Inclusive um dos respondentes, que por meio do formulário de pesquisa que tinha um campo, um espaço para comentários e sugestões, citou o seguinte: “Sempre existe o que melhorar e o SIC tende a atender o usuário nas suas peculiaridades e aplicação, logo, pode ser específico na sua funcionalidade”.

De um modo geral, o SIC foi bem avaliado. Ao somar as notas de 8 a 10, houve um bom índice de satisfação com o SIC utilizado, visto que aproximadamente 70% dos gestores atribuíram tais notas. O SIC utilizado entre as empresas do segmento de plástico, sendo customizado ou não, teve bom retorno no quesito notas. É importante dar destaque de que nenhum dos gestores pontuaram o SIC com nota abaixo de 6 (seis). É um resultado positivo e relevante, pois indica que as empresas estão no caminho certo do uso do sistema.

Nos estudos de Fernandes *et al.* (2012) sobre o uso do SIC como ferramenta para a tomada de decisão em empresas de diversos setores de atuação da Região de Contagem em Minas Gerais, os autores identificaram resultado semelhante. Por meio de um questionário aplicado via e-mail em 34 empresas (sendo 14 indústrias), 74% dos respondentes avaliaram como boa ou ótima a qualidade do SIC em relação à operacionalidade do sistema e ao fornecimento de informações. Depreende-se disso que os sistemas fornecidos têm atingido o seu propósito de servir como ferramenta de suporte às atividades contábeis, promovendo bons níveis de satisfação aos usuários.

## 4.2 ANÁLISE ESTATÍSTICA INFERENCIAL DOS RESULTADOS

A fim de alcançar o quarto objetivo específico de associar as características qualitativas das informações contábeis contidas nos relatórios gerados pelo SIC com a percepção dos gestores foi realizado teste estatístico. Dado que os testes de Shapiro-Wilk e Kolmogorov-Smirnov sugerem não aceitar a hipótese nula de normalidade dos dados (todos os itens com  $p < 0,001$ ), decidiu-se por utilizar o coeficiente de correlação de postos de Spearman, com significância a 5% ( $p\text{-valor} \leq 0,05$ ). O tamanho do coeficiente  $R\hat{o}$  ( $\rho$ ) de Spearman pode ser interpretado como:  $< 0,3$ , correlação insignificante;  $0,3 \leq \rho < 0,5$ , correlação baixa;  $0,5 \leq \rho <$

0,7, correlação moderada;  $0,7 \leq \rho < 0,9$ , correlação alta; e  $\rho > 0,9$ , correlação muito alta (COOPER; SCHINDLER, 2016).

#### 4.2.1 Atributos de relevância versus percepção dos gestores

A tabela 34 apresenta a associação entre os atributos de relevância da informação contábil e as percepções dos gestores a respeito das funções dos SIC. Os atributos de relevância foram mensurados pelos itens “Os relatórios contábeis em sua maioria servem para o processo de tomada de decisão” (Relev\_a), “As informações prestadas pela contabilidade contribuem para identificar tendências de mercado” (Relev\_b), “As informações que são prestadas pela contabilidade servem para análise de mercado” (Relev\_c), “Os relatórios contábeis são emitidos apenas para fins legais” (Relev\_d) e “Os relatórios contábeis são emitidos para fins gerenciais” (Relev\_e).

**Tabela 34** - Associação entre os atributos de Relevância da informação contábil e as percepções dos gestores a respeito das funções dos Sistemas de Informação Contábil

FUNÇÕES	ATRIBUTOS DE RELEVÂNCIA				
	Relev_a	Relev_b	Relev_c	Relev_d	Relev_e
	Rô (sig.)	Rô (sig.)	Rô (sig.)	Rô (sig.)	Rô (sig.)
RELEVÂNCIA - Se o SIC falhar, há perda imediata de produtividade no setor.	-0,004 (0,246)	<b>0,400</b> <b>(0,048)</b>	0,145 (0,488)	-0,034 (0,874)	0,051 (0,810)
RELEVÂNCIA - A maior parte das atividades do setor é via SIC	0,023 (0,912)	<b>0,479</b> <b>(0,015)</b>	0,285 (0,168)	-0,214 (0,304)	0,080 (0,703)
OPERACIONALIDADE - Confio no SIC atual.	<b>0,441</b> <b>(0,027)</b>	0,241 (0,246)	0,031 (0,881)	-0,041 (0,845)	<b>0,397</b> <b>(0,050)</b>
OPERACIONALIDADE - O SIC atual possui funções desnecessárias.	0,073 (0,729)	0,105 (0,616)	0,316 (0,123)	0,321 (0,118)	0,132 (0,529)
OPERACIONALIDADE - É fácil de usar.	0,223 (0,283)	<b>0,496</b> <b>(0,012)</b>	0,228 (0,272)	-0,015 (0,944)	0,351 (0,085)
OPERACIONALIDADE - É possível importar dados de outros sistemas	0,028 (0,895)	-0,046 (0,826)	<b>-0,439</b> <b>(0,028)</b>	-0,066 (0,754)	0,127 (0,545)
OPERACIONALIDADE - É possível exportar dados para outros sistemas	0,060 (0,776)	-0,021 (0,921)	<b>-0,409</b> <b>(0,042)</b>	-0,030 (0,886)	-0,021 (0,921)
OPERACIONALIDADE - O SIC possui restrições operacionais importantes.	0,038 (0,856)	0,277 (0,179)	-0,106 (0,613)	-0,083 (0,693)	0,239 (0,250)
OPERACIONALIDADE - O SIC é pouco explorado na organização	0,058 (0,783)	-0,053 (0,802)	0,168 (0,421)	<b>0,454</b> <b>(0,023)</b>	-0,204 (0,328)
EFICIÊNCIA - Propicia relatórios mais precisos com menor esforço.	<b>0,411</b> <b>(0,041)</b>	<b>0,541</b> <b>(0,005)</b>	0,322 (0,116)	-0,011 (0,958)	0,223 (0,285)
EFICIÊNCIA - Melhoria no fluxo de trabalho para os usuários.	0,389 (0,055)	<b>0,476</b> <b>(0,016)</b>	0,232 (0,265)	-0,109 (0,604)	0,220 (0,291)
EFICIÊNCIA - Acarreta a redução de erros.	0,370 (0,069)	0,287 (0,164)	0,235 (0,257)	-0,197 (0,346)	0,186 (0,373)
AUXÍLIO NAS ATIVIDADES - O SIC é um forte aliado na elaboração dos relatórios contábeis obrigatórios.	-0,035 (0,868)	-0,283 (0,170)	-0,274 (0,185)	-0,108 (0,608)	-0,151 (0,472)

AUXÍLIO NAS ATIVIDADES - O SIC é um forte aliado na elaboração dos relatórios não obrigatórios.	0,263 (0,204)	0,045 (0,830)	0,089 (0,671)	0,040 (0,848)	0,028 (0,894)
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - Fornece informações reais, no momento que precisa.	0,285 (0,167)	0,334 (0,103)	0,391 (0,054)	0,134 (0,525)	0,141 (0,502)
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - Através do SIC é possível avaliar qual a situação que a organização se encontra.	0,301 (0,144)	0,231 (0,267)	0,369 (0,070)	0,092 (0,662)	0,225 (0,279)
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - Fornece relatórios gerenciais úteis na tomada de decisão.	0,190 (0,364)	0,346 (0,090)	<b>0,465</b> <b>(0,019)</b>	-0,191 (0,362)	-0,041 (0,845)
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - O SIC auxilia na tomada de decisão no nível operacional.	-0,039 (0,855)	<b>0,507</b> <b>(0,010)</b>	0,218 (0,295)	-0,356 (0,081)	0,071 (0,734)
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - O SIC auxilia na tomada de decisão no nível tático.	0,210 (0,314)	0,341 (0,095)	<b>0,414</b> <b>(0,040)</b>	-0,208 (0,319)	0,066 (0,753)
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - O SIC auxilia na tomada de decisão no nível estratégico.	0,357 (0,080)	0,256 (0,217)	0,360 (0,077)	-0,358 (0,079)	0,159 (0,447)
SATISFAÇÃO - O SIC atende todas as necessidades.	0,227 (0,275)	0,379 (0,062)	-0,069 (0,742)	0,024 (0,910)	0,049 (0,816)
SATISFAÇÃO - Já utilizou SIC mais completo antes.	-0,052 (0,804)	0,058 (0,784)	-0,088 (0,675)	-0,081 (0,700)	-0,095 (0,652)

**Legendas:** Rô: Coeficiente de Correlação de Spearman; Sig.: Significância de duas extremidades do teste

**Nota:** Foram destacadas em negrito as associações significativas a 5%.

Como demonstra a tabela 34, a crença de que as informações prestadas pela contabilidade contribuem para identificar tendências de mercado apresenta a maior quantidade (seis) de associações com as funções, sendo positivas e moderadas as associações com a percepção de eficiência com relatórios mais precisos com menor esforço e a percepção de apoio à tomada de decisão em nível operacional. Com relação às percepções de relevância (perda imediata de produtividade e concentração de atividades via SIC), operacionalidade (facilidade de uso) e eficiência (melhoria no fluxo de trabalho) as correlações foram de nível fraco e relação positiva.

Em segundo lugar, a crença de que “as informações que são prestadas pela contabilidade servem para análise de mercado” esteve relacionada a quatro funções, todas positivas e fracas. Esta crença de relevância para o mercado esteve associada a percepções de operacionalidade dos SIC (possibilidade de importar dados e exportar para outros sistemas) e de apoio à tomada de decisão (sobre fornecimento de relatórios gerenciais úteis e auxílio na tomada de decisão no nível tático).

A crença de que os relatórios contábeis servem para o processo de tomada de decisão foi associada com a percepção operacional de confiança no SIC e a percepção de eficiência de que os SIC propiciam relatórios mais precisos e com menor esforço. A crença de que os



relatórios são emitidos apenas para fins legais foi correlacionada com a percepção de que o SIC é pouco explorado na organização, e a de que os relatórios são emitidos para fins gerenciais foi associado à percepção de confiança operacional no SIC atual. Todas estas correlações foram de nível fraco e positivas.

#### 4.2.2 Atributos de representação fidedigna versus percepção dos gestores

A tabela 35 apresenta a associação entre os atributos de representação fidedigna da informação contábil e as percepções dos gestores a respeito das funções dos SIC. Os atributos de fidedignidade foram mensurados pelos itens “A contabilidade retrata uma informação neutra, completa e livre de erros” (Fidedig\_a), “Os relatórios contábeis apresentam divergências” (Fidedig\_b) e “Os relatórios contábeis são de confiança” (Fidedig\_c).

**Tabela 35** - Associação entre os atributos de Representação Fidedigna da informação contábil e as percepções dos gestores a respeito das funções dos Sistemas de Informação Contábil.

FUNÇÕES	ATRIBUTOS DE FIDEDIGNIDADE		
	Fidedig_a	Fidedig_b	Fidedig_c
	Rô (sig.)	Rô (sig.)	Rô (sig.)
RELEVÂNCIA - Se o SIC falhar, há perda imediata de produtividade no setor.	<b>0,437 (0,029)</b>	0,173 (0,409)	0,213 (0,306)
RELEVÂNCIA - A maior parte das atividades do setor é via SIC.	<b>0,572 (0,003)</b>	0,014 (0,946)	0,343 (0,094)
OPERACIONALIDADE - Confio no SIC atual.	0,283 (0,171)	-0,195 (0,350)	0,364 (0,074)
OPERACIONALIDADE - O SIC atual possui funções desnecessárias.	0,197 (0,345)	0,375 (0,065)	-0,045 (0,830)
OPERACIONALIDADE - É fácil de usar.	0,098 (0,643)	0,200 (0,339)	0,239 (0,249)
OPERACIONALIDADE - É possível importar dados de outros sistemas.	-0,146 (0,486)	0,021 (0,921)	0,097 (0,645)
OPERACIONALIDADE - É possível exportar dados para outros sistemas	-0,073 (0,730)	0,051 (0,809)	0,163 (0,436)
OPERACIONALIDADE - O SIC possui restrições operacionais importantes.	-0,009 (0,966)	0,303 (0,141)	-0,237 (0,254)
OPERACIONALIDADE - O SIC é pouco explorado na organização.	-0,203 (0,330)	<b>0,449 (0,025)</b>	-0,176 (0,399)
EFICIÊNCIA - Propicia relatórios mais precisos com menor esforço.	0,204 (0,328)	0,007 (0,973)	0,388 (0,055)
EFICIÊNCIA - Melhoraria no fluxo de trabalho para os usuários.	0,233 (0,263)	-0,125 (0,550)	<b>0,468 (0,018)</b>
EFICIÊNCIA - Acarreta a redução de erros.	0,364 (0,074)	-0,377 (0,063)	<b>0,554 (0,004)</b>
AUXÍLIO NAS ATIVIDADES - O SIC é um forte aliado na elaboração dos relatórios contábeis obrigatórios.	0,146 (0,487)	-0,374 (0,066)	0,285 (0,168)
AUXÍLIO NAS ATIVIDADES - O SIC é um forte aliado na elaboração dos relatórios não obrigatórios.	0,355 (0,082)	-0,176 (0,401)	0,375 (0,065)

APOIO À TOMADA DE DECISÃO - Fornecer informações reais, no momento que precisa.	<b>0,398 (0,049)</b>	-0,098 (0,642)	<b>0,442 (0,027)</b>
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - Através do SIC é possível avaliar qual a situação que a organização se encontra.	-0,004 (0,983)	-0,132 (0,529)	0,190 (0,364)
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - Fornecer relatórios gerenciais úteis na tomada de decisão.	0,358 (0,079)	-0,342 (0,094)	<b>0,679 (0,001)</b>
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - O SIC auxilia na tomada de decisão no nível operacional.	0,280 (0,174)	-0,235 (0,258)	<b>0,552 (0,004)</b>
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - O SIC auxilia na tomada de decisão no nível tático.	<b>0,445 (0,026)</b>	-0,310 (0,132)	<b>0,615 (0,001)</b>
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - O SIC auxilia na tomada de decisão no nível estratégico.	<b>0,425 (0,034)</b>	<b>-0,497 (0,012)</b>	<b>0,535 (0,006)</b>
SATISFAÇÃO - O SIC atende todas as necessidades.	0,084 (0,691)	0,126 (0,548)	0,271 (0,189)
SATISFAÇÃO - Já utilizou SIC mais completo antes.	-0,166 (0,429)	0,193 (0,354)	-0,064 (0,759)

**Legendas:** Rô: Coeficiente de Correlação de Spearman; Sig.: Significância de duas extremidades do teste

**Nota:** Foram destacadas em negrito as associações significativas a 5%.

Como demonstra a tabela 35, a principal crença de fidedignidade, de que os relatórios contábeis são de confiança, apresenta sete associações com a percepção sobre as funções dos SIC, sendo positivas e moderadas as associações com a percepção de eficiência (acarreta a redução de erros) e apoio à tomada de decisão (quanto à utilidade dos relatórios gerenciais e quanto ao auxílio na tomada de decisão nos níveis operacional, tático e estratégico). Com relação às percepções de eficiência sobre a melhoria no fluxo de trabalho e de suporte à tomada de decisão quanto ao momento e veracidade das informações, as correlações foram de nível fraco e relação positiva.

Quanto a crença de que a contabilidade retrata uma informação neutra, completa e livre de erros, houve associação positiva e fraca com as percepções sobre as funções de relevância (que considera a perda de produtividade com as falhas dos SIC e a dependência dos SIC para executar a maioria das atividades) e apoio a tomada de decisão (sobre fornecimento de relatórios gerenciais precisos e reais e sobre o auxílio na tomada de decisão no nível tático e estratégico).

Com relação à crença negativa de fidedignidade de que os relatórios contábeis apresentam divergências, há uma associação fraca e positiva quanto à percepção operacional de que o SIC é pouco explorado na organização, e uma correlação fraca e negativa quanto ao auxílio na tomada de decisão estratégica, isto é, quanto menos fidedignidade os usuários acreditam que um SIC apresenta, menos enxergam que podem ser úteis a decisões estratégicas.

### 4.2.3 Atributos de comparabilidade *versus* percepção dos gestores

A tabela 36 apresenta a associação entre os atributos de comparabilidade da informação contábil e as percepções dos gestores a respeito das funções dos SIC. Os atributos de comparabilidade foram mensurados pelos itens “As demonstrações que são informadas pelos contadores apresentam saldos contábeis de períodos anteriores” (Compar\_a), “As formas de mensuração dos elementos patrimoniais permanecem constantes ao longo dos períodos contábeis. Ex: Custo histórico, PEPS” (Compar\_b), “Os relatórios contábeis são utilizados para comparação com outras empresas do segmento de negócio” (Compar\_c) e “Os relatórios contábeis emitidos pelo SIC são comparados com relatórios de outros sistemas de informações internos” (Compar\_d).

**Tabela 36** - Associação entre os atributos de Comparabilidade da informação contábil e as percepções dos gestores a respeito das funções dos Sistemas de Informação Contábil.

ATRIBUTOS DE COMPARABILIDADE				
	Compar_a	Compar_b	Compar_c	Compar_d
FUNÇÕES	Rô (sig.)	Rô (sig.)	Rô (sig.)	Rô (sig.)
RELEVÂNCIA - Se o SIC falhar, há perda imediata de produtividade no setor	0,174 (0,406)	0,278 (0,179)	0,385 (0,057)	0,236 (0,256)
RELEVÂNCIA - A maior parte das atividades do setor é via SIC.	0,169 (0,419)	0,344 (0,344)	<b>0,602</b> <b>(0,001)</b>	-0,058 (0,783)
OPERACIONALIDADE - Confio no SIC atual.	<b>0,444</b> <b>(0,026)</b>	<b>0,466</b> <b>(0,019)</b>	0,291 (0,158)	-0,010 (0,961)
OPERACIONALIDADE - O SIC atual possui funções desnecessárias.	-0,273 (0,186)	0,038 (0,855)	0,194 (0,354)	<b>0,433</b> <b>(0,031)</b>
OPERACIONALIDADE - É fácil de usar.	-0,041 (0,844)	-0,104 (0,621)	0,004 (0,984)	0,222 (0,285)
OPERACIONALIDADE - É possível importar dados de outros sistemas.	<b>0,487</b> <b>(0,013)</b>	0,314 (0,126)	-0,059 (0,781)	-0,019 (0,927)
OPERACIONALIDADE - É possível exportar dados para outros sistemas.	<b>0,426</b> <b>(0,034)</b>	0,337 (0,099)	-0,074 (0,723)	-0,027 (0,898)
OPERACIONALIDADE - O SIC possui restrições operacionais importantes.	0,163 (0,435)	0,026 (0,900)	0,109 (0,604)	<b>-0,440</b> <b>(0,028)</b>
OPERACIONALIDADE - O SIC é pouco explorado na organização.	-0,362 (0,076)	-0,182 (0,385)	-0,204 (0,328)	0,306 (0,137)
EFICIÊNCIA - Propicia relatórios mais precisos com menor esforço.	0,204 (0,327)	0,227 (0,275)	0,271 (0,190)	-0,074 (0,724)
EFICIÊNCIA - Melhoria no fluxo de trabalho para os usuários.	0,340 (0,096)	0,305 (0,139)	0,338 (0,099)	-0,151 (0,472)
EFICIÊNCIA - Acarreta a redução de erros.	<b>0,585</b> <b>(0,002)</b>	<b>0,491</b> <b>(0,013)</b>	0,197 (0,344)	-0,027 (0,899)
AUXÍLIO NAS ATIVIDADES - O SIC é um forte aliado na elaboração dos relatórios contábeis obrigatórios.	0,294 (0,154)	<b>0,482</b> <b>(0,015)</b>	0,095 (0,651)	-0,024 (0,908)
AUXÍLIO NAS ATIVIDADES - O SIC é um forte aliado na elaboração dos relatórios não obrigatórios.	0,065 (0,757)	-0,047 (0,824)	0,159 (0,448)	0,067 (0,749)

APOIO À TOMADA DE DECISÃO - Fornecer informações reais, no momento que precisa.	0,310 (0,132)	0,265 (0,200)	<b>0,417</b> <b>(0,038)</b>	0,245 (0,238)
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - Através do SIC é possível avaliar qual a situação que a organização se encontra.	0,051 (0,810)	-0,007 (0,975)	0,278 (0,178)	0,121 (0,564)
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - Fornecer relatórios gerenciais úteis na tomada de decisão.	0,183 (0,382)	0,194 (0,353)	0,323 (0,115)	0,178 (0,394)
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - O SIC auxilia na tomada de decisão no nível operacional.	<b>0,439</b> <b>(0,028)</b>	0,295 (0,153)	<b>0,467</b> <b>(0,019)</b>	0,054 (0,798)
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - O SIC auxilia na tomada de decisão no nível tático.	0,197 (0,346)	0,322 (0,117)	<b>0,465</b> <b>(0,019)</b>	0,314 (0,127)
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - O SIC auxilia na tomada de decisão no nível estratégico.	0,101 (0,631)	0,212 (0,308)	0,338 (0,098)	0,229 (0,271)
SATISFAÇÃO - O SIC atende todas as necessidades.	0,342 (0,094)	0,196 (0,347)	0,158 (0,450)	-0,320 (0,119)
SATISFAÇÃO - Já utilizou SIC mais completo antes.	-0,057 (0,786)	-0,135 (0,520)	0,079 (0,706)	-0,319 (0,121)

**Legendas:** Rô: Coeficiente de Correlação de Spearman; Sig.: Significância de duas extremidades do teste

**Nota:** Foram destacadas em negrito as associações significativas a 5%.

Como demonstra a tabela 36, a principal crença de comparabilidade, relacionada à presença de saldos contábeis anteriores das demonstrações, apresenta cinco associações com a percepção sobre as funções dos SIC, sendo positiva e moderada a correlação com a percepção de eficiência (acarreta a redução de erros) e fracas as correlações com a percepção das funções operacionais (sobre a confiança no SIC e sobre a possibilidade de importar dados e exportar para outros sistemas) e da função de apoio à tomada de decisão em nível operacional.

Quanto à crença de que os relatórios contábeis são utilizados para comparação com outras empresas, houve associação positiva e moderada com a percepção de relevância das funções dos SIC (com os indivíduos que reconhecem que a maior parte das atividades do setor é via SIC) e correlação positiva e fraca com as percepções sobre as funções de apoio à tomada de decisão (sobre fornecimento de relatórios gerenciais precisos e reais e sobre o auxílio na tomada de decisão nos níveis operacional e tático).

Sobre a comparabilidade relacionada à mensuração dos elementos patrimoniais ao longo dos períodos contábeis, há correlação positiva e fraca com a percepção da função operacional (confiança no SIC atual), na percepção de eficiência (crença de que os SIC acarretam a redução de erros) e na percepção de auxílio nas atividades (crença de que o SIC é um forte aliado na elaboração dos relatórios contábeis obrigatórios).

Por fim, a crença na comparabilidade entre os relatórios do SIC e de outros sistemas de informações internos mantém correlação positiva e fraca com a percepção de que os SIC possui

funções desnecessárias e correlação negativa e fraca com a percepção de que o SIC possui funções desnecessárias.

#### 4.2.4 Atributos de verificabilidade *versus* percepção dos gestores

A tabela 37 apresenta a associação entre os atributos de verificabilidade da informação contábil e as percepções dos gestores a respeito das funções dos SIC. Os atributos de verificabilidade foram mensurados pelos itens “Na percepção dos gestores, as informações que são prestadas nos relatórios da contabilidade representam a realidade dos elementos patrimoniais da empresa. Exemplo o estoque registrado na contabilidade representa o estoque real (físico)” (Verif\_a), “Acerca, dos relatórios contábeis: se outras pessoas analisarem o cálculo da folha de pagamento, por exemplo, chegarão à mesma conclusão dos valores registrados pela contabilidade?” (Verif\_b), “Procuro esclarecimentos sobre os documentos contábeis fornecidos” (Verif\_c) e “As informações contidas nos relatórios contábeis são suficientes” (Verif\_d).

**Tabela 37** - Associação entre os atributos de Verificabilidade da informação contábil e as percepções dos gestores a respeito das funções dos Sistemas de Informação Contábil.

<b>ATRIBUTOS DE VERIFICABILIDADE</b>				
<b>FUNÇÕES</b>	<b>Verific_a</b>	<b>Verific_b</b>	<b>Verific_c</b>	<b>Verific_d</b>
	Rô (sig.)	Rô (sig.)	Rô (sig.)	Rô (sig.)
RELEVÂNCIA - Se o SIC falhar, há perda imediata de produtividade no setor.	0,013 (0,949)	0,196 (0,348)	0,157 (0,454)	0,229 (0,271)
RELEVÂNCIA - A maior parte das atividades do setor é via SIC.	-0,007 (0,972)	0,293 (0,155)	0,126 (0,548)	0,172 (0,412)
OPERACIONALIDADE - Confio no SIC atual.	0,342 (0,094)	<b>0,666</b> <b>(0,001)</b>	-0,028 (0,894)	<b>0,394</b> <b>(0,051)</b>
OPERACIONALIDADE - O SIC atual possui funções desnecessárias.	0,225 (0,279)	-0,230 (0,269)	0,157 (0,455)	-0,278 (0,178)
OPERACIONALIDADE - É fácil de usar.	0,164 (0,434)	0,354 (0,082)	0,185 (0,375)	0,378 (0,063)
OPERACIONALIDADE - É possível importar dados de outros sistemas	0,254 (0,220)	0,277 (0,180)	-0,196 (0,348)	<b>0,454</b> <b>(0,023)</b>
OPERACIONALIDADE - É possível exportar dados para outros sistemas	0,287 (0,165)	0,306 (0,137)	-0,163 (0,437)	<b>0,487</b> <b>(0,013)</b>
OPERACIONALIDADE - O SIC possui restrições operacionais importantes.	0,374 (0,065)	0,173 (0,407)	-0,160 (0,446)	<b>0,420</b> <b>(0,037)</b>
OPERACIONALIDADE - O SIC é pouco explorado na organização	0,126 (0,549)	<b>-0,595</b> <b>(0,002)</b>	0,198 (0,343)	-0,299 (0,146)
EFICIÊNCIA - Propicia relatórios mais precisos com menor esforço.	<b>0,580</b> <b>(0,002)</b>	<b>0,563</b> <b>(0,003)</b>	0,161 (0,441)	<b>0,744</b> <b>(0,001)</b>
EFICIÊNCIA - Melhoraria no fluxo de trabalho para os usuários.	<b>0,471</b> <b>(0,018)</b>	<b>0,623</b> <b>(0,001)</b>	0,063 (0,765)	<b>0,728</b> <b>(0,001)</b>
EFICIÊNCIA - Acarreta a redução de erros.	<b>0,538</b> <b>(0,006)</b>	<b>0,606</b> <b>(0,001)</b>	0,208 (0,319)	<b>0,503</b> <b>(0,010)</b>

AUXÍLIO NAS ATIVIDADES - O SIC é um forte aliado na elaboração dos relatórios contábeis obrigatórios.	0,360 (0,077)	<b>0,454</b> <b>(0,023)</b>	0,188 (0,368)	0,169 (0,419)
AUXÍLIO NAS ATIVIDADES - O SIC é um forte aliado na elaboração dos relatórios não obrigatórios.	0,072 (0,732)	<b>0,449</b> <b>(0,024)</b>	-0,052 (0,804)	<b>0,474</b> <b>(0,017)</b>
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - Fornece informações reais, no momento que precisa.	0,184 (0,378)	0,095 (0,652)	0,105 (0,617)	0,304 (0,139)
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - Através do SIC é possível avaliar qual a situação que a organização se encontra.	-0,020 (0,926)	0,205 (0,326)	0,148 (0,481)	0,184 (0,379)
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - Fornece relatórios gerenciais úteis na tomada de decisão.	<b>0,434</b> <b>(0,030)</b>	<b>0,492</b> <b>(0,013)</b>	0,362 (0,075)	<b>0,550</b> <b>(0,004)</b>
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - O SIC auxilia na tomada de decisão no nível operacional.	0,156 (0,456)	<b>0,420</b> <b>(0,036)</b>	0,159 (0,448)	<b>0,703</b> <b>(0,001)</b>
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - O SIC auxilia na tomada de decisão no nível tático.	0,350 (0,086)	<b>0,512</b> <b>(0,009)</b>	0,289 (0,161)	<b>0,499</b> <b>(0,011)</b>
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - O SIC auxilia na tomada de decisão no nível estratégico.	0,255 (0,219)	<b>0,468</b> <b>(0,018)</b>	0,110 (0,602)	<b>0,475</b> <b>(0,016)</b>
SATISFAÇÃO - O SIC atende todas as necessidades.	0,165 (0,430)	<b>0,423</b> <b>(0,035)</b>	-0,093 (0,657)	<b>0,749</b> <b>(0,001)</b>
SATISFAÇÃO - Já utilizou SIC mais completo antes.	<b>0,453</b> <b>(0,023)</b>	0,059 (0,778)	-0,012 (0,956)	0,286 (0,166)

**Legendas:** Rô: Coeficiente de Correlação de Spearman; Sig.: Significância de duas extremidades do teste  
**Nota:** Foram destacadas em negrito as associações significativas a 5%.

Conforme demonstra a tabela 37, a principal crença de verificabilidade, relacionada à suficiência dos relatórios contábeis, é associada a treze percepções das funções. Há correlações fortes e positivas com a percepção de eficiência (considerando relatórios mais precisos com menor esforço e a melhoria no fluxo de trabalho), a percepção de apoio à tomada de decisão no nível operacional e a percepção de que o SIC atende a todas as necessidades. Ademais, há associação positiva e moderada quanto à percepção de eficiência relacionada à redução de erros e apoio à tomada de decisão com relatórios gerenciais úteis, e correlações fracas quanto as funções operacionais (sobre a confiança no SIC, a possibilidade de importar dados e exportar para outros sistemas e sobre restrições operacionais), quanto ao auxílio nas atividades de elaboração de relatórios não obrigatórios e sobre as percepções sobre as funções de apoio à tomada de decisão (relacionadas ao auxílio na tomada de decisão nos níveis tático e estratégico).

Quanto a crença de verificabilidade acerca dos relatórios contábeis e registros da contabilidade, houve associação positiva e moderada com a percepção de confiança operacional do SIC, quanto à eficiência (relacionada à precisão, correção da informação, melhoria no fluxo de trabalho e redução de erros) e quanto à tomada de decisão no nível tático. Há, também, uma associação moderada, mas negativa, com a percepção de que o SIC é pouco explorado na

organização. Ou seja, quanto mais verificável são os atributos do SIC menos podem ser considerados pouco explorados. Por fim, há correlações positivas e fracas com as percepções sobre as funções de auxílio na elaboração de relatórios (obrigatórios e não obrigatórios), sobre o apoio à tomada de decisão (sobre a utilidade dos relatórios gerenciais e sobre o auxílio na tomada de decisão nos níveis operacional e estratégico) e, ainda, a percepção de satisfação.

Com relação à crença nas informações dos elementos patrimoniais da empresa, há associação positiva e moderada quanto à percepção de eficiência relacionada à precisão das informações e à redução de erros, e correlações positivas e fracas sobre a eficiência relacionada à melhoria no fluxo de trabalho, quanto ao apoio à tomada de decisão com relatórios gerenciais úteis e quanto a percepção de que já ter utilizado SIC mais completo antes. Por fim, a necessidade de esclarecimentos sobre os documentos contábeis fornecidos não mantém associação com qualquer função dos SIC.

A verificabilidade da informação, nas palavras de Bezerra (2012, p. 31) “ajuda a assegurar aos usuários que a informação representa fidedignamente o fenômeno econômico que se propõe representar”. Depreende-se disso que os usuários podem confiar nas informações prestadas e sobre esse aspecto, o estudo de Fernandes *et al.* (2012) apontou que 72% dos respondentes concordaram que o sistema oferece segurança, confiabilidade e rapidez nos processos, sendo esses, inclusive, os principais motivos para aquisição do SIC.

#### 4.2.5 Atributos da tempestividade *versus* percepção dos gestores

A tabela 38 apresenta a associação entre os atributos de tempestividade da informação contábil e as percepções dos gestores a respeito das funções dos SIC. Os atributos de tempestividade foram mensurados pelos itens “As informações contábeis são prestadas em tempo hábil para tomada de decisão” (Compar\_a) e “A periodicidade dos relatórios contábeis afeta positivamente a tomada de decisão” (Compar\_b).

**Tabela 38** - Associação entre os atributos de Tempestividade da informação contábil e as percepções dos gestores a respeito das funções dos Sistemas de Informação Contábil

FUNÇÕES	ATRIBUTOS DE TEMPESTIVIDADE	
	Tempestividade_1	Tempestividade_2
	Rô (sig.)	Rô (sig.)
RELEVÂNCIA - Se o SIC falhar, há perda imediata de produtividade no setor.	<b>0,582 (0,002)</b>	<b>0,688 (0,001)</b>
RELEVÂNCIA - A maior parte das atividades do setor é via SIC.	<b>0,640 (0,001)</b>	<b>0,598 (0,002)</b>
OPERACIONALIDADE - Confio no SIC atual.	<b>0,463 (0,020)</b>	<b>0,484 (0,014)</b>

OPERACIONALIDADE - O SIC atual possui funções desnecessárias.	0,348 (0,088)	0,247 (0,234)
OPERACIONALIDADE - É fácil de usar.	0,012 (0,956)	0,025 (0,904)
OPERACIONALIDADE - É possível importar dados de outros sistemas	0,259 (0,211)	0,310 (0,131)
OPERACIONALIDADE - É possível exportar dados para outros sistemas	0,318 (0,122)	0,375 (0,064)
OPERACIONALIDADE - O SIC possui restrições operacionais importantes.	0,297 (0,150)	0,214 (0,304)
OPERACIONALIDADE - O SIC é pouco explorado na organização	0,003 (0,989)	-0,057 (0,788)
EFICIÊNCIA - Propicia relatórios mais precisos com menor esforço.	<b>0,617 (0,001)</b>	<b>0,704 (0,001)</b>
EFICIÊNCIA - Melhoria no fluxo de trabalho para os usuários.	<b>0,562 (0,003)</b>	<b>0,646 (0,001)</b>
EFICIÊNCIA - Acarreta a redução de erros.	<b>0,556 (0,004)</b>	<b>0,651 (0,001)</b>
AUXÍLIO NAS ATIVIDADES - O SIC é um forte aliado na elaboração dos relatórios contábeis obrigatórios.	0,021 (0,921)	0,123 (0,559)
AUXÍLIO NAS ATIVIDADES - O SIC é um forte aliado na elaboração dos relatórios não obrigatórios.	0,138 (0,510)	0,300 (0,146)
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - Fornece informações reais, no momento que precisa.	<b>0,516 (0,008)</b>	<b>0,483 (0,014)</b>
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - Através do SIC é possível avaliar qual a situação que a organização se encontra.	0,057 (0,786)	0,249 (0,229)
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - Fornece relatórios gerenciais úteis na tomada de decisão.	0,334 (0,103)	<b>0,525 (0,007)</b>
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - O SIC auxilia na tomada de decisão no nível operacional.	0,309 (0,132)	<b>0,400 (0,048)</b>
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - O SIC auxilia na tomada de decisão no nível tático.	<b>0,425 (0,034)</b>	<b>0,633 (0,001)</b>
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - O SIC auxilia na tomada de decisão no nível estratégico.	0,258 (0,213)	<b>0,456 (0,022)</b>
SATISFAÇÃO - O SIC atende todas as necessidades.	<b>0,418 (0,037)</b>	<b>0,472 (0,017)</b>
SATISFAÇÃO - Já utilizou SIC mais completo antes.	0,036 (0,863)	0,034 (0,870)

**Legendas:** Rô: Coeficiente de Correlação de Spearman; Sig.: Significância de duas extremidades do teste

**Nota:** Foram destacadas em negrito as associações significativas a 5%.

Conforme demonstra a tabela 38, a principal crença de tempestividade, relacionada a compreensão de que a periodicidade dos relatórios contábeis afeta positivamente a tomada de decisão, é associada a treze das funções. Há uma correlação forte e positiva com a percepção de eficiência sobre relatórios mais precisos e com menor esforço. Há, também, correlação moderada e positiva com a percepção de relevância (em função da alta demanda do SIC e possibilidade de perda de produtividade com falhas), a percepção de eficiência (considerando a melhoria no fluxo de trabalho e redução de erros) e percepção de apoio à tomada de decisão



(com relatórios úteis e para decisões no nível tático). Há, ainda, correlação fraca e positiva com a percepção de confiança na operacionalidade do SIC, a percepção de apoio à tomada de decisão com informações reais e em momentos oportunos, para os níveis operacional e estratégico, bem como a percepção de que o SIC atende a todas as necessidades.

Já a crença de tempestividade que aponta que as informações contábeis são prestadas em tempo hábil para tomada de decisão apresenta associação moderada e positiva com as percepções de relevância (em função da alta demanda do SIC e possibilidade de perda de produtividade com falhas), eficiência (sobre relatórios mais precisos e com menor esforço e sobre a melhoria no fluxo de trabalho e redução de erros) e apoio à tomada de decisão no que concerne ao fornecimento de informações reais no momento oportuno. Há, também, associação positiva e fraca com a percepção de confiança na operacionalidade do SIC, na percepção de que o SIC auxilia na tomada de decisão no nível tático e que atende a todas as necessidades.

A falta de integridade e tempestividade na produção e na publicação da informação contábil pode ocasionar a perda de sua relevância, por isso, é essencial ponderar a relação entre oportunidade e a confiabilidade da informação (MIGUEL; SILVEIRA, 2018).

#### 4.2.6 Atributos de compreensibilidade *versus* percepção dos gestores

A tabela 39 apresenta a associação entre os atributos de compreensibilidade da informação contábil e as percepções dos gestores a respeito das funções dos SIC. Os atributos de compreensibilidade foram mensurados pelos itens “Os relatórios contábeis são facilmente entendidos pelos gestores” (Compreensib\_a) e “Necessito do suporte do contador na análise e interpretação das informações contábeis” (Compreensib\_b).

**Tabela 39** - Associação entre os atributos de Compreensibilidade da informação contábil e as percepções dos gestores a respeito das funções dos Sistemas de Informação Contábil.

FUNÇÕES	ATRIBUTOS DE COMPREENSIBILIDADE	
	Compreensib_a	Compreensib_b
	Rô (sig.)	Rô (sig.)
RELEVÂNCIA - Se o SIC falhar, há perda imediata de produtividade no setor.	-0,008 (0,970)	0,198 (0,342)
RELEVÂNCIA - A maior parte das atividades do setor é via SIC	0,150 (0,475)	0,145 (0,489)
OPERACIONALIDADE - Confio no SIC atual.	<b>0,497 (0,011)</b>	-0,079 (0,707)
OPERACIONALIDADE - O SIC atual possui funções desnecessárias.	-0,065 (0,756)	-0,220 (0,290)
OPERACIONALIDADE - É fácil de usar.	<b>0,459 (0,021)</b>	0,164 (0,432)
OPERACIONALIDADE - É possível importar dados de outros sistemas	0,179 (0,391)	-0,236 (0,256)

OPERACIONALIDADE - É possível exportar dados para outros sistemas	0,179 (0,391)	-0,101 (0,631)
OPERACIONALIDADE - O SIC possui restrições operacionais importantes.	0,285 (0,167)	-0,182 (0,384)
OPERACIONALIDADE - O SIC é pouco explorado na organização	-0,329 (0,989)	0,041 (0,845)
EFICIÊNCIA - Propicia relatórios mais precisos com menor esforço.	<b>0,526 (0,007)</b>	0,055 (0,795)
EFICIÊNCIA - Melhoria no fluxo de trabalho para os usuários.	<b>0,523 (0,007)</b>	0,081 (0,702)
EFICIÊNCIA - Acarreta a redução de erros.	0,128 (0,542)	0,265 (0,201)
AUXÍLIO NAS ATIVIDADES - O SIC é um forte aliado na elaboração dos relatórios contábeis obrigatórios.	-0,033 (0,874)	-0,161 (0,442)
AUXÍLIO NAS ATIVIDADES - O SIC é um forte aliado na elaboração dos relatórios não obrigatórios.	<b>0,410 (0,042)</b>	0,163 (0,436)
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - Fornece informações reais, no momento que precisa.	0,303 (0,141)	-0,045 (0,829)
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - Através do SIC é possível avaliar qual a situação que a organização se encontra.	0,045 (0,832)	0,260 (0,209)
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - Fornece relatórios gerenciais úteis na tomada de decisão.	0,079 (0,707)	0,378 (0,062)
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - O SIC auxilia na tomada de decisão no nível operacional.	0,289 (0,161)	0,205 (0,325)
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - O SIC auxilia na tomada de decisão no nível tático.	0,053 (0,802)	0,324 (0,114)
APOIO À TOMADA DE DECISÃO - O SIC auxilia na tomada de decisão no nível estratégico.	0,033 (0,874)	0,318 (0,122)
SATISFAÇÃO - O SIC atende todas as necessidades.	<b>0,559 (0,004)</b>	0,108 (0,606)
SATISFAÇÃO - Já utilizou SIC mais completo antes.	0,021 (0,919)	-0,036 (0,863)

**Legendas:** Rô: Coeficiente de Correlação de Spearman; Sig.: Significância de duas extremidades do teste  
**Nota:** Foram destacadas em negrito as associações significativas a 5%.

A tabela 39, que demonstra os resultados das associações entre os atributos de compreensibilidade da informação contábil e as percepções dos gestores a respeito das funções dos SIC, revela que, em relação à crença de que os relatórios contábeis são facilmente entendidos pelos gestores (Compreensível) a operacionalidade do sistema no quesito de confiança no sistema contábil atual e a facilidade de uso foram dois itens que apresentam associação positiva e fraca.

A função do SIC de auxílio nas atividades no quesito de que o sistema é um forte aliado na elaboração dos relatórios não obrigatórios também apresentou fraca correlação com a facilidade de compreensão dos relatórios pelos gestores.

Analisando o aspecto de eficiência foi identificado que há uma associação positiva e moderada em relação ao uso de relatórios contábeis na melhoria no fluxo de trabalho para os

usuários e no quesito do sistema propiciar relatórios contábeis mais precisos com menor esforço. No aspecto de satisfação, houve também uma associação positiva e moderada da percepção do gestor no que diz respeito ao SIC atender todas as necessidades. Por fim, a crença de que existe necessidade do suporte do contador na análise e interpretações das informações contábeis (Compreensib b) não apresentou associação com qualquer função dos SIC.

Esse último resultado é relevante, pois a literatura aponta que, em alguns casos, se faz necessário o suporte de um profissional contábil no esclarecimento das informações contidas nos relatórios, inclusive Bezerra (2012) pondera que os relatórios contábil-financeiros, ao serem elaborados, pressupõe-se que os usuários que farão uso deles possuem conhecimento razoável de negócios e que age diligentemente, ou seja, é possível fazer interpretação coerente das informações contidas, visto que faz parte das características desses relatórios serem detalhados e organizados.

Ainda consoante as considerações Bezerra (2012), não é admissível que uma informação seja excluída do relatório por ser considerada complexa e não facilmente compreensível se isso o tornar incompleto e distorcido. Em vista disso, o autor expõe que ter conhecimento razoável sobre os relatórios não exclui a necessidade de ajuda de consultor para interpretar fenômenos que sejam considerados complexos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos gestores sobre a contribuição do Sistema de Informação Contábil para o processo de tomada de decisão empresarial em indústrias de transformação de plásticos do estado de Pernambuco.

Como forma de responder o problema de pesquisa e assim atingir o objetivo proposto, foi inicialmente realizada uma revisão de literatura em artigos, livros e demais fonte acadêmicas como Monografias, Dissertações e Teses sobre o tema sistema de informação contábil, principalmente no contexto de tomada de decisão. Em seguida procedeu-se a pesquisa de campo junto aos gestores das indústrias de médio e grande porte do segmento de plástico localizadas em PE. Para isso, utilizou-se questionário que foi enviado por e-mail. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva e estatística inferencial, usando o *software* Excel e SPSS, respectivamente.

Acerca dos resultados apresentados, foi possível caracterizar o perfil dos gestores e das empresas do segmento de transformação de plásticos que utilizam o SIC, desse modo temos que a maior parte dos gestores são do gênero masculino, na faixa etária entre 46 anos e 56 anos, com formação acadêmica de nível superior em Administração e Ciências Contábeis e pós-graduação lato sensu.

No tocante a atuação profissional, a maioria possui cargo de gerente com experiência anterior em gestão. A pesquisa ainda apontou que a maioria já trabalha na organização a mais de 10 anos e utilizam o SIC a mais de 7 anos. Apesar do tempo que utilizam o sistema, a maioria informou que tem um bom conhecimento sobre o SIC. Dos vinte e seis gestores que responderam a pesquisa, apenas dois informaram que possuem um excelente nível de conhecimento.

Sendo um dos objetivos específicos deste estudo, buscou-se investigar a percepção dos gestores sobre a relevância do SIC no suporte à tomada de decisão. Inicialmente foi verificado qual a relevância do sistema nas atividades do cotidiano e os resultados apontam que há uma certa dependência do SIC, visto que a maioria dos gestores apontaram que grande parte das atividades do setor é via SIC e se houver falha do sistema, haverá perda imediata de produtividade.

Outras informações relevantes sobre o SIC estão relacionadas à operacionalidade do sistema e que acabam tendo uma relação direta com o uso da ferramenta como suporte à tomada de decisão. Um dos fatores que podem levar o gestor à tomar decisões com base em informações que advém do sistema é o fato de confiar nele e sobre esse aspecto, a maioria dos gestores

informaram que confiam sim no SIC e informaram também que o sistema que utilizam é fácil de usar. Apesar de alguns dos gestores apontarem que o sistema possui restrições operacionais e outros demonstrarem ser indiferentes quanto a isso, a maioria discordou que o SIC é pouco explorado.

Outro fator analisado em relação ao SIC foi a sua eficiência. Segundo os gestores, o sistema propicia relatórios mais precisos sem grandes esforços e proporciona melhoria no fluxo de trabalho de quem faz uso do recurso. Além disso, o SIC acarreta a redução de erros. Sobre o suporte às atividades, quase que a totalidade dos gestores que responderam a pesquisa concordaram que o SIC é um forte aliado, tanto na elaboração dos relatórios obrigatórios quanto na elaboração dos relatórios não obrigatórios.

Tratando agora da percepção dos gestores quanto a relevância do SIC no suporte à tomada de decisão, verificou-se no estudo que os gestores concordaram que o sistema fornece informações reais e no momento que precisa. Essas informações se dão por meio de relatórios contábeis considerados como úteis no processo decisório, visto que eles consideram que através do SIC é possível avaliar qual a situação que a organização se encontra. Pelos resultados, a maioria dos gestores também concordaram que, independentemente do nível (estratégico, tático ou operacional), o SIC auxilia na tomada de decisão. Ao tratarem do fator satisfação, a grande maioria concordou que o SIC atende todas as necessidades.

Ao analisar a percepção dos gestores quanto às características qualitativas das informações contábeis, foi possível chegar a diversas conclusões. Uma delas é de que, em relação ao atributo de relevância da informação contábil, as informações prestadas pela contabilidade contribuem para identificar tendências de mercado, o que estatisticamente levou a uma associação positiva com a percepção de operacionalidade do sistema. Em relação à característica qualitativa de representação fidedigna, foi possível verificar que o fato dos gestores considerarem que o sistema apresenta por meio de relatórios a situação da organização como ela é e pelo fato do SIC propiciar uma informação neutra, completa e livre de erros, além de apresentar relatórios contábeis de confiança, leva-os a utilizar o sistema como suporte na tomada de decisão.

Sobre o atributo da comparabilidade, característica qualitativa de melhoria, algumas associações positivas foram encontradas, entre elas as de que os relatórios contábeis são utilizados para comparação com outras empresas. Para os gestores, isso foi considerado um ponto relevante. Ainda sobre o atributo de comparabilidade, houve correlação positiva e fraca no que implica o uso de relatórios gerenciais e no uso do SIC como auxílio na tomada de decisão nos níveis operacional e tático.

Tratando do atributo de verificabilidade da informação contábil, houve treze associações positivas no critério de que as informações contidas nos relatórios contábeis são suficientes, sendo consideradas estatisticamente como correlações fortes quando os gestores levam em consideração a percepção de eficiência, apoio à tomadas de decisão e de que o SIC atende todas as necessidades. Concluiu-se também que, quanto maior o atributo de verificabilidade, menor a possibilidade da ferramenta ser pouco explorada.

O atributo de tempestividade foi analisado no contexto de que a periodicidade dos relatórios afeta positivamente a tomada de decisão e para essa associação houve treze resultados de significância, sendo a função de eficiência no sentido de que os SIC propicia relatórios com menor esforço foi a que apresentou uma correlação positiva e alta. A função eficiência no sentido de que o SIC melhora o fluxo de trabalho para os usuários apresentou uma correlação positiva e moderada.

Por fim, o atributo de compreensibilidade apresentou poucos resultados significantes, sendo a função de eficiência, no sentido de que o SIC propicia melhoria no fluxo de trabalho como também propicia relatórios mais precisos com menor esforço foram os itens que apresentaram uma correlação positiva e moderada. Já a crença de que se faz necessário o suporte do contador na análise e interpretação das informações contábeis, conforme já foi citado no estudo, não mantém associação com qualquer função analisada do SIC.

De forma geral, foi possível perceber que os sistemas de informações contábeis utilizados atualmente entre os gestores do segmento de plástico, apesar de algumas restrições e de evidências de melhoria, atendem as necessidades dos gestores. E o fato dos sistemas serem considerados de confiança e por apresentarem relatórios contábeis nos quais foi possível identificar que estavam presentes as características qualitativas da informação contábil, o SIC é utilizado como recurso sólido de apoio às atividades e como suporte à tomada de decisão.

Acredita-se que o presente trabalho tenha contribuído com a literatura relacionada ao SIC e que tenha preenchido uma lacuna no segmento das indústrias de plásticos. Espera-se que esta contribuição estimule novos trabalhos concernente ao sistema de informação contábil e que seja fonte de consulta e análise de acadêmicos, empresas do segmento, fornecedores de sistemas e demais interessados no tema.

Dentre as limitações desta Dissertação, é possível citar o tamanho da amostra. Apesar dos esforços em convencer as empresas da importância da pesquisa, infelizmente algumas empresas se recusaram a participar já no primeiro contato e outras empresas alegaram não dispor de tempo. Algumas empresas informaram que, por estarem trabalhando em sistema de home-office devido a atual pandemia do Covid-19, não tinham a presença dos gestores, se

recusando, inclusive a repassar a informação ou disponibilizar contato de telefone ou endereço de e-mail. Ainda por se tratar de um segmento pouco explorado no campo do sistema de informação contábil, não foi possível comparações mais detalhadas com os resultados apresentados, sendo este mais um limitador do estudo.

Para futuros trabalhos, sugere-se a reaplicação do estudo em abrangência geográfica maior, o que irá proporcionar uma melhor comparação, inclusive no contexto de médias e grandes empresas, visto que foram encontrados poucos estudos semelhantes voltados para empresas de médio e grande porte. Outra sugestão é replicar o estudo em empresas de segmentos diferentes, com vistas a identificar ou não semelhanças na estrutura do SIC ou na percepção de relevância e uso do sistema como suporte para tomada de decisão.

## REFERÊNCIAS

ABIPLAST - Associação Brasileira da Indústria do Plástico. **Perfil 2018: Indústria Brasileira de Transformação de Material Plástico**, ABIPLAST, São Paulo, p.1-92, 2018.

ABU AMUNA, Youssef M; AL SHOBAKI, Mazen J.; ABU-NASER, Samy S. The Requirements of Computerized Management Information Systems and Their Role in Improving the Quality of Administrative Decisions in the Palestinian Ministry of Education and Higher Education. **International Journal of Information Technology and Electrical Engineering**. v. 6, n. 2, pág. 1-9, 2017.

AL-DALAIEN, Borhan Omar Ahmad; DALAYEEN, O. A. Investigating the Impact of Accounting Information System on the Profitability of Jordanian Banks. **Research Journal of Finance and Accounting**, v. 9, n. 18, p. 110-118, 2018.

AMARAL, Aline Maria; BRANDÃO, André Luiz Albernaz; SILVA, Juliana Gonçalves da. Uma visão contábil para os sistemas integrados de gestão empresarial. **NEGÓCIOS EM PROJEÇÃO**, v. 10, n. 2, p. 172-183, 2019.

AMORIM, Diego Felipe Borges de. **A importância da contabilidade gerencial para a Gestão dos negócios**. Revista Científica Semana Acadêmica – ISSN 2236-6717, v. 1, n. 78, p. 1-19, 23 dez. 2015.

AMORIM, Tânia Nobre Gonçalves Ferreira; SILVA, Ladjane de Barros. Profissionais da controladoria: competências e demandas organizacionais. **Revista Ambiente Contábil**, v. 11, n. 1, p. 220-236, 8 dez. 2018.

ANDRADE, Douglas Santos; ALVES, Karla Roberta Castro Pinheiro; OLIVEIRA, Kallyse Priscila Soares de; BARBOSA, Eliedna de Souza. Qualidade da informação contábil: um estudo sobre o setor de construção civil no período de 2010 a 2015. **Qualitas Revista Eletrônica**, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 136-157, 2018.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ANDRADE, Pedro Henrique Tavares; OLIVEIRA, Alan Santos de. Qualidade da informação contábil em micro e pequenas empresas. **Revista de Micro e Pequenas Empresas e Empreendedorismo da Fatec**, v. 3, n. 2, p. 259-278, 2017.

ANTUNES, Maria Thereza Pompa; CORRAR, Luiz João; KATO, Heitor Takashi. A eficiência das informações divulgadas em "melhores & maiores" da revista exame para a previsão de desempenho de empresas. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 15, n. SPE, p. 41-50, 2004.

ARANTES, Nélio. **Sistemas de gestão empresarial: conceitos permanentes da administração de empresas válidas**. São Paulo: Atlas, 1994.

ARAÚJO, Rosa Beatriz de; FERRAZ, Gianni de Almeida; GONÇALVES, Cesar Schmidt. A performance dos contadores face ao desenvolvimento da tecnologia da informação: a contribuição da formação continuada. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, v. 2, n. 1, 2018.



ATRILL, Peter; MCCLANEY, Eddie. **Contabilidade gerencial para tomada de decisão**. Saraiva Educação AS. Edição: 1ª. 2017.

BAIRRO, Darliene Rodrigues de. Sistema de informação contábil como ferramenta para a tomada de decisão. TCC. **Biblioteca Digital Curso de Ciências Contábeis**, v. 1, n. 1, 2008.

BALTZAN, Paige. **Tecnologia orientada para gestão**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

BARBOSA, Inaê de Sousa; MARTINS, Rejane Uchôa; SOARES, Eduardo Codevilla. A Influência do Uso dos Sistemas de Informações Contábeis Nas Empresas de Contabilidade de Boa Vista – Roraima. **In: Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade – SINGEP**, 7, 2018, São Paulo, SP, Anais.

BARBOSA, Marciana A. R.; EUZEBIO, Carlos D. G.; JABUR, Mara R. M. O papel do sistema de informação na gestão de uma microempresa. **Revista Academus**, Sertãozinho, v. 5, n. 1, p.1-10, 2017.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A condição da informação. **São Paulo em Perspectiva**, v. 16, p. 67-74, 2002.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3ª Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

BATISTA, Emerson de Oliveira. **Sistemas de informação: o uso consciente da tecnologia para o gerenciamento**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BAUER, L. **Estimação do coeficiente de correlação de Spearman ponderado**. 2007. 95 fls. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

BAZZOTTI, Cristiane; GARCIA, Elias. A importância do sistema de informação gerencial na gestão empresarial para tomada de decisões. **Ciências Sociais Aplicadas em Revista**, v. 6, n. 11, 2006.

BECKER, João Luiz. **Estatística básica: transformando dados em informação**. Porto Alegre: Bookman editora, 2015.

BEZERRA, Darlan Oliveira. **Um estudo sobre a percepção de gestores de médias empresas da região metropolitana de Recife sobre a utilização e importância das informações contábeis no processo de tomada de decisão**. 2012. 82f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis). - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social. **Porte da Empresa**. Brasília. BNDES. 2020, Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/porte-de-empresa>. Acesso em: 01 jun 2020.

BOMFIM, Pedro Henrique Monteiro; SOUZA, Renata Freire de; ALVES, Marleide Ferreira. A importância dos sistemas de informações contábeis aos seus usuários. **Revista Eletrônica Organizações e Sociedade**, v. 5, n. 3, p. 49-60, 2016.

BONIN, Jiani Adriana. Pesquisa exploratória: reflexões em torno do papel desta prática metodológica na concretização de um projeto investigativo. **Anais do XXI Encontro Anual da Compós, Universidade Federal de Juiz de Fora**, 2012.

BRASIL. **Lei 6.404**, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/16404compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/16404compilada.htm). Acesso em 05 mai. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.638/2008**. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm). Acesso em: 05 mai. 2021.

BORGES, Tiago Nascimento; PARISI, Cláudio; GIL, Antonio de Loureiro. O Controller como gestor da Tecnologia da Informação: realidade ou ficção? **Rev. adm. contemp.**, Curitiba, v. 9, n. 4, p. 119-140, 2005.

BRITO, Aclevia da Cruz; OLIVEIRA, Daianne Nazar; RODRIGUES, Emilly Cristina Abreu; MENDES, Meirivone Alves; COSTA, Taiane Barbosa da Silva. A importância do uso de sistemas de informação: um estudo de caso em um escritório de contabilidade na cidade de Marabá-PA. **Anais do IX SIMPROD**, 2017.

CALDAS, Sérgio Chaves. **O Papel dos Sistemas de Informação Gerencial no Processo de tomada de decisão**: estudo em empresas do setor de Informática localizadas na região metropolitana de Belo Horizonte. 2014. 90 fls. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Faculdade Novos Horizontes, Belo Horizonte, 2014.

CALLADO, Antônio André Cunha; AMORIM, Tania Nobre Gonçalves Ferreira. Competências da função de *controller* em hotéis de grande porte da região metropolitana do Recife. **Revista Evidenciação Contábil & Finanças**, v. 5, n. 2, p. 57-73, 2017.

CAMELO, Augusto César Oliveira; GASPARELLO, Edevaldo Roberto; FAVERO, Hamilton Luiz. Sistema de informação contábil e a sua importância para o controle dos bens permanentes do setor público. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 25, n. 1, p. 62-75, 2006.

CARAIMAN, Adrian-Cosmin. Evaluation of Accounting Information System Performance at Trade Entities-Economic Efficiency of Accounting Information System at Trade Entities. **Ovidius University Annals, Series Economic Sciences**, v. 16, n. 1, 2016.

CARDOSO, Lucas; OLIVEIRA, Érikles Mussulin de; SILVA, Ademir da. A Contabilidade e as decisões empresariais. **Revista Interatividade**, v. 4, n. 2, p. 119-128, 2016.

CARVALHO JÚNIOR, César Valentim de Oliveira; ROCHA, Joseilton Silveira da. Controladoria no Brasil: um estudo a partir da perspectiva dos pesquisadores brasileiros. **Revista de Administração e Contabilidade da FAT**, v. 1, n. 1, p. 4-19, 2009.

CASAGRANDE, D. A importância da contabilidade como ferramenta gerencial nos processos estratégicos e decisórios das organizações. **SIMTEC - Simpósio de Tecnologia da Fatec Taquaritinga**, v. 4, n. 1, p. 14, 2018.

CASTRO, Agnaldo de; PEREIRA, Mércia de Lima; BEZERRA, Elenildo Santos. Sistema de informação gerencial como ferramenta para tomada de decisão: um estudo de caso em uma distribuidora de energia elétrica do nordeste brasileiro. **Refas-Revista Fatec Zona Sul**, v. 5, n. 5, p. 45-61, 2019.

CAVALCANTE JÚNIOR, Florisvaldo Cunha. **A contribuição dos sistemas de informação na atuação da controladoria em uma Prefeitura Municipal do Estado de Pernambuco**. 2018. 210 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2018.

CAVALCANTE JÚNIOR, Florisvaldo Cunha; CEOLIN, Alessandra Carla; PEREIRA, Saulo Eduardo Matias. Fatores limitantes na eficiência e eficácia dos sistemas de informação: um estudo de caso em um ponto de controle de uma prefeitura municipal. **Management Control Review**, v. 3, n. 1, p. 2-14, 2018.

CAVAZZANA, Airton; ALVES, Bruna Umbelina; CHAVES, Simone Regina Câmara. SISTEMA DE GESTÃO EMPRESARIAL E IMPORTAÇÃO DE DADOS EM UM ESCRITÓRIO CONTÁBIL. **Revista Empreenda UniToledo Gestão, Tecnologia e Gastronomia**, v. 2, n. 2, 2018.

CAVAZZANA, Airton; BASTOS, Matheus dos Santos; MARQUES, Tayrine Cristiane. Contabilidade Gerencial como ferramenta para a tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. Management Accounting as a tool for decision making in the micro and small enterprises. **Revista Empreenda UniToledo Gestão, Tecnologia e Gastronomia**, v. 2, n. 2, 2018.

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. **Como elaborar uma dissertação de Mestrado através da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS – CPC, **Pronunciamento Conceitual Básico CPC 00 (R2) – Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**. Disponível em: [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573\\_CPC00\(R2\).pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf). Acesso em: 22 mai. 2020.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 12ª Ed. Porto Alegre: McGraw Hill Brasil, 2016.

CORAZZIM, Giovanni. A Tecnologia da Informação na Contabilidade. **Revista Gestão em Foco**, v. 9, p. 44-50, 2017.

CORTES, Pedro Luiz. **Administração de sistemas de informação**. Editora Saraiva, 2017.

COSTA, Rodrigo Simão da. **Contabilidade para iniciantes em ciências contábeis ou cursos afins**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 5. ed. 2019.

COSTA, Rose Ane Silva da; ANDRADE, Cheila Fernandes de; PADILHA, Gisele Leite. RELATÓRIOS GERENCIAIS: FERRAMENTAS EFICAZES PARA A GESTÃO DE EMPRESAS. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v.11, n.2, p 11-20. 2018.

COSTA, Wagner Fernandes; TITO, Ana Luiza de Albuquerque; BRUMATTI, Paula Normandia Moreira; ALEXANDRE, Mauro Lemuel de Oliveira. Uso de instrumentos de coleta de dados em pesquisa qualitativa: um estudo em produções científicas de turismo. **Turismo-Visão e Ação**, v. 20, n. 1, p. 2, 2018.

DALFOVO, Oscar; DALFOVO, Lucimar Lúcia Depiné. Sistema de informação gerencial observatório da educação. **Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL**, v. 2, n. 1, p. 60-73, 2009.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. Pearson Brasil, 2004.

DOMINGOS, Richard. **Vantagens da terceirização contábil**. Portal Administradores, jul.2009. Disponível em: <https://administradores.com.br/noticias/vantagens-da-terceirizacao-contabil>. Acesso em 27 abr.2021.

ELEUTERIO, Marco Antonio Masoller. **Sistemas de informações gerenciais na atualidade**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

EYERKAUFER, Marino Luíz. **Contabilidade Gerencial na Gestão de Propriedades Rurais: Um estudo das Propriedades Leiteiras no Extremo Oeste do Estado de Santa Catarina**. 2007. 139 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Programa de Pós-Graduação de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Regional de Blumenau – FURB, 2007.

FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. **Manual de Análise de Dados: Estatística e Modelagem Multivariada com Excel®, SPSS® e Stata® eBook**: 1 ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2017.

FERNANDES, Djair Roberto. Uma contribuição sobre a construção de indicadores e sua importância para a gestão empresarial. **Rev. FAE**, Curitiba, v.7, n.1, p.1-18, jan./jun. 2004.

FERNANDES, Elaine Raquel; PEREIRA, Flávia Cristina; BRITO, Juliana Silva de; SOUZA, Carlos Alberto de; DALFIOR, Vanda Aparecida Oliveira. **O uso do sistema de informação contábil como ferramenta para a tomada de decisão nas empresas da região de contagem– Minas Gerais**. IX SEGET Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2012.

FERREIRA, João Batista; SILVA, Franciene Souto Soares; FERREIRA, Maicon Figueiredo. A RELEVÂNCIA DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES PARA TOMADAS DE DECISÕES: Estudo de caso em uma corretora de seguros do Alto Paranaíba/MG. **Revista Eletrônica de Sistemas de Informação e de Gestão Tecnológica**, v. 9, n. 1, 2018.

FERREIRA, R.J. **Contabilidade de Custos e análise das demonstrações: teoria e questões comentadas conforme a lei das S/A e pronunciamento do CPC**. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Ferreira, 2014.

FILIPINI, **Franciele**; BORTOLUZZI, Citânia Aparecida Pilatti; CAMARGO, Tiago Francisco de Camargo; PIEKAS, Andrezza Aparecida Saraiva; MANFROI, Leossânia. A utilidade da informação contábil no processo de tomada de decisão: um estudo da percepção dos gestores das empresas de médio porte localizadas em Chapecó - SC. **III Congresso de Contabilidade UFRGS**, 2018.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**. Porto Alegre: Penso, 2013.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. **Curso de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FONSECA, Reinaldo Aparecida; TAROCO, Jonas Silva; NAZARETH, Luiz Gustavo Camarano; FERREIRA, Roberto do Nascimento. A Importância do Contador nas Organizações. **SEGeT-2014–XI–Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2014.

FONTÃO, Grayce; BARP, Adriano Dinomar. Utilização do Sistema de Informação Gerencial pelos gestores de uma empresa prestadora de serviços de limpeza e conservação. **Revista Brasileira de Contabilidade**, [S.l.], n. 235, p. 74-87, fev. 2019.

FORTIN, Marie-Fabienne – **O processo de investigação: da concepção à realização**. 2. ed. Loures: Lusociência, 1999.

FORTIN, Marie-Fabienne. **Fundamentos e Etapas do Processo de Investigação**. Ed. Loures: Lusodidacta, 2009.

FRANCO, Maira Vieira Amorim; DANTAS, Otília Maria A. N. A. Pesquisa Exploratória: Aplicando Instrumentos De Geração De Dados – Observação, Questionário E Entrevista. In: XI Congresso nacional de educação - EDUCERE, 2013, Curitiba. Anais... Curitiba: PUC-PR, 2013. p. 1 - 16.

FREITAS, Gabriela Lucilla. "Padronização de processos internos de uma empresa especializada em software livre". 2016. Monografia (Graduação em Administração - LFE Administração de Empresas) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 23 jun. 2016.

GANYAMI, Amos Iorcher; IVUNGU, John Ayoor. Effect of Accounting Information System on Financial Performance of Firms: A Review of Literature **IOSR Journal of Business and Management (IOSR-JBM)**, v.21, n. 5, pág. 39-49', 2019.

GARCIA, Elias; RISSO, Eris A.; GARCIA, Osmarina P. G. Análise da Utilização dos Sistemas de Informações em Empresas de Tecnologia de Informação. In: CONTECSI, VI, São Paulo, 2009, **Anais...** São Paulo, USP. 2009. CD-ROM.

GARRISON, Ray H.; NOREEN, Eric W.; BREWER, Peter C. **Contabilidade gerencial**. AMGH Editora, 14. ed. 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GHASEMI, Mazyar; SHAFEIEPOUR, Vahid; ASLANI, Mohammad; BARVAYEH, Elham. The impact of Information Technology (IT) on modern accounting systems. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 28, p. 112-116, 2011.

GIL, Antônio Carlos. BIANCOLINO, César Augusto, BORGES, Tiago Nascimento. **Sistemas de Informações contábeis: uma abordagem gerencial**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUARDA, Adriana. Industria de Pernambuco teve o melhor resultado do país em 2020, mesmo com a pandemia da COVID-19. **NE10**, 2018. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/economia/2021/02/12028244-industria-de-pernambuco-teve-o-melhor-resultado-do-pais-em-2020--mesmo-com-a-pandemia-da-covid-19.html>. Acesso em: 20 abr. 2021.

GUIMARÃES, Eliane Marina Palhares; ÉVORA, Yolanda Dora Martinez. Sistema de informação: instrumento para tomada de decisão no exercício da gerência. **Ciência da informação**, v. 33, n. 1, 2004.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BRENDA, Michael F. Teoria da contabilidade; tradução de Antonio Zoratto Sanvicente. **São Paulo: Atlas**, p. 277-297, 1999.

HURT, Robert L. **Sistemas de Informações Contábeis: Conceitos Básicos e Temas Atuais**. 3ª ed. AMGH Editora Ltda, 2014.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatísticas de gênero: Indicadores sociais das mulheres no Brasil**. 2ª ed. n.38. IBGE, 2021. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101784_informativo.pdf). Acesso em: 23 de abr. de 2021.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 7. ed. SP: Editora Atlas, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Curso de contabilidade para não contadores**. Ed. Atlas SA, 2011.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

JOÃO, Belmiro do Nascimento (org). **Sistemas de Informação**. 1. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro. MEDEIROS Carlos Henrique. **Metodologia de Pesquisa: Um guia prático**. 1. ed. Bahia: Via Litterarum, 2010.

KHAN, Anas. Impact of accounting information system on the organizational performance: a case study of Procter and Gamble. **Star Research Journal**, v. 5, n. 12, p. 26-30, 2017.

KINCHESCKI, Geovana Fritzen; ALVES, Rosangela; FERNANDES, Tânia Regina Tavares. Tipos de metodologias adotadas nas dissertações do programa de pós-graduação em administração universitária da Universidade Federal de Santa Catarina, no período de 2012 a 2014. **Anais... XV Colóquio Internacional de Gestão Universitária – CIGU**. Mar del Plata: UFSC, 2015.

KROENKE, DAVID. **Sistemas de informação gerenciais**. São Paulo: Saraiva, 2017.

KUKAH, Mawuena Akosua; AMIDU, Mohammed; ABOR, Joshua Yindenaba. Corporate governance mechanisms and accounting information quality of listed firms in Ghana. **African Journal of Accounting, Auditing and Finance**, v. 5, n. 1, p. 38-58, 2016.

LAPOLLI, Paulo César. **Implantação de sistemas de informações gerenciais em ambientes educacionais**. 2003. 115 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. **Sistemas de informações gerenciais**. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2014.

LAVARDA, Rosalia Aldraci Barbosa; LAVARDA, Carlos Eduardo Facin. Gestão do trabalho: desenho organizacional, processo estratégico e tipos de trabalho. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 14, n. 2, p. 293-309, 2016.

LEITE, Eduardo Dias; BARROS, Jurandi Melo; SILVA, Alisson Wilker Andrade. Sistema de informação gerencial para tomada de decisões: um estudo de caso no sindicato dos bancários de Brasília. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 4, n. 6, p. 5-36, 2019.

LIMA, Douglas Alexandre Sampaio de; MACEDO, Maria Erilúcia Cruz. Controladoria: A relevância da tecnologia da informação na qualidade dos relatórios contábeis. **Revista de psicologia**, v. 12, n. 42, p. 688-702, 2018.

LIMROCHAROEN, Sutira; DUANGPHAKDEE, Apinya; SUTTIPUN, Muttanachai. What are the Key Factors Influencing Successful Implementation of Accounting Information Systems for Resource Planning? A Case Study of Rubber Wood Companies in Thailand. **ABAC ODI JOURNAL VISION. ACTION. OUTCOME.**, v. 5, n. 1, p. 130, 2018.

LIRANI, Luciana da Silva; OSIECKI, Ana Claudia Vecchi. **Bioestatística**. 1. Ed. Curitiba: InterSaber, 2020.

LUCAS, Douglas Ribeiro; LUCAS, D. da S.; FARIA, Raissa C. A valorização do profissional contábil e os benefícios para a contabilidade, através do avanço da tecnologia da informação. **XIII Inic EPG (Encontro Latino-Americano de Iniciação Científica) e IX Encontro Latino-Americano de Pós-Graduação–UNIVAP**, São José dos Campos, 2011.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; VASCONCELOS, Marco Tullio de Castro; MARCELINO, Gileno Fernandes. A evidenciação das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas no processo decisório: Um estudo no setor de confecções. **REUNIR Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 1, n. 1, p. 35-51, 2011.

MAÇÃES, Manuel Alberto Ramos. **Manual de gestão moderna. Teoria e prática**. Leya, 2018.

MACHADO, Igor Vicente; TIOSSI, Fabiano Martin. CPC 00-Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro. **Revista Eletrônica Organizações e Sociedade**, v. 7, n. 8, p. 172-175, 2018.

MADRUGA, Sergio Rossi; COLOSSI, Nelson; BIAZUS, Cleber Augusto. Funções e competências gerenciais do contador. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 9, n. 2, p. 182-191, 2016.

MAIA, Mariana Paes da Fonseca. A tecnologia da informação como fator de sobrevivência e vantagem competitiva. **Revista Eletrônica Machado Sobrinho**. 7 ed. p. 1-10. 2013.

MANZI, Suely Maria Silva. **A contribuição dos sistemas de informação na atuação da controladoria em uma Prefeitura Municipal do Estado de Pernambuco**. 2016. 93 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2016.

MARCELINO, Carolina Venturini; SUZART, Janilson Antonio da Silva. O papel das informações contábeis no processo decisório das indústrias situadas na Região Metropolitana de Salvador. In: Congresso Brasileiro de Custos-ABC, 16 2009. Fortaleza. **Anais...** Fortaleza, p. 1-15, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. **Introdução à contabilidade gerencial**. Saraiva Educação SA, 2017.

MARÔCO, João. **Análise Estatística com o SPSS Statistics**. 7ª edição. Perô Pinheiro: ReportNumber, Lda, 2018.

MARTA FILHO, José; OLIVEIRA, Sandra Regina Ramos de; OLIVEIRA, Wdson de; SANTOS, Maria de Lourdes C. S. Importância da Contabilidade Gerencial e dos Sistemas de Informações para as Empresas. **Revista Científica UNAR**, v. 11, n. 2, p. 98, 2015.

MARTINS, Allisson David de Oliveira. Indústria de Transformação de plásticos. **Informe Técnico do ETENE**, Ano VIII, n. 02, 2014. Disponível em:



[https://www.bnb.gov.br/documents/88765/89729/iis\\_ano8\\_n02\\_2014\\_plasticos\\_v2.pdf/f48bec04-3500-4e36-ac98-c862d6e0d681](https://www.bnb.gov.br/documents/88765/89729/iis_ano8_n02_2014_plasticos_v2.pdf/f48bec04-3500-4e36-ac98-c862d6e0d681)> Acesso em: 19 mai. 2020.

MARTINS, Bárbara; BONFADINI, Gerson José. Tomada de decisão: analisando o uso de Sistemas de Informação na empresa Joagro ferragens de Estrela / RS. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 7, n. 1, p. 124 – 137, 2015.

MARTINS, Eliseu.; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. A. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, Pablo Luiz; MELO, Bruna Martins; QUEIROZ, Danilo Lemos. SOUZA, Mariana Silva e; BORGES, Rodrigo de Oliveira. Tecnologia e sistemas de informação e suas influências na gestão e contabilidade. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGeT), 9, 2012, Resende. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Associação Educacional Dom Bosco, 2012.

MEIRELLES, Mauro. O uso do SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) na Ciência Política: uma breve introdução. **Pensamento Plural**, n. 14, p. 65-92, 2014.

MESQUITA, Leila Lucia de Moraes. **A contabilidade gerencial como mecanismo de gestão empresarial**. 2017. 26 f, TCC (Especialização em Auditoria e Controladoria Empresarial) – Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Cuiabá, 2017.

MIGUEL, Marcelo Calderno; SILVEIRA, Rogério Zanon da. SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL E TOMADA DE DECISÃO: UM DILEMA QUE ENVOLVE A QUALIDADE INFORMACIONAL NAS ORGANIZAÇÕES. **REGRAD**, UNIVEM/Marília-SP, v. 11, n. 1, p 129-147, 2018.

MINTZBERG, Henry; QUINN, James Brian. O processo da estratégia. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MORAES, Jhony Pereira; SAGAZ, Sidimar Meira; SANTOS, Geneia Lucas dos; LUCIETTO, Deison Alencar. Tecnologia da informação, sistemas de informações gerenciais e gestão do conhecimento com vistas à criação de vantagens competitivas: revisão de literatura. **Revista Visão: Gestão Organizacional**, v. 7, n. 1, p. 39-51, 2018.

MORÁS, Vania Regina; MARASSI, Rodrigo Barraco; GUSE, ROSA, Fabricia Silva da; SOARES, Fabio Rodrigo. Mudanças ocasionadas pelos sistemas de informações contábeis em escritórios de contabilidade. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT**, v. 6, n. 3, p. 610-626, 2015.

MOREIRA, Rafael de Lacerda; ENCARNAÇÃO, Luana Vogel; BISPO, Oscar Neto de Almeida; COLAUTO, Romualdo Douglas; ANGOTTI, Marcello. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 10, n. 19, p. 119-140, 2013.

MOREIRA, Rodrigo César Silva; SILVA JÚNIOR, Alvorino Solarin da; SILVA, Paulo Antônio Araújo da. A importância da informação contábil para os gestores de micro e pequenas empresas de Porto Velho-RO e sua aplicabilidade na tomada de decisão. **Revista Diálogos: Economia e Sociedade (ISSN: 2594-4320)**, v. 1, n. 1, p. 39-47, 2017.

MOSCOVE, S. A; SIMKIN, M. G; BAGRANOFF, N. A. **Sistemas de informações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002.

MUNHOZ, Antônio Siemsen. **Fundamentos de tecnologia da informação e análise de sistemas para não analistas**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

MUNRO, Barbara Hazard. **Statistical methods for health care research**. 4. Ed. Philadelphia: Lippincott, 2001.

NASCIMENTO, Auster Moreira; REGINATO, Luciane. Divulgação da governança corporativa e controle organizacional: uma relação necessária. **Revista Contábil**, v. 4, n. 3, p. 25-47, 2008.

NEVES JÚNIOR, Joao Henrique; GOMES, Rickardo Léo Ramos "O papel da controladoria e do controller na tomada de decisões", **Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana**, 2018.

NICOLAU, Monica Borchart. **Sistema de informação como ferramenta de apoio no processo de tomada de decisão em saúde—um estudo de caso**. 73 fls. 2017. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE, 2017.

OLIVEIRA, Antônio Gonçalves de. Uma contribuição ao estudo da contabilidade como sistema de informação ao processo de gestão das micro e pequenas empresas: uma pesquisa no estado do Paraná. 2004. 234f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

OLIVEIRA, Diego Bianchi de; MALINOWSKI, Carlos Eduardo. A importância da Tecnologia da Informação na Contabilidade Gerencial. **Revista de Administração**, v. 14, n. 25, p. 3-22, 2017.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Sistemas de informação gerenciais: estratégias, táticas, operacionais**, 16. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade informatizada: teoria e Prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

OLIVEIRA, Gislaine Boeno de; OLIVEIRA, Reginaldo Aparecido de. A IMPORTÂNCIA DA CONTROLADORIA NA PERCEPÇÃO DOS GESTORES: um estudo dirigido a uma empresa do meio oeste catarinense. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc Joaçaba**, v. 3, p. e17368-e17368, 2018.

OLIVEIRA, Lya Cynthia Porto de; FALEIROS, Sarah Martins; DINIZ, Eduardo Henrique. Sistemas de informação em políticas sociais descentralizadas: uma análise sobre a coordenação federativa e práticas de gestão. **Revista de Administração Pública-RAP**, v. 49, n. 1, p. 23-46, 2015.

OSINSKI, M.; ROMAN, D. J. Análise do Processo Decisório Nas Organizações de Gestão Social: Estudo de Caso da Organização WSH. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, Novo Hamburgo, v. 13, n. 1, p. 130-143, 2016.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade gerencial**. Curitiba: IESDE Brasil, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Controladoria básica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. Estruturação do sistema de informação contábil no ERP. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção (Enegep), 24, 2004. Florianópolis. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Engenharia de Produção, 2004.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PADOVEZE, Clóvis Luís.; BENEDICTO, Gideon Carvalho; ROMANINI, Geraldo.; COPATTO, Antônio Carlos. Objeto, objetivos e usuários das informações contábeis. **Revista de Administração da Unimep**, v. 2, n. 2, p. 77-102, 2004.

PADOVEZE, Clóvis Luís; **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PAIVA, Simone Bastos. A Contabilidade e as novas tecnologias de informação: uma aliança estratégica. **RBC**, nº 135, 75-80, 2002.

PASSOS, Quismara Corrêa dos. **A Importância da Contabilidade no Processo de Tomada de Decisão nas Empresas**. 2010. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Graduação em Ciências Contábeis. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

Pastor, Cherish Kay, The Role of Management Information System: Review on the Importance of Data and Implementation in Organizational Process. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=3558441>. Acesso em: 20 abr. 2021.

PEREIRA, Rafael Morais; CASTRO, Sabrina Olimpio Caldas de; MARQUES, Humberto Rodrigo; BOTELHO, Luciano Henrique Fialho; SILVA, Thaís Santos; FREITAS, Alan Ferreira de. A Informatização de Processos em Instituições Públicas: o caso da Universidade Federal de Viçosa. **Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 6, n. 1, p. 17-29, 2016.

PINHEIRO, João Ismael D.; CUNHA, Sonia Baptista da; CARVAJAL, Santiago Ramirez; GOMES, Gastão Coelho. **Estatística básica: a arte de trabalhar com os dados**. Ed: Elsevier Editora Ltda., Rio de Janeiro, 2009. 286 p.

PINTO, Álvaro Vieira. **O conceito de tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. v. 2.  
PORTON, Rosimere Alves de Bona; LONGARAY, André Andrade. Relevância do uso das informações contábeis nos processos decisoriais. **Revista ANGRAD** - v. 7, n. 4, 2006.

PRIMAK, Fábio Vinícius. **Infotabilidade** - a contabilidade na era da informática. Fabio Vinicius Primak, 2009.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani. Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, Paulo; RAMOS, Magda Maria; BUSNELLO, Saul José. **Manual prático de metodologia da pesquisa: artigo, resenha, monografia, dissertação e tese**. Blumenau: Acadêmica, 2003.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2006.

REBOUÇAS, Alan Barbosa. **A contabilidade e suas ferramentas no processo decisório: um estudo nas micro e pequenas empresas do município de Maragogipe-BA**. 2016. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade Maria Milza. Governador Magabeira, Bahia, 2016.

REIS, Ronald da Silva. **Fatores críticos de sucesso do processo decisório numa instituição federal de ensino superior: o caso UFTM**. 2019. 151 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberada, 2019.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação e dos sistemas de informação nas empresas**. São Paulo: Atlas, 2000.

REZENDE, Denis Alcides. **Sistemas de informações organizacionais: guia prático para projetos em cursos de administração, contabilidade e informática**, 5. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

RICCIO, Edson Luiz. **Uma contribuição ao estudo da contabilidade como sistema de informação**. 1989. 96f. Tese (Doutorado em Administração). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, 1989.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4 ed. (rev. e ampl.) São Paulo: Atlas, 2017.

RODRIGUES, Aldeam Alves; MILAN, Willyan Wilson. A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE GERENCIAL NA ADMINISTRAÇÃO. **Revista Eletrônica Organizações e Sociedade**, v. 5, n. 4, p. 93-103, 2017.

ROSA, Fabrícia Silva da. Contabilidade e gestão do conhecimento como apoio à tomada de decisão - **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, [S.l.], v. 3, n. 8, p. p. 37-54, 2004. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.16930/2237-7662/rccc.v3n8p37-54>. Acesso em 03 ago. 2020.

SAJADY, Hussein; DASTGIR, Mohsen; NEJAD, H. Hashem. Evaluation of the effectiveness of accounting information systems. **International Journal of Information Science and Technology**. V.6, n.2. 2008.

SALEHI, Mahdi; ALIPOUR, Mehrdad; RAMAZANI, Morteza. Impact of JIT on firms' financial performance: some Iranian evidence. **Global Journal of Management and Business Research**, v. 10, n. 4, 2010.

SANTOS, Paula Caroline Celestino dos; MARTINS, Deisi Graziela de Lima. A importância da controladoria como ferramenta de gestão para a administração financeira. **Rev. Ciênc. Empres. UNIPAR**, Umuarama, v. 18, n. 2, p. 295-309, jul./dez. 2017.

SATOMI, Erika et al. Fair allocation of scarce medical resources during COVID-19 pandemic: ethical considerations. **Einstein (Sao Paulo)**, v. 18, p. 1-5, 2020.

SCHIMIDT, P. **Controladoria: agregando valor para a empresa**. Porto Alegre: Bookman, 2002.

SEBRAE. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2013**. 6. ed. / Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Brasília, DF; DIEESE, 2013. Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa\\_2013.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf). Acesso em: 20 abr. 2021.

SILVA, Cilda Giese da; EYERKAUFER, Marino Luiz; RENGEL, Rodrigo. Inovação tecnológica e os desafios para uma contabilidade interativa: estudo dos escritórios de contabilidade do estado de Santa Catarina. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 11, n. 1, 2019.

SILVA, Cristiano Moreira; SILVA, José Ronaldo da; PEREIRA, Victor Hugo; SILVA, Dayvson Mansur Irffi. A influência do sistema de informação contábil como instrumento de apoio à geração de informações fidedignas pela controladoria: um estudo de caso. **SINERGIA - Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 21, n. 1, p. 53-66, 2017.

SILVA, Diego Batista; MELO, Rafael Álef Sampaio de; SILVA JÚNIOR, Alvorin Solarin da. A relevância das informações contábeis gerenciais nas tomadas de decisões na visão do contador. In: Acervo digital São Lucas - Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Brasil. p.1-13. 2017. Disponível em: <http://repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2790>. Acesso em: 19 mar. 2020.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Gilson Rodrigues; NETO, Eugênio Matias do Santos, ARAÚJO, Maurílio Arruda de. CEOLIN, Alessandra Carla. Controladoria empresarial e formação de preço de venda à luz da gestão de custos: um estudo de caso em um supermercado do estado da Paraíba. **Custos e Agronegócio Online**, v. 12, n. 2, p. 352- 373, 2016.

SILVA, Juarez Pereira da; ORDONES, Solange Aparecida Devechi. A IMPORTÂNCIA DAS

INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO. **REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM - ISSN 1984-7866**, [S.l.], v. 7, n. 1, p. 160-169. dec. 2014.

SILVA, Luiz Augusto Aparecido da; MARCAL, Murilo Honorato Lira; SARSO, Fabio José Herrero. O papel da controladoria na gestão administrativa empresarial. **Revista Eletrônica Organizações e Sociedade**, v. 7, n. 7, p. 67-85, 2018.

SILVA, Sandro Rodrigues da. Considerações sobre sistemas de informações (SI). **Pensar Contábil**, v. 6, n. 24, 2004.

SOARES, Luiz Augusto de Carvalho Francisco; BRITO, Samya Karolyne Gomes de; COSTA, André Ricardo Reis. Mudança de Sistema de Informação Gerencial na Manausmed: um Estudo de Caso. **Revista Visão Gestão Organizacional**, S.l., 2017.

SOUSA, Marco Aurélio Batista de; CALVO, Ana Júlia Moreno. Utilização e qualidade da informação contábil na percepção dos gestores de empresas de pequeno porte de Três Lagoas. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 14, n. 2, p. 73-82, 2016.

SOUZA, Aline Maria de; BEZERRA, Darlan Oliveira. O SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL E O PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO EMPRESARIAL. **Revista Campo do Saber**, v. 6, n. 2, p 13-26, 2021.

SOUZA, Antônio Artur de; LARA, Cynthia Oliveira; MORAES, Éllen Santos de; FREITAS, Adriana Gonçalves de Resende. Mensuração da Satisfação de Usuários de Sistemas de Informações Contábeis através do Método Survey – **Revista UFRJ**, v. 5, n. 1, 2010.

SOUZA, Antônio Artur; PASSOLONGO, Cristiani. Avaliação de Sistemas de Informações Contábeis: Estudo de casos múltiplos. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 8, n. 2, 2009.

SOUZA, Bruno Carlos; BORINELLI, Márcio Luiz. **Controladoria**. Curitiba: IESDE, Brasil, 2009.

SOUZA, Eloisa França de; SILVA, Maílson José da; TSUNETO, Erick Seiti. A contabilidade gerencial e sua utilização no processo decisório - o caso da empresa de pequeno porte. In: Encontro Internacional de Produção Científica, 10, 2017, Maringá. **Anais...** Paraná: EPCC, 2017.

SOUZA, José Arilson de; VIANA JÚNIOR, William Cardoso; RAMOS, Elder Gomes; PONTES, Joelson Agostinho de; SOUZA, Isabelly Caroline de. A importância da contabilidade gerencial, como ferramenta administrativa, no processo de tomada de decisão: estudo de caso em uma empresa do ramo de curtume no estado de Rondônia. In: Encontro de ensino e Pesquisa em Administração da Amazônia (EnEPA), 3; 2018. Rondônia, **Anais [...]** Porto Velho - Rondônia; UNIR - Fundação da Universidade Federal de Rondônia. 2018. p. 1-21.

SOUZA, Valdiva Rossato de. A influência da controladoria nos sistemas de informações das organizações. **Uniciências**, v. 7, n. 1, 2003.

STAIR, Ralph M. **Princípios de sistema de informação: uma abordagem gerencial**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. **Princípios de sistemas de informação**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

STAIR, Ralph M.; REYNOLDS, George W. **Princípios de sistemas de informação**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

STRASSBURG, Udo. **A contabilidade frente aos avanços tecnológicos**. Cascavel: EDUNIOESTE, 2004.

STRASSBURG, Udo; FIORI, Rodrigo; PARIZOTO, Kety Gavlik; BAZOTTI, Cristiane; FONSECA, Eva Fabiani de Mello. A Importância do sistema de informação contábil como fonte de informações para tomada de decisões. **Trabalho apresentado ao VI Seminário do Centro de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel, Cascavel, 2007**.

TEÓFILO, Romero Batista; DE FREITAS, Lucia Santana. O uso de tecnologia da informação como ferramenta de gestão. **IV Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia (SEGET). Resende, Rio de**, p. 1-12, 2007.

TILAHUN, Manchilot. A Review on Determinants of Accounting Information System Adoption. **Science Journal of Business and Management**, v. 7, n. 1, p. 17 -22, 2019.

TRINDADE, Lívio Leite. **O uso da tecnologia da informação como suporte para a tomada de decisão: um estudo de caso no instituto cardioimagem no município de Cruz das Almas-Ba**. 2019. 49 f, TCC (Bacharelado em Administração) -Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, 2019.

TURBAN, Efraim; VILONINO, Linda. **Tecnologia da Informação para Gestão - 8ed: Em Busca de um Melhor Desempenho Estratégico e Operacional**. Bookman Editora, 478 págs. 2013.

VALENTE, Nelma T. Zubek; FUJINO, Asa. Qualidade da informação contábil na perspectiva do usuário da informação. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), 16; 2015. Paraíba, **Anais [...]** João Pessoa; ANCIB – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciências da Informação, 2015. p. 1-20.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2016.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. **Contabilidade de custos: Um enfoque direto e objetivo**. 11. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

VIEIRA, Samira Augusta; RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Relatórios Contábeis Gerados pela Controladoria para o Controle de Gestão: um estudo de caso em uma Empresa de Construção Civil. **Pensar Contábil**, v. 6, n. 23, p. 44-50, 2004.

VIEIRA, Sônia. **Bioestatística: Tópicos avançados - testes não paramétricos, testes diagnósticos, medidas de associação e concordância**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

WAKULICZ, G. J. **Sistemas de Informações Gerenciais**. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Catarina - RS, Colégio Politécnico, Rede e-Tec Brasil, 2016.

WESCHENFELDER, Camila; DE SÁ, Fernando Antonio Costa. Normas internacionais, padronização das demonstrações contábeis das empresas de grande porte: ajuste a valor presente de elementos do ativo e do passivo. **Revista de Ciências Gerenciais**, v. 15, n. 22, p.71-86, 2011.



## APÊNDICE A - CARTA DE ACOMPANHAMENTO DO QUESTIONÁRIO

### CARTA DE APRESENTAÇÃO

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE  
Programa de Pós-Graduação em Controladoria – PPGC

Recife, xx de xxxxx de 2021.

Prezados Senhores,

Eu, Cileide Lucia dos Santos, aluna do Programa de Pós-graduação em Controladoria - PPGC pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, em nível de Mestrado, estou desenvolvendo a pesquisa intitulada “PERCEPÇÃO DE GESTORES SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO” sob orientação da professora Dr<sup>a</sup> Alessandra Carla Ceolin.

O objetivo do estudo é analisar a percepção dos gestores sobre a contribuição do Sistema de Informação Contábil (SIC) para o processo de tomada de decisão empresarial. Esta pesquisa pretende contribuir com os gestores da empresa, identificando possibilidades de manutenção e/ou melhoria desempenho organizacional, por meio da utilização eficaz do SIC.

Assim, firmamos o seguinte compromisso:

Comprometemo-nos a fazer uso estritamente científico das informações obtidas juntos aos profissionais respondentes.

Comprometemo-nos, também, a manter sigilo a respeito das informações coletadas. Informamos que a identificação da empresa e do respondente é voluntária e que somente os membros da pesquisa (orientadora e pesquisadora) terão acesso a todos dados e que dados individualizados não serão divulgados, assegurando assim sua privacidade.

Desde já, afirmamos o nosso compromisso em disponibilizar o relatório final da pesquisa, quando disponibilizado o e-mail no questionário.

Eventuais dúvidas sobre a pesquisa podem ser esclarecidas através de e-mail.

Gratas pela colaboração,

**Mestranda Cileide Lucia dos Santos**  
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE  
E-mail: cileidepe@gmail.com

**Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Alessandra Carla Ceolin**  
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE  
E-mail: alessandra.ceolin@ufrpe.br

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE  
Programa de Pós-Graduação em Controladoria – PPGC

### SEÇÃO I – PERFIL ORGANIZACIONAL

**Empresa:** \_\_\_\_\_

**1. Tipo de Empresa:**

- Individual de Responsabilidade Limitada
- Sociedade Empresarial Limitada
- Sociedade Simples
- Sociedade Anônima
- Outros

**2. Amplitude do mercado explorado:**

- Cidade e/ou cidades vizinhas
- Estado e Estados da mesma região
- Estados de outras regiões do país
- Exporta para outros países da América do Sul
- Exporta para países de outros continentes

**3. Exporta para qual (is) país (es). (apenas para quem exporta).**

Resposta: \_\_\_\_\_

**4. Com base no faturamento anual, qual é o porte da Empresa?**

- Microempresa: Menor ou igual a R\$ 360 mil
- Pequena empresa: Acima de R\$ 360 mil a R\$ 4,8 milhões
- Média empresa: acima de R\$ 4,8 milhões a R\$ 300 milhões
- Grande Empresa: acima de R\$ 300 milhões

**5. Número de funcionários da empresa:**

- Até 19 funcionários
- De 20 a 99 funcionários
- De 100 a 499 funcionários
- Acima de 500 funcionários

**6. Estrutura hierárquica organizacional da Empresa:**

- Dois níveis - Direção e Setores
- Três níveis - Direção, Departamentos e Setores
- Quatro níveis - Direção, Diretorias, Departamentos e Setores

**7. Grau de formalização dos processos operacionais**

- Os processos não são padronizados
- Os processos embora não padronizados, possuem metas específicas
- Os processos são padronizados e supervisionados
- Os processos são planejados, supervisionados e são continuamente aprimorados

**8. Os serviços contábeis da empresa são prestados por:**

- Contador interno / funcionário do quadro de pessoal da empresa  
 Contador externo / proprietário de escritório de contabilidade  
 Parte pelo contador interno e parte pelo contador externo

**SEÇÃO II - PERFIL DO GESTOR****1. Gênero**

- Masculino     Feminino     Prefiro não identificar

**2. Faixa etária**

- até 25 anos     26 a 35 anos     36 a 45 anos     46 a 60 anos  
 acima de 60 anos

**3- Nível de escolaridade**

- Médio Incompleto     Médio completo     Superior incompleto  
 Superior completo     Especialização/MBA     Mestrado     Doutorado

**4- Formação Acadêmica**

- Administração     Ciências Contábeis     Economia     Direito  
 Engenharia     Não tenho graduação

**5- Caso não tenha graduação, qual o curso de formação?**

- Técnico em Contabilidade     Técnico em Administração  
 Não se aplica     Outros

**6- Função que exerce na organização: \_\_\_\_\_****7- O (a) Senhor(a) já desenvolveu as atividades de gerência, gestão ou dirigiu outra empresa antes?**

- Não     Sim

**8-Tempo na Organização:**

- até 2 anos     de 2 a 4 anos     5 a 7 anos     8 a 10 anos     acima de 10 anos

**9- Qual o tempo de atuação como gestor nesta Empresa?**

- até 2 anos     de 2 a 4 anos     5 a 7 anos     8 a 10 anos     acima de 10 anos

**10- Há quanto tempo o (a) Senhor (a) utiliza o atual sistema de informação contábil (SIC)**

- até 2 anos     2 a 3 anos     4 a 5 anos     6 a 7 anos     acima de 7 anos

**11- Qual o seu nível de conhecimento sobre o SIC**

- Péssimo     Ruim     Regular     Bom     Excelente

### SEÇÃO III – ATRIBUTOS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

#### 1- RELEVÂNCIA

a- Os relatórios contábeis em sua maioria servem para o processo de tomada de decisão?  
De que forma?

- Discordo totalmente       Discordo       Indiferente       Concordo  
 Concordo totalmente

b- As informações que são prestadas pela contabilidade contribuem para identificar tendências de mercado.

- Discordo totalmente       Discordo       Indiferente       Concordo  
 Concordo totalmente

c- As informações que são prestadas pela contabilidade servem para análise de mercado

- Discordo totalmente       Discordo       Indiferente       Concordo  
 Concordo totalmente

d- Os relatórios contábeis são emitidos apenas para fins legais.

- Discordo totalmente       Discordo       Indiferente       Concordo  
 Concordo totalmente

e- Os relatórios contábeis são emitidos apenas para fins gerenciais.

- Discordo totalmente       Discordo       Indiferente       Concordo  
 Concordo totalmente

#### 2- REPRESENTAÇÃO FIDEDIGNA

a- A contabilidade retrata uma informação neutra, completa e livre de erros.

- Discordo totalmente**       **Discordo**       **Indiferente**       **Concordo**  
 **Concordo totalmente**

b- Os relatórios contábeis apresentam divergências.

- Discordo totalmente**       **Discordo**       **Indiferente**       **Concordo**  
 **Concordo totalmente**

c- Os relatórios contábeis são de confiança.

- Discordo totalmente**       **Discordo**       **Indiferente**       **Concordo**  
 **Concordo totalmente**

### 3- COMPARABILIDADE

**a-** As demonstrações que são informadas pelos contadores apresentam saldos contábeis de períodos anteriores?

- Discordo totalmente       Discordo       Indiferente       Concordo  
 Concordo totalmente

**b-** As formas de mensuração dos elementos patrimoniais permanecem constantes ao longo dos períodos contábeis? Ex: Custo histórico, PEPS.

- Discordo totalmente       Discordo       Indiferente       Concordo  
 Concordo totalmente

**c-** Os relatórios contábeis são utilizados para comparação com outras empresas do segmento de negócio.

- Discordo totalmente       Discordo       Indiferente       Concordo  
 Concordo totalmente

**d-** Os relatórios contábeis emitidos pelo SIC são comparados com relatórios de outros sistemas de informações internos.

- Discordo totalmente       Discordo       Indiferente       Concordo  
 Concordo totalmente

### 4- VERIFICABILIDADE

**a-** Na percepção dos gestores, as informações que são prestadas nos relatórios da contabilidade representam a realidade dos elementos patrimoniais da empresa? Exemplo o estoque registrado na contabilidade representa o estoque real (físico).

- Discordo totalmente       Discordo       Indiferente       Concordo  
 Concordo totalmente

**b-** Acerca, dos relatórios contábeis: se outras pessoas analisarem o cálculo da folha de pagamento, por exemplo, chegarão à mesma conclusão dos valores registrados pela contabilidade?

- Discordo totalmente       Discordo       Indiferente       Concordo  
 Concordo totalmente

**c-** Procuo esclarecimentos sobre os documentos contábeis fornecidos.

- Discordo totalmente       Discordo       Indiferente       Concordo  
 Concordo totalmente

**d-** As informações contidas nos relatórios contábeis são suficientes.

- Discordo totalmente       Discordo       Indiferente       Concordo  
 Concordo totalmente

**5- TEMPESTIVIDADE**

a- As informações contábeis são prestadas em tempo hábil para tomada de decisão.

Discordo totalmente       Discordo       Indiferente       Concordo  
 Concordo totalmente

b- A periodicidade dos relatórios contábeis afeta positivamente a tomada de decisão

Discordo totalmente       Discordo       Indiferente       Concordo  
 Concordo totalmente

c- Qual a periodicidade que os relatórios contábeis são disponibilizados?

Diário  
 Semanal  
 Quinzenal  
 Mensal  
 Bimestral  
 Trimestral  
 Semestral  
 Anual

**6- COMPREENSIBILIDADE**

a- Os relatórios são facilmente entendidos pelos gestores

Discordo totalmente       Discordo parcialmente       Indiferente  
 Concordo       Concordo totalmente

b- Necessito do suporte do contador na análise e interpretação das informações contábeis

Discordo totalmente       Discordo parcialmente       Indiferente  
 Concordo       Concordo totalmente

**SEÇÃO IV – PERCEPÇÃO DO SIC UTILIZADO****1-Opinião dos gestores acerca da utilização do SIC:**

1-Discordo totalmente		2-Discordo			3- Indiferente	
4- Concordo		5-Concordo totalmente				
FUNÇÕES	ASSERTIVAS	1	2	3	4	5
<b>Relevância</b>	Se o SIC falhar, há perda imediata de produtividade no setor					
	A maior parte das atividades do setor é via SIC					

<b>Operacionalidade</b>	Confio no SIC atual									
	O SIC atual é completo									
	É fácil de usar									
	É possível importar dados de outros sistemas									
	É possível exportar dados para outros sistemas									
	O SIC possui restrições operacionais importantes									
	O SIC é pouco explorado na organização									
<b>Eficiência</b>	Propicia relatórios mais precisos com menor esforço									
	Melhoria no fluxo de trabalho para os usuários									
	Acarreta a redução de erros									
<b>Auxílio nas atividades</b>	O SIC é um forte aliado na elaboração dos relatórios contábeis obrigatórios									
	O SIC é um forte aliado na elaboração dos relatórios não obrigatórios									
<b>Tomada de decisão</b>	Fornecer informações reais, no momento que precisa									
	Através do SIC você consegue avaliar qual a situação que a organização se encontra									
	Fornecer relatórios gerenciais úteis na tomada de decisão.									
	O SIC auxilia na tomada de decisão no nível operacional.									
	O SIC auxilia na tomada de decisão no nível tático.									
	O SIC auxilia na tomada de decisão no nível estratégico.									
<b>Satisfação</b>	O SIC atende todas as necessidades.									
	Já utilizou SIC mais completo antes.									

**2-De forma geral, que nota você daria para o SIC utilizado atualmente (0-10)**

<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>10</b>
( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )	( )

**3- Caso necessário, utilize este espaço para realizar comentários adicionais acerca do uso do SIC por sua empresa ou ainda a respeito deste questionário.**